ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

BELO HORIZONTE, SEXTA-FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 2023

● MG: R$ 2,50 ● NÚMERO 29.325 ● FECHAMENTO DA EDIÇÃO: 23H30

RAPOSA MANTÉM O EMBALO

O Cruzeiro conseguiu a segunda vitória consecutiva no Campeonato Mineiro. O triunfo por 2 a 1 sobre a Caldense, em Poços de Caldas, garantiu a liderança temporária do Grupo C, com 11 pontos, porque o Ipatinga perdeu. Mas o time celeste pode ser ultrapassado na rodada pelo Democrata-GV, que joga amanhã. Daniel Jr. abriu o placar aos 16min e Bruno Rodrigues ***(foto)*** ampliou, de pênalti, aos 27min do primeiro tempo. A equipe da casa descontou aos 18min da segunda etapa. E não teve forças para empatar, depois da expulsão de Patrick aos 35min. PÁGINA 14

STAFF IMAGES/CRUZEIRO

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

CEM DIAS SEM FUTEBOL

Maior palco do futebol do estado, o Mineirão passou por longo jejum. O último jogo foi Atlético x Cuiabá, em 10 de novembro, pelo Campeonato Brasileiro. Amanhã, volta a abrir os portões para Galo x América, pelo Campeonato Mineiro. Mas com a construção da Arena MRV e o rompimento do Cruzeiro com a concessionária, o ostracismo pode continuar. PÁGINA 13

● **RECUPERADO DA COVID-19, HULK DEVE REFORÇAR O GALO NO CLÁSSICO CONTRA O COELHO, AMANHÃ** PÁGINA 13

MENOS ACIDENTES E MAIS MORTES NAS BRs

PRF aponta alta de óbitos em Minas entre 2021 e 2022. Maior causa é excesso de velocidade

O total de desastres nas estradas do estado no ano passado foi de 8.265, abaixo dos 8.316 em 2021. Mas houve mais mortes (700) do que no período anterior (693). O quadro se repete no caso de feridos, segundo balanço da Polícia Rodoviária Federal ao qual o EM teve acesso. A principal causa das tragédias é a imprudência – velocidade incompatível com a via, dirigir na contramão, falta de reação ou reação tardia do motorista, ultrapassagem proibida e dormir ao volante. Os acidentes fatais são provocados, principalmente, por colisão frontal, saída de pista e atropelamento. Esse cenário ocorre também no Brasil, com quantidade menor de batidas e maior de mortes.

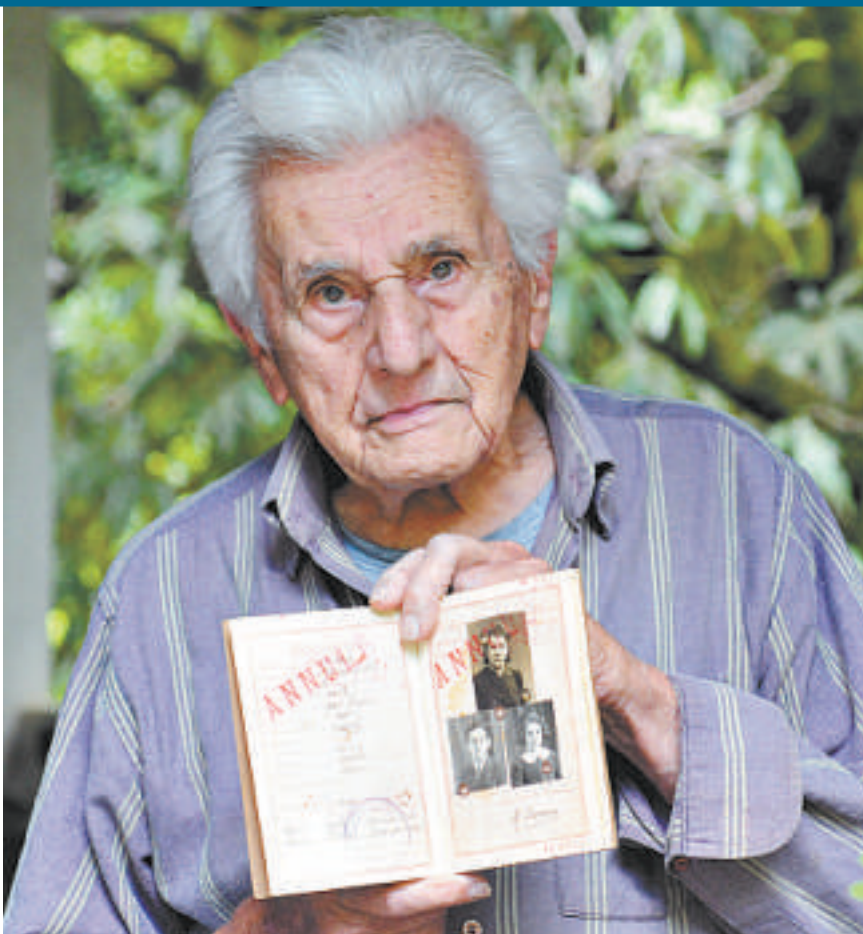
1.085

ACIDENTES FORAM REGISTRADOS PELA PRF NAS RODOVIAS BRASILEIRAS NESTE CARNAVAL, ENTRE SEXTA-FEIRA E QUARTA-FEIRA DE CINZAS

A 381 – entre as divisas de Minas com São Paulo e Bahia – foi a mais fatal em 2022, com 154 ocorrências, oito a menos em relação ao ano anterior. Em seguida, aparece a 040 – trecho entre Rio de Janeiro e Goiás. Foram 128 e 145 óbitos, respectivamente, também com queda. Na sequência, as mais problemáticas são a 116 e a 262. Já no carnaval deste ano, a PRF anotou 73 mortes nas estradas federais brasileiras. O número é 32% menor do que o de 2022, quando houve 107. "A imprudência foi decisiva em grande parte de ocorrências: dados preliminares indicam que pelo menos 19 pessoas morreram em colisões frontais, ocorridas durante ultrapassagens indevidas", informa nota da corporação. PÁGINA 11

LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

DORES QUE O TEMPO NÃO PODE APAGAR

"A guerra é terrível. Em tempos de conflito, o cidadão comum não consegue fazer nada. Parece que, com o tempo, as pessoas vão se acostumando", diz o francês naturalizado brasileiro Michel Jacques Romeu, de 96 anos. Ele vive há oito décadas em BH, depois que sua família fugiu da Europa na Segunda Guerra. Com o passaporte na mão, lembra o dia 30 de abril de 1940, quando desembarcou no Brasil. O sofrimento prolongado do conflito de seis anos volta à memória diante de outro, entre a Rússia e a Ucrânia, que completa um ano hoje. PÁGINA 5

Brasil em busca de protagonismo no G20

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, participam hoje, em Bangalore, na Índia, da 1ª Reunião de Ministros de Finanças e Governadores de Bancos Centrais do G20, que representa os países mais ricos do planeta. Na pauta da comitiva brasileira estão sustentabilidade socioambiental e combate à pobreza. O Brasil, que assumirá a presidência do grupo em 2024, pretende acabar com seu isolamento nos últimos anos no cenário mundial. PÁGINA 3

PENSAR

"Gabriela" ganha edição especial

Obra-prima de Jorge Amado, primeiro livro de um autor brasileiro a ficar um ano na lista dos mais vendidos do New York Times, há seis décadas, volta ao mercado com a história da retirante da seca que vira a cabeça dos homens. PÁGINAS 2 E 3

Carmen Miranda no CCBB-BH

Em ritmo de teatro de revista, Laila Garin faz o papel da artista brasileira, que ficou conhecida como Pequena Notável, no musical que chega nesta sexta-feira ao Centro Cultural Banco do Brasil, em Belo Horizonte. CAPA

ISSN 1809-9874

BAPTISTA CHAGAS DE ALMEIDA

"A presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber, afirmou, ontem que a resiliência da Corte é o melhor antídoto contra aventura antidemocrática"

>>baptistaalmeida.mg@diariosassociados.com.br

Nada de refugo, tem é muita gente precisando

As famílias desalojadas pelos temporais que atingiram o litoral norte de São Paulo (SP) no último fim de semana vão receber dos Correios cerca de 20 toneladas de doações.

Os itens são objetos postais classificados pela estatal como de refugo, quando passaram por seguidas tentativas de entrega aos destinatários, sem sucesso, e não foram procurados pelos remetentes, nem pelos destinatários em até 90 dias, conforme prazo de reclamação previsto no Código de Defesa do Consumidor.

Ao todo, são 20.957 itens de refugo como materiais escolares e de escritório, vestuários infantis e utensílios para casa. Eles estão sendo triados pelos empregados dos Correios e vão ser entregues aos órgãos de Defesa Civil e a prefeituras da região, ainda nesta semana, para serem distribuídos gratuitamente às vítimas das fortes chuvas.

O presidente dos Correios, Fabiano Silva, acompanhou a entrega das primeiras doações de refugo, na sede da empresa em São Paulo, e destacou a relevância da entrega: "Essa uma ação muito importante que os Correios agora desempenham de auxílio às vítimas desta terrível calamidade que acometeu o litoral de São Paulo."

Mudando de assunto... A presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Rosa Weber, afirmou, ontem que a resiliência da Corte é o melhor antídoto contra aventura antidemocrática. Na abertura da sessão da mais Alta Corte de Justiça do país, a ministra lembrou que na próxima terça-feira serão comemorados os 132 anos da instalação do Supremo e citou que os trabalhos do tribunal naquela época começaram sem estrutura, como a falta de um prédio próprio.

A ministra Rosa Weber fez questão de lembrar os recentes ataques que depredaram a sede do Supremo em 8 de janeiro deste ano.

De acordo com a presidente do STF, ataques não vão impedir que o Supremo atue e cumpra sua função constitucional. "A história do Supremo Tribunal Federal (STF) é narrativa de resiliência e essa resiliência é o melhor antídoto contra aventura antidemocrática".

A ministra informou que será aberta uma exposição na próxima semana para comemorar a instalação do Supremo. "Que o contínuo trabalho de resgate da vasta memória nos auxilie a reposicionar o tribunal enquanto instituição na mente e coração de todos os brasileiros".

Começa por Minas

O ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinou o bloqueio de contas bancárias e ativos financeiros de Esdras Jonatas dos Santos, que é investigado por liderar atos antidemocráticos em Minas Gerais. Santos ficou conhecido após chorar durante desmobilização do bloqueio golpista em frente ao Exército, no bairro Gutierrez, na Região Oeste de Belo Horizonte, Minas Gerais. Na decisão, que está sob sigilo, Moraes deu prazo de 48 horas para que as instituições financeiras informem sobre os bloqueios.

Gastos com viagem

A viagem do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) aos Estados Unidos (EUA) está custando caro para os cofres públicos. De acordo com um levantamento feito pelo jornal O Globo através do Portal da Transparência, apenas os assessores que acompanham o ex-presidente nos Estados Unidos já custaram para o governo federal R$ 432 mil. O valor é referente a gastos como hospedagem e alimentação. O valor ainda é parcial. Por lei, os ex-presidentes têm direito a até oito assessores. Os salários e as despesas são custeadas pela Presidência da República.

Estado de emergência

SERGIO LIMA/AFP

Marina Silva, ministra do Meio Ambiente, defendeu a criação de um estado de emergência permanente em regiões de maior risco de desastres naturais no país. Ela afirmou que o plano deve englobar mais de mil municípios, conforme levantamento realizado pelo Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden). "O Estado deve ser responsabilizado, sim. Precisamos de um plano que responsabilize judicialmente a descontinuidade de obras que levam a prejuízo de vidas e do patrimônio público e privado. Para cada R$ 1 não aplicado para prevenir, haverá um prejuízo de pelo menos R$ 100 na hora de reconstruir".

Senador tá ligado

"Meus sentimentos aos familiares dos mortos em decorrência de deslizamentos provocados pelas intensas chuvas que castigaram a cidade de São Sebastião, no litoral de São Paulo, na madrugada desse domingo. Presto ainda minha solidariedade aos moradores que perderam suas moradias e tiveram diversos prejuízos materiais". Quem disse ontem foi o presidente do Senado Federal (SF), Rodrigo Pacheco. Ele disse esperar que a mobilização governamental seja mais rápida possível para prestar o socorro aos atingidos no menor espaço de tempo possível. A senadora Mara Gabrilli (PSD–SP) classificou como desoladora a situação e disse que solidariedade é a palavra de ordem".

Servo de Deus

O padre catarinense Aloísio Sebastião Boeing deu o primeiro passo para se tornar santo pela Igreja Católica. Nesta quinta-feira, isso mesmo, ontem, o religioso teve suas virtudes heroicas reconhecidas pelo Vaticano e, assim, passou do título de Servo de Deus para Venerável. O processo foi feito com a aprovação do Papa Francisco. Esta é a primeira etapa para uma pessoa ser canonizada. A partir de agora o religioso passa de servo de Deus para venerável. Ele realizou um amplo apostolado unido à grande caridade, levando alívio para muitos necessitados. O seu apostolado foi fecundo e correspondeu às missões confiadas por seus superiores", informou o Vaticano.

PINGAFOGO

■ O compromisso com políticas públicas voltadas para a juventude foi enfatizado pela deputada estadual Chiara Biondini (PP) durante sua posse, na manhã desta quinta-feira, isso mesmo, ontem, para a 20ª Legislatura da Assembleia Legislativa (ALMG). Ela contou que percorreu boa parte do estado. Na campanha, chegou a ir em cerca de 300 cidades.

■ Ela foi eleita, no pleito de 2022, como a parlamentar mais jovem da história do estado. No caso de Chiara Biondini, ela não tinha tomado posse com os demais 76 parlamentares no dia 1º de fevereiro porque ainda não tinha 21 anos de idade completos naquela data, o que ocorreu na quarta–feira.

■ Em tempo, sobre a nota Servo de Deus: Primogênito de sete filhos, Boeing nasceu em uma família muito católica e de origens alemãs, considerada rica para os padrões da época. Em 1925, ele decidiu entrar no seminário religioso em Brusque. Foi ordenado sacerdote em 1o de dezembro de 1940 na cidade de Taubaté, em São Paulo.

MAURO PIMENTEL / AFP

■ Moscou está estudando as propostas de paz do presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva **(Foto)** para a Ucrânia, mas está levando em conta a evolução da situação "no terreno", disse o vice-ministro das Relações Exteriores da Rússia, Mikhail Galuzin, em entrevista à TASS.

PÓS-ELEIÇÕES

Esdras dos Santos, que ficou conhecido por chorar na Raja Gabaglia quando o acampamento bolsonarista foi desmontado, é investigado por ser um dos líderes dos atos golpistas em BH

Moraes bloqueia contas de empresário mineiro

O ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes determinou ontem o bloqueio de contas bancárias e ativos financeiros do empresário mineiro Esdras Jonatas dos Santos, investigado por ser um dos líderes em Belo Horizonte dos atos golpistas que questionavam a vitória do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nas urnas contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Esdras se destacou no meio bolsonarista da capital mineira depois de chorar durante a desmobilização do acampamento que ficou por dois meses em frente ao Comando da 4ª Região Militar, na Região Oeste. Na decisão, que está sob sigilo, o ministro deu um prazo de 48 horas para que as instituições financeiras informem sobre os bloqueios. Moraes enviou um ofício ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, comunicando a decisão.

Em janeiro deste ano, Moraes determinou o cancelamento do passaporte de Esdras. O mineiro é investigado por liderar movimentos antidemocráticos e "teria se evadido do território nacional". Além disso, a Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) montou uma operação na quarta-feira da semana passada para cumprir um mandado de prisão contra o empresário, que está foragido. O órgão apura agressões contra profissionais da imprensa, praticadas no acampamento bolsonarista, desmontado pela Prefeitura de Belo Horizonte em 6 de janeiro, depois de um fotógrafo ser agredido pelos manifestantes.

No dia seguinte, 7 de janeiro, Moraes multou Esdras em R$ 100 mil no inquérito dos atos golpistas. O mineiro, que é um dos sócios da marca de roupas Lemy, requereu gratuidade judiciária, alegando não possuir "condições de arcar com as despesas processuais sem obter prejuízo de seu próprio sustento e de sua família". De acordo com a Procuradoria-Geral do Município (PGMBH), o empresário também chegou ao acampamento dirigindo um carro da marca alemã Porsche, notabilizada pela produção de veículos de luxo. Esdras também postou fotos em suas redes sociais de uma viagem ao México, onde se hospedou em um hotel com a diária mais barata no valor de US$ 623 (cerca de R$ 3,2 mil na cotação atual).

PROCESSO Em 8 de fevereiro, Esdras desistiu da ação judicial que pedia o retorno do acampamento em frente ao Exército. De acordo com o documento apresentado pelo empresário, ele não tem "nenhum interesse em retomar ou fazer qualquer tipo de manifestação, acampamento ou presença. Desde o ano passado, o impetrante nunca mais retornou ao local e não vai permanecer ou fazer qualquer tipo de protesto ou ato jurídico", declarou.

ASSEMBLEIA

Mais jovem deputada toma posse na ALMG

GUILHERME PEIXOTO

A deputada estadual Chiara Biondini, do PP, tomou posse ontem para o primeiro mandato na Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). O Parlamento Estadual iniciou os trabalhos desta legislatura em 1º de fevereiro, mas Chiara só pôde assumir ontem o cargo que conquistou nas urnas por ter completado 21 anos na quarta-feira. Essa é a idade mínima para ser parlamentar no estado.

Agora, todos os 77 gabinetes da Assembleia Legislativa já estão aptos a funcionar. De posicionamentos conservadores e à direita, Chiara é filha do deputado federal Eros Biondini (PL). A jovem vai engrossar a base aliada ao governador Romeu Zema (Novo). No discurso de posse, a parlamentar do PP prometeu encampar bandeiras como o incentivo à educação financeira nas escolas. Ela conquistou 34,2 mil votos na eleição de outubro.

"Fui votada de Montalvânia a Poços de Caldas", disse, citando duas cidades em extremos do mapa mineiro - localizadas no Norte e no Sul, respectivamente. Chiara Biondini é a mais jovem componente da Assembleia Legislativa. O mais velho é Doutor Maurício, do Novo. Ele tem 73 anos.

Ontem, em entrevista ao Estado de Minas, Chiara minimizou o fato de assumir o mandato três semanas depois de todos os colegas. "Tirando o meu anseio de assumir o quanto antes para receber no meu gabinete todos os mineiros, (não vejo) nenhum impacto. As comissões ainda não foram formadas e, para as reuniões do bloco (de apoio a Zema), eu sempre sou chamada e participo ativamente", contemporizou. As comissões temáticas, de fato, ainda não foram escaladas. Passado o carnaval, a tendência é que os deputados apoiadores de Zema e a coalizão de oposição definam os indicados a cada um dos comitês, como os de Constituição e Justiça, Administração Pública, Educação e Direitos Humanos.

GUILHERME BERGAMINI/ALMG

Com 21 anos completados na quarta-feira, Chiara pôde tomar posse ontem na Assembleia

LIMINAR Ao ser eleita aos 20 anos, Chiara se tornou a deputada estadual eleita mais jovem do Brasil. Em janeiro, o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, negou um pedido de liminar que tentava impedir a posse da deputada estadual.

O pedido de liminar contra a posse da parlamentar foi apresentado pelo primeiro suplente do PP, Heleno do Hospital, que recebeu "não detém a condição de elegibilidade constitucional", uma vez que, na data da posse dos outros 76 deputados, não tinha 21 anos.

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, participam de encontro na Índia sobre finanças das maiores economias do planeta

BRASIL INICIA BUSCA DE PROTAGONISMO NO G20

Rafaela Gonçalves

VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

Brasília – O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, chegaram ontem a Bangalore, na Índia, para participar da 1ª Reunião de Ministros de Finanças e Governadores de Bancos Centrais dos países do G20, formado pelas 19 maiores economias do mundo, mais a União Europeia. O Brasil assumirá a presidência do grupo em 2024, e o encontro desta semana deve guiar quais mensagens o governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) vai levar para as maiores potências globais. Antes da viagem, Haddad disse que a agenda no país asiático deve "preparar o terreno" para que o Brasil reassuma seu protagonismo no cenário mundial. "Nossa economia ficou muito isolada, e o mundo está celebrando o fato de que o Brasil voltou à mesa de negociações em busca de democracia, paz, combate à fome e prosperidade com justiça social", disse ele a jornalistas.

O primeiro compromisso oficial foi o jantar de recepção das autoridades, ontem à noite. Hoje pela manhã, serão realizados os dois principais eventos multilaterais do G20 e, à tarde, Haddad participará de reuniões bilaterais. A previsão é que o ministro retorne ao Brasil amanhã. Já o presidente do Banco Central fará palestra em um dos simpósios do evento, sobre infraestrutura pública digital.

Segundo o Ministério da Fazenda, a transição para uma economia verde, com sustentabilidade socioambiental, deve ser bastante discutida nas reuniões bilaterais de Haddad. Já estão confirmadas reuniões do ministro com o comissário da União Europeia (UE) para Economia, Paolo Gentiloni; com o ministro das Finanças da África do Sul, Enoch Godongwana; e com a terceira vice-presidente e ministra de Assuntos Econômicos da Espanha, Nadia Calviño.

Especialistas ouvidos pela reportagem indicam que, durante o encontro desta semana, o Brasil deve assumir ao menos três bandeiras: cuidado com o meio ambiente, neutralidade em relação à guerra entre Rússia e Ucrânia, e a agenda de investimentos em educação, saúde e, especialmente, no combate à extrema pobreza. O fortalecimento do multilateralismo, em meio a incertezas econômicas, o reforço de financiamento de bancos de desenvolvimento e vários outros temas ainda podem ser incluídos na agenda.

O economista César Bergo, professor da Universidade de Brasília (UnB) e sócio-diretor da OpenInvest, considera que o Brasil vive um momento especial ao participar da cúpula do G20. "A maioria dos países desse bloco enfrenta sérios problemas sociais e geopolíticos. Guerras, desastres naturais, escassez de energia, greves, inflação. Embora não esteja imune a esses problemas, o Brasil surge como sério candidato a apresentar soluções para a maioria desses problemas", afirma.

"A maioria dos países desse bloco enfrenta sérios problemas sociais e geopolíticos. Guerras, desastres naturais, escassez de energia, greves, inflação. Embora não esteja imune a esses problemas, o Brasil surge como sério candidato a apresentar soluções para a maioria desses problemas"

■ **César Bergo,** economista e professor da Universidade de Brasília (UnB)

Para Bergo, esse cenário soma-se ao clima favorável em razão da posse do novo governo, que tem apresentado uma narrativa que agrada às grandes potências e é mais amigável aos emergentes. "Bandeiras como preservação do meio ambiente, energia limpa e produção de alimentos colocam o Brasil em destaque no G20 e abrem grandes oportunidades futuras para fortalecimento da reputação e das relações econômicas globais", acrescenta.

■ NEGOCIAÇÕES ENTRE LÍDERES

O encontro ocorre no momento em que o retorno do Brasil ao cenário mundial é saudado por diversos atores e lideranças mundiais, depois de quatro anos de isolamento, no período do governo do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). "Historicamente, o Brasil sempre foi uma liderança de negociações dos países em desenvolvimento. Por uma falta de decoro e traquejo do ex-presidente, o país acabou isolado da União Europeia e do próprio Mercosul, se unindo às piores figuras que havia no cenário internacional", observa Felipe Queiroz, especialista em macroeconomia e economista-chefe da Associação Paulista de Supermercados (Apas).

Segundo Queiroz, a volta de Lula à Presidência da República também marca a retomada nas negociações. "O último governo tratou o cuidado com o meio ambiente como algo secundário, e esta é uma questão global muito importante e priorizada pelos países. Como efeito desse descaso, tivemos recordes de desmatamento, queimadas na Amazônia, a completa degradação e barbárie do meio ambiente", destacou.

Neste sentido, o novo governo retoma a posição de liderança e pleiteia o ambiente para assumir a presidência do grupo. "Inegavelmente, um discurso alinhado trará também a volta de investimentos, tanto em infraestrutura quanto saúde, educação e pesquisa. Tudo isso atrai o olhar do mercado internacional, dos investidores e das demais nações ao cenário brasileiro", completa o economista.

Diferentemente de organizações internacionais como o Fundo Monetário Internacional (FMI) e o Banco Mundial, o G20 não tem pessoal permanente. A presidência do grupo é anual e rotativa entre os membros, sendo o país presidente incumbido de estabelecer um secretariado provisório durante sua gestão. Ao chegar ao comando do grupo em 2024, o Brasil passará a ter o poder de organizar reuniões ministeriais envolvendo temas como macroeconomia, meio ambiente, agricultura, comércio exterior, investimentos, industrialização, energia ou saúde. A presidência tem poder de criar agendas, logo, o governo deve definir quais os temas relevantes como eixo central, e se preparar com estudos para ser capaz de liderar as discussões e propor soluções para a ação coletiva.

Deputado quer mudança em grupo sobre reforma

Kelly Hekally

CÂMARA DOS DEPUTADOS

Brasília – O deputado federal Reginaldo Lopes (PT-MG) pretende conversar com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), na próxima semana, com a volta dos trabalhos no Congresso Nacional, para uma possível mudança na composição do grupo de trabalho da reforma tributária. O parlamentar é o coordenador do grupo. O perfil foi alvo de ponderações na semana passada por parlamentares do Novo, que se queixaram de não haver representatividade da região Sul do país na equipe. Com 12 deputados, o grupo de trabalho comporta integrantes das regiões Nordeste, Norte, Sudeste e Centro Oeste: Aguinaldo Ribeiro (PP-PB); Reginaldo Lopes (PT-MG); Saullo Viana (União Brasil); Mauro Benevides (PDT-CE); Glaustin da Fokus (PSC-GO); Newton Cardoso Jr. (MDB-MG); Ivan Valente (Psol-SP); Jonas Donizette (PSB-SP); Sidney Leite (PSD-AM); Luiz Philippe de Orleans e Bragança (PL-SP); Vitor Lippi (PSDB-SP); e Adail Filho (Republicanos-AM). Os dois primeiros são, respectivamente, relator e coordenador do grupo.

Lopes aponta que em geral um um grupo de trabalho soma, no máximo, 15 representantes, mas que a ideia é – uma vez não se podendo elevar o número de deputados – criar atividades para que a representatividade partidária ou regional possa ser contemplada. "As indicações de parlamentares para o grupo ocorreram por parte por líderes partidários", aponta. A escolha da composição, explica, é uma prerrogativa da presidência da Câmara.

A primeira reunião da equipe está agendada para a próxima terça-feira, às 14h30, e existem encontros marcados para os dois dias seguintes. Questionado sobre possíveis falhas decorrentes da não absorção de todos os partidos com bancadas na Casa, o ex-líder do PT responde que "a análise de mérito da proposta tributária não foi iniciada para que se chegue a essa conclusão e que a intenção é absorver o maior total de pontos de vista possível entre os colegas". Lopes, porém, menciona que criar grupo inflado pode tornar as atividades morosas e pôr em xeque a celeridade que se busca dar à reforma tributária.

"Queremos incorporar ideias de vários setores envolvidos na proposta e assim criar unidade e convergência no grupo de trabalho", disse Reginaldo Lopes. Das 23 siglas da Câmara, 12 foram contempladas, ou seja, cerca de 50% do total. Entre deputados, a medida a ser estudada será a Proposta de Emenda à Constituição 45/2019 (PEC 45/2019), que já passou pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e pela comissão especial — obrigatória à análise de PECs. Caso seja aprovada no grupo de trabalho, a proposição irá direto ao plenário. A PEC 110/2019, que está no Senado, também será discutida no grupo, afirmou o coordenador do grupo.

"O grupo de trabalho tem a missão de construir pontes com os setores produtivos de modo a garantir a convergência necessária para a aprovação da reforma tributária, em especial a reforma dos impostos indiretos, com o objetivo de simplificar o sistema tributário brasileiro. A reforma vai ser muito importante para a sociedade, pois vai diminuir a judicialização do assunto, a burocracia e a sonegação. Vai permitir, inclusive, a progressividade. Aqueles que têm menor poder econômico vão pagar menos, porque poderão receber de volta os impostos recolhidos", afirmou Reginaldo Lopes.

"O grupo de trabalho tem a missão de construir pontes com os setores produtivos de modo a garantir a convergência necessária para a aprovação da reforma tributária, em especial a reforma dos impostos indiretos, com o objetivo de simplificar o sistema tributário"

■ **Reginaldo Lopes (PT-MG),** deputado federal

■ PRIORIDADE NA CÂMARA

Lira já disse que a reforma tributária será prioridade na Câmara a partir da semana que vem. Segundo ele, qualquer avanço para desburocratizar e simplificar a cobrança de impostos é significativo. "O ministro Haddad está focado em fazer acontecer. O Congresso já tentou votar isso. Votamos [na Câmara] o projeto do Imposto de Renda e dos dividendos e está parado no Senado. Dificuldade vai haver, é um tema que pulsa, mas vamos tentar fazer uma reforma tributária possível", ressaltou o deputado.

Ele já disse também que descarta rever legislações já aprovadas na Câmara, como o novo governo chegou a cogitar, casa da reforma trabalhista aprovada no governo Temer e da autonomia do Banco Central. Segundo ele, as legislações podem ser até aprimoradas, mas não há como mudar radicalmente o que já foi aprovado há três ou quatro anos pelos parlamentares. Sobre o BC, por exemplo, ele comentou a recente crítica do presidente Luiz Inácio Lula da Silva às taxas de juros determinadas pelo banco. "Esse tema foi um avanço, uma conquista nos últimos anos, o Brasil caminha na direção do que o mundo pensa. Agora, ninguém está acima de qualquer crítica. São duas pessoas que vão dialogar [Lula e Campos Neto]. E não vejo nenhum problema do presidente Roberto ir ao Congresso, tenho certeza de que, se ele for, se houver um convite, com bastante sensatez, essas coisas serão esclarecidas", afirmou.

LUIZ CARLOS AZEDO

ENTRE LINHAS

> Não há a menor chance de o petista realizar um bom governo sem uma aliança pragmática com o presidente da Câmara, que lidera a maior 'cooperativa de deputados'"

>>E-mail para esta coluna: luizazedo.df@dabr.com.br

Sucesso de Lula dependerá do seu acordo com o Centrão

Professora titular aposentada de ciência política da USP e pesquisadora do Cebrap, a socióloga Maria Hermínia Tavares de Almeida publicou ontem, na "Folha de São Paulo", a propósito dos 43 anos de fundação do PT, um excelente artigo sobre a trajetória do partido. Destaque para singularidade da sua gênese: "não ter surgido do interior do sistema político, por iniciativa do estado, nem tampouco de acordos entre políticos profissionais". E o fato de que, com o tempo e no poder, "foi se achegando às nada republicanas formas de financiamento da vida partidária e das campanhas eleitorais, praticadas pelos partidos brasileiros de todas as colorações e que, mais tarde, explodiriam nos escândalos do mensalão e do petrolão".

Sou velho leitor da professora Maria Hermínia Tavares de Almeida. Seu artigo "O Sindicato no Brasil: novos problemas, velhas estruturas", publicado em julho de 1975, na revista "debate & critica" (assim mesmo, com minúsculas), teve muita repercussão na academia e no mundo sindical. Naquele momento, após o avanço da oposição nas eleições de 1974, a política de distensão do presidente Ernesto Geisel estava sendo substituída por uma nova onda de prisões e assassinatos, entre as quais as do operário Manoel Fiel Filho e do jornalista Vladimir Herzog.

Na conclusão do artigo, Maria Hermínia destacava a formação de um novo grupo de jovens sindicalistas à frente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo, partir da intervenção do Ministério do Trabalho em 1969. Segundo ela, era o embrião de uma nova corrente do movimento sindical brasileiro, com um projeto organizatório e político-sindical mais afinado com o setor "moderno" dos assalariados fabris. Com base no programa da diretoria eleita em 1972, encabeçada por Paulo Vidal, na qual o presidente Luiz Inácio Lula da Silva era primeiro-secretário, surgiu um sindicalismo mais próximo ao norte-americano: "combativo, 'apolítico' e solidamente plantado nas empresas, que viria a se tornar a vanguarda do movimento sindical, à margem do velho PCB, a partir das greves do ABC de 1978, lideradas por Lula, que presidia o sindicato desde 1975, e outros sindicalistas, como Osmar Mendonça, o Omarzinho, e Enilson Simões de Moura, o Alemão.

No artigo de ontem, Maria Hermínia retoma o fio da história ao mostrar que nas eleições diretas para a Presidência, em1989, era de se supor que a esquerda ganharia força, mas não se sabia quem a representaria: havia o PDT, de Leonel Brizola, que governara o Rio de Janeiro e herdara as bases remanescentes o velho trabalhismo varguista, apoiado pelo líder comunista Luís Carlos Prestes; o PSDB, liderado por Mario Covas; o PCB, que emergira para a legalidade enfraquecido devido às dissidências, a clandestinidade e o fracasso do chamado "socialismo real", lançou Roberto Freire com um discurso de renovação, que não colou. Quem roubou a cena foi Lula e seu partido inovador, ancorado em movimentos populares, que venceu Leonel Brizola, até então, o principal líder da oposição, e disputou e perdeu o segundo turno para Collor de Mello, o favorito na disputa.

"A partir de então, o PT percorreu a típica rota das agremiações social-democratas europeias, adaptada ao lugar e momento histórico", avalia Maria Hermínia. De fato, prefeituras e governos estaduais, hegemonizou o movimento sindical, seduziu servidores públicos e outros setores das camadas médias assalariadas. Pôs em prática sua agenda social, na saúde, na educação e na transferência de renda. Buscou reduzir as desigualdades e implantou as cotas raciais. Na economia, porém, deu um passo maior com as pernas, após a crise financeira internacional de 2008, ao trocar o pragmatismo do primeiro mandato de Lula pela nova matriz econômica, que entrou em colapso no segundo mandato de Dilma Rousseff.

"Agora, de volta ao poder, demonstrando espantosa resiliência, o PT tem a chance de rever na prática os seus erros e dar vida ao reformismo social possível, em tempos de penúria e de ataques ao regime de liberdades", destaca Maria Hermínia. Quem primeiro me chamou atenção para essa resiliência foi o ex-deputado José Dirceu, no primeiro dia de volta à Câmara, pela qual seria cassado, após ser defenestrado da Casa Civil, por causa do mensalão: "quem vai salvar o PT são seus militantes", vaticinou. Isso explica a gratidão de Lula pelo partido que criou e lhe permaneceu fiel quando estava preso e parecia liquidado. Talvez isso explique também o "sincericídio" de seu deselegante comentário em relação aos demais partidos, que chamou de "cooperativa de deputados".

Por pura ironia, a governabilidade do governo Lula dependerá da maior das cooperativas, o Centrão. Não há a menor chance de Lula realizar um bom governo sem uma aliança pragmática com o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que durante o governo Bolsonaro transformou o chamado "presidencialismo de coalizão" numa "partidocracia". Lira monopolizou a "pequena política" do clientelismo e do fisiologismo, porém, na grande política, após a derrota de Bolsonaro, não ultrapassou as fronteiras da democracia. Os termos do seu acordo com Lula é outra história, mais cedo ou mais tarde saberemos. O risco é um novo "transformismo", que repita os erros do passado.

TERRAS INDÍGENAS

A partir de 6 de abril, apenas as aeronaves militares ou envolvidas na Operação Escudo Yanomami terão autorização para voar sobre área na Amazônia. Cerco maior ao garimpo

Governo decide antecipar limitação de voo na reserva

Henrique Lessa

Os ministros da Defesa, José Múcio, e da Justiça e Segurança Pública, Flávio Dino, anunciaram um novo fechamento do espaço aéreo em Roraima, sobre as Terras Indígenas Yanomami, a partir de 6 de abril. A medida acontece um mês antes do previsto inicialmente no plano de "desintrusão" do garimpo ilegal das terras indígenas. "Voos ilegais chegaram a praticamente zero, mas ainda há essa movimentação, por isso há essa nova orientação. O que nós estamos afirmando é que Defesa e Justiça em conjunto vão ampliar suas ações agora no mês do março, e com certeza, até essa data programada de 6 de abril, nós teremos o fim dessa atividade ilegal no Território Yanomami", prometeu Dino na manhã de ontem, logo após a reunião com o colega da Defesa, na sede da pasta.

Múcio, por sua vez, ressaltou que as ações conjuntas devem se intensificar. "Uma coisa importante é que teremos algumas operações conjuntas entre os ministérios em relação à segurança da Amazônia", disse o ministro. "É importante para desestimular a questão do garimpo. Evidentemente que nesses últimos dias tem acontecido um, dois voos no máximo. Então nós vamos dar mais este prazo para a partir do dia 6 de abril fechar completamente", acrescentou Múcio. A Força Aérea Brasileira (FAB) prevê que somente aeronaves militares ou envolvidas na chamada Operação Escudo Yanomami sejam autorizadas a sobrevoar o território indígena.

Dino revelou ainda que o seu ministério vai "intensificar as operações da Polícia Federal, alinhado com o Ministério da Defesa". "Identificamos as áreas onde ainda há operações de garimpo, também identificamos áreas onde ainda há apoio a essas operações ilegais, e esses serão os alvos dos próximos dias de ações da Polícia Federal", afirmou. "Para ter uma ordem grandeza, esses voos que chegam a um ou dois já foram 30, já foram 40. Então nós estamos vendo que a operação está sendo bem-sucedida nas suas várias fases e ela deve ser concluída até o dia 6 de abril", acrescentou Dino.

Dino afirmou que haverá intensificação de ações na região no mês de março, inclusive no que cabe à Polícia Federal (PF). Ele diz acreditar que há menos de mil pessoas que insistem em ficar na região. O ministro não soube informar quantas pessoas foram presas por causa das atividades do garimpo ilegal. "Como há ainda duas ou três áreas em que as pessoas estão insistindo (em ficar no garimpo ilegal), nessa nova fase vai haver o fechamento do corredor, no que se refere ao tráfego aéreo, e nós vamos agora já na próxima semana intensificar prisões das pessoas que estão infelizmente descumprindo a lei e fazendo garimpo no território yanomami", disse Dino.

JOSÉ CRUZ/AGÊNCIA BRASIL – 27/12/22

Os ministros da Defesa, José Múcio, e da Justiça, Flávio Dino, acertaram ontem a nova data para impedir voos ligados ao garimpo ilegal

Balanço da PF divulgado no último dia 16 aponta que a operação para retirada de garimpeiros do território yanomami contabilizava, em uma semana, a destruição de quatros aviões, uma embarcação e 40 balsas. A lista inclui ainda um garimpo de minério e uma base de suporte logístico, além de itens como barracas, um veículo e um trator esteira. Os ministros disseram que ações humanitárias para a comunidade indígena vão permanecer. Segundo o balanço do dia 16, mais de 105 toneladas de mantimentos e medicamentos foram transportadas, e 5.200 cestas básicas entregues. No hospital de campanha montado pela FAB para atenção exclusiva aos indígenas, foram realizados 1.300 atendimentos.

INÍCIO O primeiro bloqueio foi em 1º de fevereiro. Decreto assinado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) no fim de janeiro ampliou o poder de atuação dos ministérios da Defesa, da Saúde, do Desenvolvimento Social e Assistência Social, Família e Combate à Fome e dos Povos Indígenas na região. Segundo Flávio Dino, houve uma redução "significativa" de crimes na região. A PF investiga relatos de que indígenas yanomamis foram mortos por garimpeiros no território, em meio ao processo de asfixia do garimpo ilegal. A corporação também prevê diligências para investigar denúncias de que cerca de 30 adolescentes yanomamis foram estupradas por garimpeiros e ficaram grávidas.

TRAGÉDIA EM SP

Governador admite falhas

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), admitiu ontem que o sistema de alerta de desastres por meio do envio de mensagens de texto (SMS) não funcionou para evitar a tragédia no litoral paulista e afirmou que o governo vai instalar sirenes em áreas de risco no estado. A medida é anunciada após o temporal que deixou ao menos 49 mortos no litoral norte do estado, no último fim de semana. "Vamos instalar o sistema de sirenes, que já existe em outros estados. E não adianta instalar o sistema de sirenes se não tiver capacitação, se não tiver treinamento. Porque, disparou a sirene, a pessoa tem que saber para onde ir, qual o ponto de apoio, tem que ter confiança de que o suprimento vai chegar no ponto de apoio", disse Tarcísio em entrevista coletiva em São sebastião (SP), a cidade mais afetada pela tragédia.

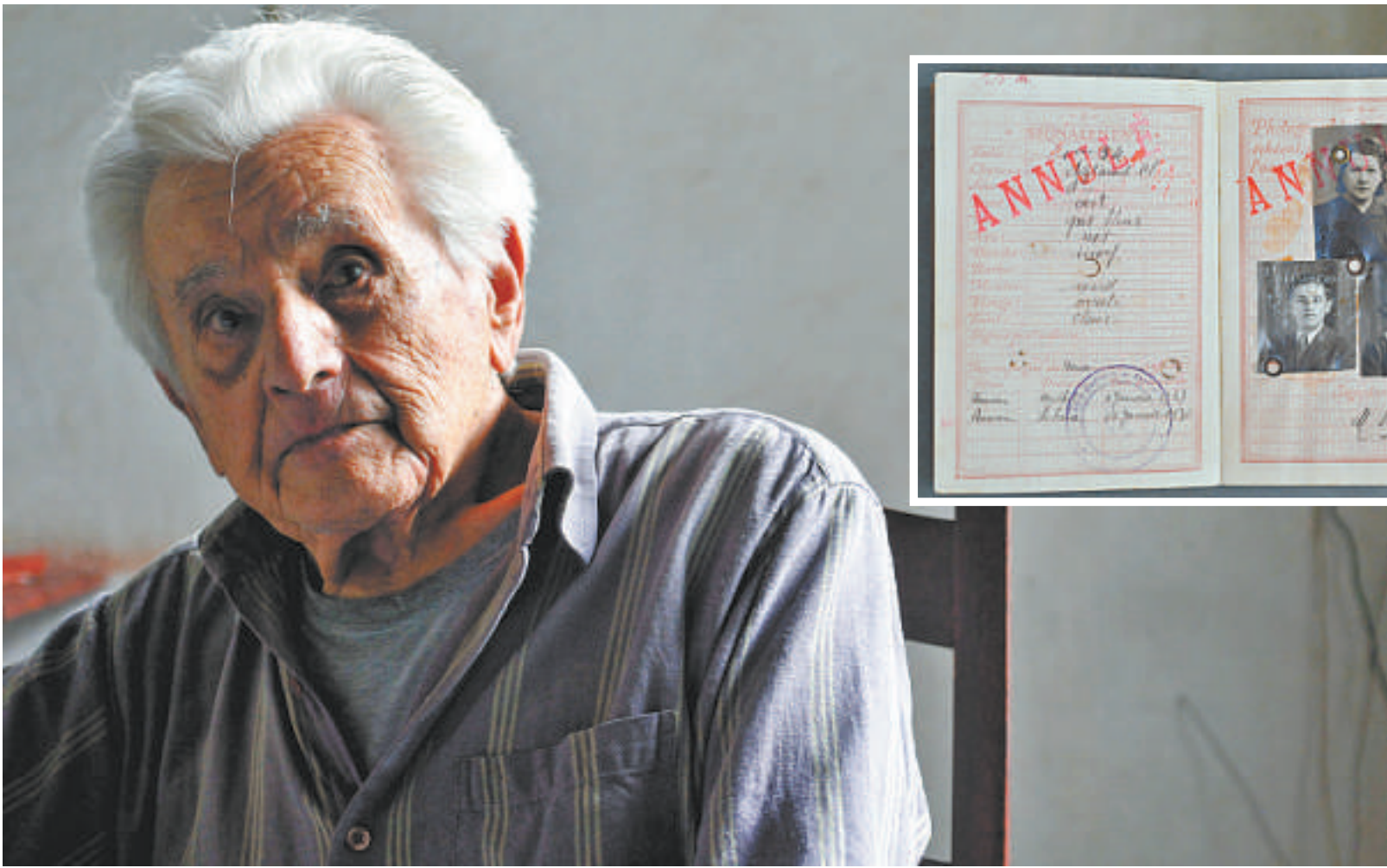
O litoral norte paulista vive um cenário trágico por causa das chuvas históricas. Há ainda dezenas de desaparecidos e milhares de desabrigados e desalojados na região. Na madrugada de domingo, choveu mais de 600 mm em São Sebastião. A ausência de um sistema eficiente de alerta e retirada de pessoas de áreas de risco tem sido criticada por moradores e especialistas. Em nota, a Defesa Civil estadual afirma que disparou alertas desde que foi informada sobre a previsão de fortes chuvas na região. "Mais de 30 mil pessoas receberam o SMS de alerta. Então a gente precisa ter uma maneira mais efetiva", disse. "Vamos chamar as empresas de telefonia para ver que tipo de parceria podemos fazer para tornar o aviso via telefonia móvel mais efetivo", acrescentou o governador.

NELSON ALMEIDA/AFP

Alerta por SMS não foi efetivo para evitar mortes, disse Tarcísio de Freitas

HISTÓRIA

"DIFÍCIL MESMO É SAIR DO SEU PAÍS E SOBREVIVER"

Segunda Guerra foi responsável pela vinda da família Romeu da Europa. Após oito décadas, o mundo vive outro longo conflito, entre Rússia e Ucrânia, que hoje completa um ano

FOTOS: LEANDRO COURI/EM/D.A PRESS

No Brasil desde 30 de abril de 1940 e há quase oito décadas em BH, o francês Michel Jacques guarda até hoje o seu conservado passaporte

GUSTAVO WERNECK

Um livro de História e de muitas histórias se abre, diante dos olhos e ouvidos atentos, quando Michel Jacques Romeu mostra o passaporte com o qual desembarcou no porto do Rio de Janeiro, em 30 de abril de 1940. Nas três fotos, estão o menino de 13 anos, a irmã, Liliana, de 10, e a mãe, Marguerite. Eles, junto com o pai, Miguel Romeu, deixavam a França ocupada pelos nazistas durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) em busca de um porto seguro e recomeço de vida.

"A guerra é terrível. Em tempos de conflito, o cidadão comum não consegue fazer nada. Parece que, com o tempo, as pessoas vão se acostumando", afirma o francês naturalizado brasileiro, de 96 anos, dos quais oito décadas em Belo Horizonte. O comentário, feito com serenidade, diz respeito tanto à Segunda Guerra, com duração de seis anos, como sobre a invasão da Ucrânia pela Rússia, que hoje completa um ano.

Passando a mão sobre o passaporte bem conservado, Michel parece voltar no tempo com palavras certeiras, raciocínio rápido e compreensão dos fatos passados e presentes. Nascido em Paris, "perto da Avenida Lafayette", filho de um comerciante e alfaiate espanhol e de mãe francesa, ele lembra com detalhes da saída do seu país. "Meus pais foram aconselhados a partir da França, pois muitas famílias estavam sendo perseguidas. Estavam fugindo da guerra, por não saber o que iria acontecer, pois a situação era muito incerta no país. Primeiramente, pensaram em ir para a Espanha, mas lá estava do mesmo jeito", conta.

Foi então que decidiram pegar o navio rumo à Argentina, onde morava um primo, então prior de uma comunidade de religiosos franciscanos. Esse destino, no entanto, acabou sendo desencorajado pelo parente e, assim, surgiu a opção de vir para o Brasil, embora sem planos de ficar.

FAROFA E FEIJÃO Os nazistas ocuparam Paris em 1940, mas Michel ressalta que os alemães já estavam na França havia meses. "Diante da situação, a primeira providência dos pais residentes na capital foi retirar todas as crianças de Paris e levá-las para o interior. Minha irmã e eu fomos para o sítio da minha avó, e de lá vimos bombardeios." Antes, para fugir das bombas lançadas pelos alemães, a família se protegeu na adega, no subterrâneo do prédio onde moravam, transformada em abrigo antiaéreo.

Com a cidade ocupada e a vida em perigo, a família Romeu embarcou no navio Bagé para o Brasil e, um mês depois, chegou ao Rio. Foi na viagem que Michel travou os primeiros contatos com os trópicos, recebendo como "entrada" a farofa e o feijão preto. "Nunca tinha visto aquelas comidas. Foi tudo novidade", afirma antes de explicar que, em Minas, só se come feijão preto em feijoada. "No Rio, é que comem feijão preto todo dia."

No transatlântico Bagé, a família conheceu judeus brasileiros que fugiam do líder nazista Adolf Hitler (1889-1945). No grupo, estava um carioca que ajudou Miguel e Marguerite nos primeiros tempos. O casal e os dois filhos ficaram na capital fluminense por dois anos, morando em hotéis. "Meu pai trouxe dinheiro, mas em país estrangeiro acaba logo."

A conversa volta a 2022, ano do início da invasão da Ucrânia pela Rússia, fazendo o francês levar a mão à testa, passar os dedos sobre a vasta cabeleira e repetir que a guerra é algo terrível. "O pior é que, com o tempo, parece que as pessoas vão se acostumando. Difícil mesmo é sair do seu país e sobreviver."

Alfaiate no centro da capital

> A guerra é terrível. Em tempos de conflito, o cidadão comum não consegue fazer nada. Parece que, com o tempo, as pessoas vão se acostumando"
>
> **Michel Jacques Romeu,** francês naturalizado brasileiro

Voltando ao passado, abrem-se outras páginas na história. Entre 1942 e 1943, Miguel recebeu a proposta para trabalhar como alfaiate na Casa Guanabara, em Belo Horizonte, uma grande loja de departamentos, no Centro da cidade. Surgia uma nova fase, com as crianças já falando português e o pai podendo mostrar seu trabalho, que ganhou fama, mais tarde, com a Alfaiataria Romeu, "na Rua Guajajaras, depois na Avenida Augusto de Lima". Mesmo com o fim da guerra na Europa, eles decidiram ficar em BH. Ao país natal, ele retornou três vezes.

Michel cresceu e entrou para a Escola de Comércio e Contabilidade e faz questão de citar o professor Hermínio Guerra. Trabalhou com o pai, tentou abrir uma fábrica de ternos masculinos, que não vingou, fez concurso para o Instituto de Aposentadorias e Pensões dos Industriários (IAPI), no qual ficou cinco anos, e depois foi para o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, último posto antes de aposentar.

Na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), formou-se em economia e direito. Casado, em 1956 com a belo-horizontina Helena Pinheiro de Carvalho Brito Romeu, já falecida, teve quatro filhos: Margarida (falecida), Isabel, Heloísa e Marco Antônio. "Meu pai, Miguel, nascido em Barcelona, tocava violino, e foi um dos fundadores da Associação dos Alfaiates de Belo Horizonte, uma cidade que vi se transformar nos últimos 80 anos", diz Michel, que tem seis netos.

LEITOR CONTUMAZ Na varanda dos fundos do sítio, na localidade de Várzeas, na zona rural de Santa Luzia, Michel se declara um leitor contumaz, tendo como escritor favorito o francês Victor Hugo (1802-1885), autor do clássico da literatura universal "Les Misérables" ("Os Miseráveis"). Entre as personalidades francesas que admira, "e são bons exemplos", estão Joana D'Arc, "uma simples donzela que salvou a França", e Charles De Gaulle (1890-1970), general, político e estadista francês, que esteve à frente das forças francesas livres durante a Segunda Guerra e foi presidente do seu país. "Salvou a França três vezes", orgulha-se.

Admirador do que a França tem de mais precioso, a História, Michel ensina que persistência e trabalho são fundamentais para o ser humano. "É fundamental também não perder o raciocínio, que é bem diferente de inteligência. Às vezes, uma pessoa é inteligente, mas não sabe raciocinar. E isso está ocorrendo no mundo inteiro. As pessoas não sabem raciocinar, que é refletir para dividir com os semelhantes."

Ouvindo o pai, Marco Antônio mostra sua admiração pela vitalidade e amor à vida. "Minha avó (Marguerite) morreu com 105 anos. E ainda reclamou que estavam tirando dois anos dela", brinca. No sítio que comprou há meio século, Michel desfruta da natureza e gosta do que vê. "Este lugar me faz lembrar um pouco do sítio da minha avó, no interior da França."

Cheio de entusiasmo, e com uma pitada de bom humor, Michel faz planos para o futuro: "Vou empurrando com a barriga para ver até onde vou". (GW)

BULENT KILIC / AFP – 23/10/22

Moradores de Mykolaiv, na Ucrânia, observam escombros em meio à invasão russa

Otimismo na cúpula ucraniana

A Ucrânia "triunfará" sobre as tropas russas e o terror, afirmou ontem o presidente ucraniano, Volodimir Zelensky, na véspera do primeiro aniversário da invasão de Moscou a seu país, que acontece hoje, e pouco antes da votação na Assembleia Geral da ONU de uma resolução que "exige" a retirada dos militares russos da ex-república soviética. "Nós não quebramos, nós superamos muitas provações e vamos triunfar. Vamos responsabilizar todos aqueles que trouxeram este mal, esta guerra, para nossa terra. Todo o terror, todos os assassinatos, todas as torturas, todos os saques", afirmou o presidente ucraniano em mensagem publicada nas redes sociais.

A resistência ucraniana contou com forte apoio militar e financeiro das potências ocidentais, que, ontem, pediram ao Fundo Monetário Internacional (FMI) que implementasse um novo pacote de ajuda antes do fim de março. O G7 considerou que as sanções impostas à Moscou "minaram significativamente as capacidades da Rússia em sua guerra ilegal".

A Casa Branca já adiantou que "os Estados Unidos implementarão sanções de amplo alcance contra setores-chave que geram receitas" para o presidente russo, Vladimir Putin.

Putin, por sua vez, prometeu aumentar a produção industrial militar e anunciou a utilização de mísseis balísticos intercontinentais Sarmat. "Daremos atenção prioritária ao fortalecimento de nossas capacidades de defesa", disse Putin em um vídeo divulgado no Dia do Defensor da Pátria, na Rússia.

As expectativas de vitória da Rússia foram frustradas quando suas tropas sofreram fortes perdas no leste da Ucrânia no final do ano passado.

Atualmente, tentam fortalecer a ofensiva conquistando a cidade de Bakhmut, onde enfrentam forte resistência.

DEBATE NA ONU A Assembleia Geral da ONU se pronunciará hoje sobre uma resolução apoiada pela Ucrânia e seus aliados pedindo uma paz "justa e duradoura", "exigindo" a retirada imediata das forças russas e solicitando que "cessem as hostilidades". "É um momento decisivo para mostrar apoio, unidade e solidariedade", discursou o ministro de Relações Exteriores da Ucrânia, Dmytro Kuleba, no início da reunião de quarta-feira.

As três propostas relacionadas à invasão russa votadas na Assembleia Geral do ano passado tiveram entre 140 e 143 votos a favor, menos de 40 abstenções e os votos contra de Belarus, Síria, Coreia do Norte, Eritreia e Rússia. "A Rússia não demonstra nenhum desejo de paz", disse a chanceler francesa, Catherine Colonna.

Mas a China e outros países emergentes não parecem muito convencidos. "Não importa o quão difícil seja a porta para uma solução política, [ela] não pode ser fechada", disse o vice-embaixador da China à ONU, Dai Bing.

Um posicionamento que também reúne alguns países latino-americanos como Guatemala, México, Colômbia e Uruguai. Brasil e Cuba anunciaram que vão se pronunciar após a votação, que começa às 20h (17h no horário de Brasília).

Ontem, após conversas entre Putin e o ministro das Relações Exteriores da China, Wang Yi, a China anunciou que pretende apresentar "uma solução política" para o conflito entre a Rússia e a Ucrânia, sem dar mais detalhes sobre o plano.

OPINIÃO

E-MAIL: opiniao.em@uai.com.br
TELEFONE: (31) 3263-5373

ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

FUNDADOR DOS DIÁRIOS ASSOCIADOS: ASSIS CHATEAUBRIAND

DIRETOR-PRESIDENTE: ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
DIRETOR-EXECUTIVO: GERALDO TEIXEIRA DA COSTA NETO
VICE-PRESIDENTE DE NEGÓCIOS CORPORATIVOS: JOSEMAR GIMENEZ DE RESENDE
DIRETOR DE PUBLICIDADE: MÁRIO NEVES
DIRETOR JURÍDICO: JOAQUIM DE FREITAS
DIRETOR DE REDAÇÃO: CARLOS MARCELO CARVALHO
DIRETORA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA: SÔNIA MÁRCIA SOUZA SILVA CAMPOS
EDITORA-EXECUTIVA: RENATA NEVES

EDITORIAL

Passo contra o racismo

Antes tarde do que nunca, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF) incluiu, no seu Regulamento Geral de Competições, uma punição para casos de racismo dentro de campo. A entidade anunciou que serão três tipos de penalidades. Diante de uma primeira ocorrência, o clube poderá receber uma multa de até R$ 500 mil. Caso haja reincidência, o time poderá perder mandos de campo. Se o racismo persistir, a equipe poderá ser punida com a perda de pontos na tabela. A norma já está valendo.

A iniciativa louvável é do presidente Ednaldo Rodrigues, primeiro negro a comandar a CBF em mais de 100 anos de existência da entidade. Eleito no ano passado, ele definiu a luta contra o racismo e outras discriminações uma das prioridades de sua gestão. Com a medida, encerrou um atraso considerável da CBF e do futebol brasileiro, que sempre minimizou o problema e evitou que medidas mais drásticas, como processos na Justiça, fossem tomados.

Ao decidir punir diretamente os clubes por casos envolvendo seus jogadores e, principalmente, seus torcedores, a CBF deu um recado duro, deixando claro que os times são, sim, responsáveis pelo comportamento de suas torcidas. O anonimato que as arquibancadas sempre conferiram aos preconceituosos está, quem diria, com os dias contados.

O racismo no futebol voltou a ganhar os holofotes do mundo nos últimos meses com a perseguição absurda que o jogador da Seleção e do Real Madrid, Vinícius Jr., vem sofrendo na Espanha. Os ataques virulentos e absurdos partem de todos os lados: torcedores, rivais em campo e até da televisão. Com apenas 22 anos, mas cheio de personalidade, ele tem respondido ao preconceito com atuações primorosas e gols de fazer cair o queixo.

> O anonimato que as arquibancadas sempre conferiram aos preconceituosos está com os dias contados

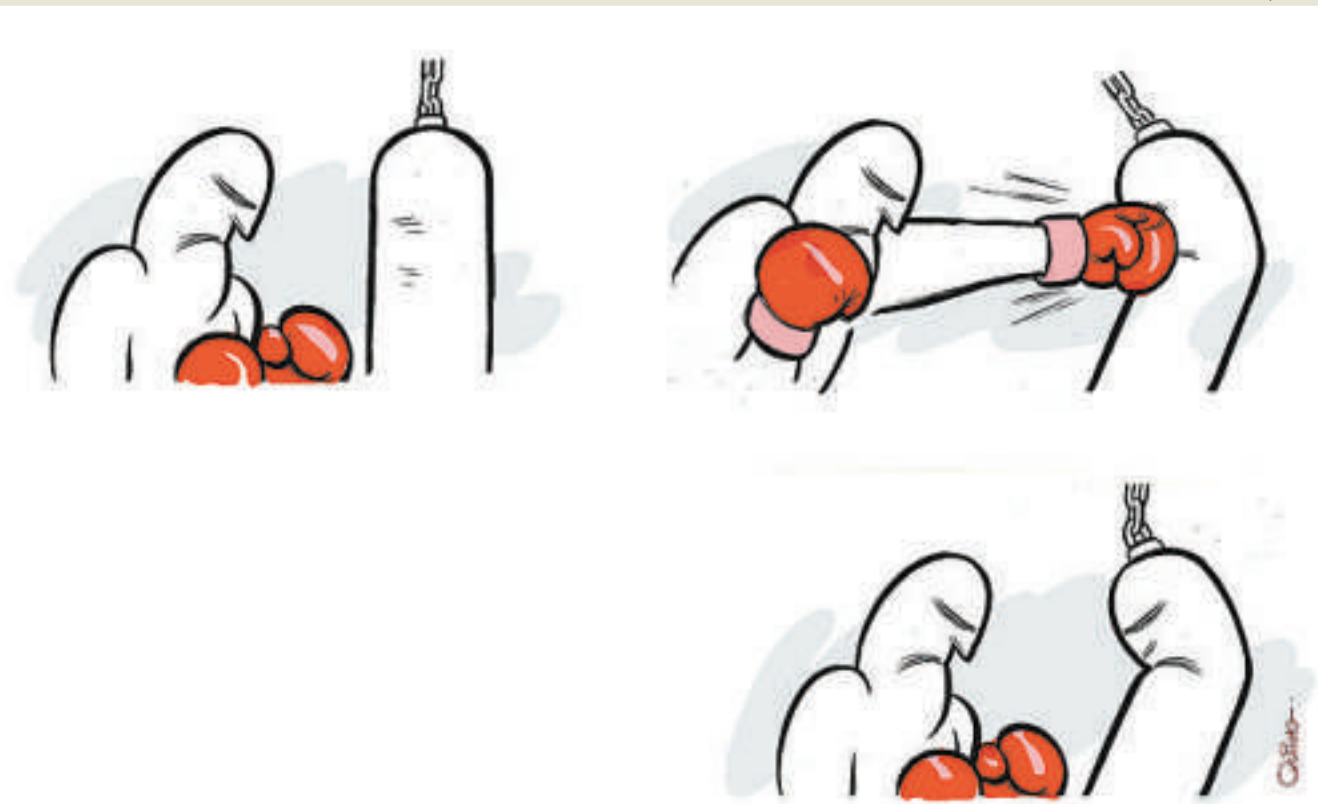
Para os que sempre evitaram discutir o racismo, e são contra as punições, ser um craque de bola já seria suficiente para Vini Jr. "calar os preconceituosos". O problema é que isso é uma mentira, uma vez que os ataques ao jogador se tornaram uma constante no campeonato espanhol. No clássico contra o Atlético de Madrid, no fim do ano passado, torcedores entoaram cânticos racistas. Em um programa de televisão, um dos apresentadores chegou a dizer que o jogador deveria "deixar de fazer macaquice". O Ministério Público do país europeu arquivou três denúncias contra torcedores, alegando que as ofensas "não duraram mais do que alguns segundos". A La Liga, que organiza o campeonato espanhol, tem criticado os ataques, mas, até agora, tomou poucas medidas efetivas para barrar o racismo contra o brasileiro.

Portanto, uma vez definida a punição contra o racismo no Brasil, o grande desafio da CBF, agora, é a sua efetiva aplicação. Assim como seus colegas europeus, os clubes brasileiros são, historicamente, muito bons em terceirizar suas responsabilidades, evitando ao máximo consequências desportivas mais graves. Havia a expectativa, inclusive, de que o tema fosse levado à votação durante a reunião na CBF – o que, felizmente, não ocorreu. Ser firme e não abrir brechas ou exceções vai exigir de Ednaldo Rodrigues pulso firme e coragem para peitar a cultura do silenciamento que vigora no futebol brasileiro.

Se esse primeiro passo for efetivamente dado, não seria absurdo pensar que outros avanços possam ser feitos, principalmente contra a homofobia, ainda um dos grandes tabus envolvendo jogadores e torcidas – principalmente as organizadas.

FRASE

> Fazer com que os empresários compreendam o fenômeno carnaval, eminentemente uma das festas mais populares que temos nesse país, porque une todas as artes

■ **Leônidas Oliveira**, secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, ao destacar a necessidade de atrair patrocínio para o carnaval

QUINHO

ESPAÇO DO LEITOR

PELA INTERNET

twitter: @em_com | facebook: www.facebook.com/estadodeminas | e-mail: opiniao.em@uai.com.br | site: www.em.com.br/opiniao

POR CARTA

AS CARTAS DEVEM CONTER NOME, ENDEREÇO COMPLETO, NÚMERO DO TELEFONE E CÓPIA DA CARTEIRA DE IDENTIDADE, PODENDO SER PUBLICADAS NA ÍNTEGRA OU PARCIALMENTE.
AVENIDA GETÚLIO VARGAS, 291 - 2º ANDAR - FUNCIONÁRIOS - BELO HORIZONTE - MG - CEP 30112-020 - FAX: (31) 3263-5070

TECNOLOGIA

Nômades digitais: estilo de vida e legislações

Rafael Gianesini*
São Paulo

"Nos últimos anos, ser um nômade digital tornou-se tendência ao redor do mundo. Afinal, com alternativas de trabalho como o anywhere office (escritório em qualquer lugar, em tradução livre), por exemplo, as pessoas conquistaram a oportunidade de trabalhar em qualquer lugar do mundo que tenha acesso à internet.

Segundo informações do relatório Global de Tendências Migratórias 2022, produzido pela Fragomen, empresa especializada em serviços de imigração mundial, a quantidade de pessoas que se denominam nômades digitais já ultrapassa a marca de 35 milhões.

Em outras palavras, a expectativa é de que esse número cresça cada dia mais, graças a fatores como a expansão do acesso à internet em diversas partes do mundo e, claro, a consolidação de outros modelos de trabalho como home office.

Dessa forma, muitos devem estar se perguntando: como posso me tornar um nômade digital, sem me preocupar com a legislação local de cada país? Bom, na maioria dos casos, apenas ter uma dupla cidadania europeia já ajuda. Já que, por meio dela, as pessoas conquistam livre acesso à maioria dos países da Europa.

Outra dica interessante é se atentar às limitações do uso do passaporte brasileiro em alguns países da União Europeia. Isso porque quem deseja permanecer mais do que 90 dias em um mesmo continente, precisa correr atrás de um visto especial.

Então, vale checar se o país de destino não possui algum visto específico para nômades digitais. Portugal, Espanha, Grécia, Itália e Alemanha, por exemplo, passaram a oferecer esse benefício a fim de evitar que os nômades permaneçam no país de forma irregular e, ainda, favorecer a economia local.

Por fim, mas não menos importante, pesquise sobre a legislação vigente do país de destino! Dessa forma, você evitará problemas desagradáveis que poderão aparecer durante o seu período de viagem."

*** Cofundador da Cidadania4U**

● QUEM É CHERIN DELAS, INFLUENCER QUE, COM A FAMA, LEVOU ÁGUA AO SEU DISTRITO

"A fama para a pessoa certa."
■ **@alanrafiki**

"Não é o herói que a gente queria, mas é o que a gente precisava."
■ **@guidelfinobrito**

"Meu único medo é acontecer com ele o mesmo que aconteceu com o Luva de Pedreiro."
■ **@marianafattima**

"Menino humilde, que você voe alto."
■ **@karinavicente27**

"Conheço ele e é isto mesmo! Muito humilde e hiper tímido, e merecido! Sucesso, e se divirtam com ele!"
■ **@marcio.b.junior**

● COVID: VACINAS BIVALENTES SERÃO APLICADAS EM 27/02

"Que venham!"
■ **@glauranazelli**

"Vamos vacinar, meu povo!"
■ **@jhs.1991**

● HOMEM ATACA MULHER COM CARRINHO DE SUPERMERCADO

"Me avisa o mercado que nunca vou. Nenhum segurança para prender o cara? Não fizeram nada com ele?"
■ **@aurelioyuri**

"Tá difícil conviver com o ser humano. E ninguém fez nada. Se ele fosse preto, todos esses outros teriam feito algo."
■ **@taizribeiro_**

"Se isso não é intenção de matar, eu não sei o que é!"
■ **@mara_vilela_2021**

"Não são todos os homens, mas é sempre um homem!"
■ **@profabrunahelena**

"E o que mais me intriga é que ninguém fez nada. Mas logo aparece o advogado falando que ele sofre de surto psicótico."
■ **@jhonnyparker_jp254**

"O marido da mulher lá, e deixa o cara ir embora numa boa? Se fosse eu na hora da raiva, acho que acertava ele com a primeira coisa que tivesse à mão. E os outros homens e segurança tudo uns bananas. Por que não seguraram e prenderam ele até a chegada da polícia?"
■ **@wellingtonmayrink**

● ELIZE MATSUNAGA VIRA MOTORISTA DE APP NO INTERIOR DE SP

"Ela já está pagando e tem direito a um recomeço. Só acho estranho o aplicativo aceitar, por causa dos antecedentes."
■ **Soraya Saraiva**

"Ai, gente, todo mundo merece um recomeço. Reclamam dos criminosos, mas não querem dar oportunidade para as pessoas mudarem. Pelo amor de Deus."
■ **Gladia Silva**

"Se ela cumpriu o que a Justiça estipulou, está livre, tem mais é que trabalhar. O dinheiro farto acabou."
■ **Mary Lucy**

Literatura para o reencantamento da vida

Cléo Busatto

Finalista do Prêmio Jabuti em 2016 com o livro "A fofa do terceiro andar"

Que ler é condição básica para o exercício da cidadania ninguém tem dúvida, mas reconhecer a importância da leitura literária, da subjetividade e da fantasia, na formação do ser humano, ainda não é entendimento da maioria. Poucos percebem a literatura como uma linguagem simbólica capaz de revelar as diferentes dimensões do sujeito.

A literatura favorece o reencantamento pela vida. Existem livros que nos transformam e nos fazem pensar de uma forma como não tínhamos pensado antes. Permitem conhecer camadas da realidade desconhecidas até então. Livros que provocam alterações na nossa forma de ver, pensar, sentir e estar no mundo. Alteram as decisões, escolhas e mudam nossa vida.

Portanto, cabe a nós leitores, pais e amigos, dimensionar e revelar os efeitos e afetos da literatura na vida das pessoas. Esta ação, que se inicia na sensibilização para a escolha do livro literário, dificilmente ocorre sem o papel de um mediador.

> Existem livros que nos transformam e nos fazem pensar de uma forma como não tínhamos pensado antes

Promover a leitura literária é tarefa para uma pessoa já sensibilizada por ela. Este mediador é quem vai indicar os caminhos e compartilhar o prazer em ler. Formar leitores não é uma tarefa fácil. Exige do sujeito-leitor um trabalho contínuo e dedicado, a fim de desvendar os meandros do texto na busca dos significados.

Para esta tarefa pede-se a intervenção de um sujeito-promotor-construtor-de-vivências-com-literatura, capaz de colaborar para a formação de outro, o sujeito-leitor-crítico-e-atuante. Ao promovê-la, compartilha o que tem de mais raro: seus sentimentos e experiência de vida. Ao ler ou contar histórias para o outro, abrimos o coração e nos tornamos cúmplices, seja daquilo que a história quer dizer, seja dos afetos provocados no ouvinte.

É tempo de olhar para a leitura literária e reconhecer que a dimensão do sensível ativada por ela é fundamental para o ato do conhecimento. Através das histórias descobrimos que sofrimento e prazer, alegria e tristeza, não são prerrogativas de poucos, de uma época ou cultura. Esses sentimentos nos lembram que a busca pela paz e pela liberdade é universal, e que todos nós ansiamos por uma vida de amor, confiança e coragem, livre dos conflitos e dores. Para isso, tem as histórias, para isso, existe a literatura.

Apelos da Quaresma

Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Arcebispo metropolitano de Belo Horizonte
Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB)

A Liturgia da Igreja Católica oferece à humanidade, como interpelação e convocação, a vivência da Quaresma, com o grande apelo nascido do coração de Jesus: "Convertei-vos e crede no Evangelho". As comunidades de fé, em rede, ainda mais intensamente, se tornam escolas de espiritualidade comprometidas com a vida, dom sagrado e inviolável. São 40 dias para investir, qualificadamente, no despertar da consciência de cidadãos e de cristãos, à luz do Evangelho de Jesus Cristo. No ciclo do Ano Litúrgico, a Quaresma possibilita a experiência de reformar o tecido do próprio coração, revestindo-o do mais alto e nobre sentido da misericórdia de Deus. Leva à melhor compreensão sobre o mistério da paixão e morte do Senhor Jesus no horizonte pascal, pela certeza da vitória da vida sobre a morte, do amor sobre todo ódio. O apelo do Mestre pela conversão de todos deve ecoar na interioridade de cada pessoa, para que a humanidade seja capaz de alcançar novas respostas, essenciais à superação de sentimentos que estão na contramão da fraternidade universal e da solidariedade.

A fraternidade universal e a solidariedade são urgentes para fecundar direitos humanos e resgatar a civilização contemporânea de lógicas perversas, a exemplo daquela imposta pelo mercado – frio e calculista – e superar sentimentos que manipulam perigosamente o coração, como preconceitos e a busca por vingança. Não há discipulado sem conversão diária, profunda, pela aprendizagem de dinâmicas ensinadas e celebradas durante o tempo quaresmal. O apelo de Jesus, "Convertei-vos e crede no Evangelho", exige, de cada um, o gesto humilde de aceitar os limites humanos. Trata-se de passo essencial no caminho rumo à purificação, para vencer sentimentos que alimentam disputas, vinganças e indiferenças. A vivência da Quaresma contribui para combater perspectivas que estreitam o ser humano na mesquinhez, inviabilizando a prevalência do respeito nas relações.

A Quaresma aponta o caminho de uma humanização espiritual e afetiva. A sua vivência contribui para a superação de muitas situações tristes, a exemplo daquelas em que pessoas capazes de promover importantes iniciativas pela sua inteligência, competência na gestão de processos, com significativa participação na história de instituições, se apequenam quando são contaminadas por sentimentos de apego, mesquinhez ou ingratidão. Oportuno e sábio é acolher o horizonte indicado por Jesus – buscar a conversão e a vivência do Evangelho. Trata-se de uma pérola preciosa encontrada no Sermão da Montanha, carta magna do cristianismo, narrada pelo evangelista Mateus.

Do quinto ao sétimo capítulo do Sermão da Montanha, dentre outros aspectos, merecem atenção as referências à prática do jejum, da esmola e da oração, com propriedades para qualificar a condição humana que facilmente se distancia de valores e princípios essenciais a uma vida mais equilibrada. O jejum remete o discípulo a uma conduta contrária ao tratamento soberbo e arbitrário dos bens da criação, despertando o compromisso social e político para efetivar uma organização da sociedade onde se respeite e se promova o bem como direito inalienável de todos. A esmola diz respeito ao sentido da solidariedade como expressão da nobreza no coração humano, deixando-se incomodar, em todos os sentidos, pela condição miserável e excludente de muitos irmãos e irmãs. A oração é a experiência única e insubstituível para alcançar o coração de Deus, estabelecendo um diálogo com o Pai, educando-se para enxergar o mundo e o próximo a partir da perspectiva do Criador.

Acolher a interpelação da Campanha da Fraternidade contribui para bem viver o tempo da Quaresma. Em 2023, a Campanha da Fraternidade adverte para a grave situação daqueles que estão no mapa da fome e da insegurança alimentar, sublinhando um apelo de Jesus Mestre: "Dai-lhes vós mesmos de comer". A palavra do Mestre interpela seus discípulos a vivenciarem uma nova lógica: a solidariedade. Sem solidariedade, persistirá o problema da fome, não solucionado pela hegemonia de outras lógicas e interesses que estão na contramão de uma adequada cidadania e da genuína vivência do Evangelho. Neste tempo da Quaresma, sejam acolhidos os apelos do Salvador e Redentor. Promova-se a lógica da solidariedade cuja raiz está na grandeza da misericórdia de Deus, o Pai de todos, constituída pelo princípio intocável de que todos são irmãos e irmãs. O convite a todos é para que se engajem na vivência do tempo quaresmal, fecundados pelo silêncio da escuta do Evangelho e dos clamores dos pobres. Todos se atentem para os apelos da Quaresma, nascidos no coração misericordioso de Deus.

> A fraternidade universal e a solidariedade são urgentes para fecundar direitos humanos e resgatar a civilização contemporânea de lógicas perversas

Equipamentos eletrônicos estão cada vez mais descartáveis?

Alex Pereira

Presidente da Coopermiti

Sabe aquele liquidificador antigo que resiste até hoje? Será que os eletrônicos duravam mais no passado? O tempo de vida útil de um eletrônico pode variar significativamente, dependendo do tipo de dispositivo, da qualidade dos componentes, da frequência de uso, do ambiente em que é usado e de como é mantido e cuidado.

Em geral, a tecnologia eletrônica tem evoluído rapidamente e os eletrônicos modernos tendem a ter uma vida útil menor do que os modelos mais antigos. Isso pode ser devido a uma série de fatores, incluindo o uso de materiais mais baratos e a implementação de designs mais compactos que podem tornar os dispositivos mais frágeis ou difíceis de consertar.

No entanto, há também muitos eletrônicos modernos que são projetados para durar muitos anos, incluindo dispositivos de alta qualidade, como laptops, smartphones e televisores, porém a rápida evolução da tecnologia e a constante busca por novidades fazem com que os equipamentos eletrônicos sejam cada vez mais descartáveis.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), mais de 50 milhões de toneladas de lixo eletrônico são gerados a cada ano em todo o mundo, e esse número só tende a aumentar.

O impacto ambiental causado pelo descarte inadequado desses equipamentos é alarmante. Muitas vezes, eles contêm substâncias tóxicas, como chumbo, mercúrio e cádmio, que podem contaminar o solo e a água, causando danos irreversíveis à saúde humana e aos ecossistemas.

Além disso, muitos dos materiais usados na fabricação desses aparelhos são de difícil reciclagem, o que dificulta o processo de reutilização e reaproveitamento. Assim, o descarte acaba sendo a única opção para muitas pessoas e empresas, o que só agrava o problema.

É importante destacar que o descarte inadequado de equipamentos eletrônicos também gera impactos sociais. Muitos dos componentes desses aparelhos são extraídos em países em desenvolvimento, muitas vezes sem respeitar direitos trabalhistas e sociais. Além disso, a falta de opções de descarte ambientalmente corretas nesses países pode levar a situações de risco à saúde dos trabalhadores e das comunidades próximas aos depósitos de lixo eletrônico.

Diante desse cenário, é fundamental que a indústria eletrônica assuma a responsabilidade pelo impacto ambiental e social gerado pelos seus produtos. Além disso, é necessário que os consumidores se conscientizem sobre a importância de dar um destino adequado a esses equipamentos, seja por meio da reciclagem, da doação ou do descarte correto em pontos de coleta especializados.

Por fim, é preciso que os governos e a sociedade em geral cobrem medidas mais efetivas para reduzir o impacto do lixo eletrônico. Isso inclui a implementação de políticas públicas que incentivem a produção de equipamentos mais duráveis e fáceis de serem reciclados, assim como a fiscalização e a punição de empresas que não respeitam as normas ambientais. A conscientização e a ação de todos são fundamentais para garantir um futuro sustentável para o planeta e as futuras gerações.

S/A ESTADO DE MINAS

FUNDADO EM 7 DE MARÇO DE 1928

SEDE

Avenida Getúlio Vargas, 291 - Funcionários, Belo Horizonte-MG-Cep 30112-020

TELEFONE GERAL

(31) 3263-5000

Filiado ao Instituto Verificador de Circulação

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

SUCURSAL SÃO PAULO
Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732/766 - Edifício Mary Harriet Speers - 7º andar - Bairro Jardins - São Paulo - SP CEP: 01403-000 ● Fone: (11) 3372-0022 ● e-mail: sucursal.sp@uai.com.br e associadossp@uaigiga.com.br

SUCURSAL RIO DE JANEIRO
Rua Fonseca Teles, 114 a 120 – bloco 2 - 1º andar - São Cristóvão – Rio de Janeiro - RJ CEP: 20940-200 Tel : (21) 2263-1945 ● Fax: (21) 2263-2045 e-mail: sucursal.rj@uai.com.br

TELEFONES DE APOIO

Redação
(31) 3263 - 5330
Editorias:
Gerais
(31) 3263 - 5244
Política
(31) 3263 - 5293

Economia e Agropecuário
(31) 3263 - 5103
Esportes
(31) 3263 - 5313
Internacional
(31) 3263 - 5301
Opinião
(31) 3263 - 5373

Cultura - TV - Pensar e Divirta-se
(31) 3263 - 5126
Fotografia
(31) 3263 - 5214
Turismo
(31) 3263 - 5333

Vrum
(31) 3263 - 5078
Bem Viver, Guri e Negócios e Oportunidades
(31) 3263 - 5048
Feminino & Masculino
(31) 3263 - 5260

SERVIÇO DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE

(31) 99402 - 0234
fale.conosco@em.com.br

Central de atendimento
(31) 3263 - 5800

SERVIÇO DE ATENDIMENTO À VENDA AVULSA

WhatsApp:
(31) 99310-3419

DEPARTAMENTO DE COBRANÇA

(31) 3263-5421

DEPARTAMENTO COMERCIAL

(31) 3263-5501 e (31) 3263-5224

ASSINE

em.com.br/assine

ANUNCIE

Publicidade
(31) 3263-5501/5197

Classificados
(Pequenos Anúncios Fonados)
(31) 3228-2000

TABELA DE PREÇOS

Localidade	VENDA AVULSA (R$) 2ª a sábado	Domingos
MG, SP, RJ (capital)	2,50	3,50
RJ (interior), ES e DF	3,50	4,50
Outros estados	5,00	6,50

D.A PRESS MULTIMÍDIA

ATENDIMENTO PARA PESQUISA E VENDA DE CONTEÚDO:
Por e-mail e telefone: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800 647 73 77.
Fax: (61) 3241.1595.

E-mail: dapress@dabr.com.br
Site: www.dapress.com.br

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

Por enquanto, as exportações para a China estão temporariamente suspensas graças a um protocolo sanitário assinado entre os dois países em 2015"

JUAREZ RODRIGUES/EM/D.A PRESS – 4/5/17

GRIPE AVIÁRIA E "VACA LOUCA" PREOCUPAM FRIGORÍFICOS BRASILEIROS

Não está fácil a vida para os frigoríficos brasileiros. Além do temor da chegada da gripe aviária ao país, possibilidade cada vez mais real diante do avanço da doença na Argentina e no Uruguai, a confirmação pelo Ministério da Agricultura de um caso de "vaca louca" no Pará colocou as empresas em alerta máximo. A gravidade do episódio dependerá agora do resultado laboratorial das amostras do animal contaminado. Se for um caso atípico – que surge de forma espontânea no bovino, sem risco de disseminação para o rebanho –, a situação estará sob controle. Caso contrário, serão impostas barreiras comerciais. Por enquanto, as exportações para a China estão temporariamente suspensas graças a um protocolo sanitário assinado entre os dois países em 2015. Ontem, o ministro da Agricultura e Pecuária, Carlos Fávaro, recebeu em Brasília o embaixador da China no Brasil, Zhu Qingqiao, para tratar do tema.

LUCRO DO ALIBABA SURPREENDE MERCADO

Na contramão das big techs americanas, o conglomerado chinês de comércio eletrônico Alibaba parece ter deixado a crise para trás. Depois de promover um rigoroso ajuste de custos que levou à demissão de 19 mil funcionários em 2022, a empresa colhe agora ótimos resultados em seu novo balanço. No terceiro trimestre fiscal encerrado em 31 de dezembro, teve lucro líquido de US$ 6,7 bilhões, muito acima das previsões do mercado e que supera em 69% o desempenho de um ano antes.

ETHAN MILLER/GETTY IMAGES/AFP – 5/1/23

"O carro elétrico não faz sentido se comparado com o carro que pode rodar com 100% de etanol. Sem contar que é muito mais caro para a classe média"

■ **Carlos Tavares, presidente mundial do grupo automotivo Stellantis, dono de marcas como Citroën, Fiat, Jeep e Peugeot**

RAPIDINHAS

» O ano de 2023 representará um marco histórico para a peça de roupa mais usada em todos os tempos: o jeans. O item que nasceu como uniforme de mineração e depois se tornou símbolo de rebeldia completa agora 150 anos. Apesar da idade avançada, o jeans permanece em moda, pautando tendências e gerando negócios bilionários.

» A gigante de comércio eletrônico Amazon tem buscado novas frentes de negócios. Nesta semana, a empresa de Jeff Bezos concluiu a compra do grupo de saúde dos Estados Unidos 1Life Healtcare por cerca de US$ 4 bilhões. O negócio permite à Amazon operar a cobiçada rede de clínicas One Medical, que está presente em 20 estados americanos.

» Um estudo realizado no Reino Unido analisou os resultados financeiros de empresas que adotaram a semana de quatro dias por um período de seis meses. As receitas das 61 companhias avaliadas pela consultoria Autonomy aumentaram 35% em relação a um ano atrás. Para 85% das pesquisadas, a experiência foi muito satisfatória.

» Os produtos das categorias "esporte" e "saúde" foram os principais destaques do comércio eletrônico brasileiro em 2022. Segundo levantamento feito pela Melhor Envio, plataforma de intermediação logística entre vendedores e transportadoras, as vendas do segmento cresceram 27% em relação a 2021, mais do que em qualquer outro ramo.

NO PÓS-PANDEMIA, MAIS PROFISSIONAIS ADERIRAM AO HOME OFFICE

A pandemia de COVID-19 transformou o mundo do trabalho. Em 2019, antes de a crise se instalar no Brasil, apenas 7% dos empregados qualificados (com ensino superior ou mais) trabalhavam em casa, segundo dados da Pnad Contínua. Atualmente, o índice é de 14%. Detalhe: o percentual não leva em conta a modalidade híbrida, na qual os profissionais dividem o expediente entre o ambiente doméstico e o escritório. A conclusão é óbvia: o home office é uma revolução que veio mesmo para ficar.

NELSON ALMEIDA/AFP

TRAGÉDIA NO LITORAL PAULISTA GERA ONDA DE SOLIDARIEDADE

A tempestade que caiu sobre o litoral paulista, deixando ao menos 49 mortos e um rastro de destruição que se estendeu por centenas de quilômetros, despertou uma louvável onda de solidariedade. A Federação Brasileira de Bancos (Febraban) e seus filiados doaram R$ 1,3 milhão para auxiliar no socorro aos moradores. Terceira maior farmacêutica do Brasil, a Cimed cedeu 4 mil caixas de remédios. Empresas como Mercado Pago e iFood também se mobilizaram para ajudar as vítimas do desastre.

R$ 251,7 bilhões

foi a arrecadação do governo federal com impostos, contribuições e demais receitas em janeiro. Segundo a Secretaria da Receita Federal, trata-se do maior valor para o mês em 29 anos

COMBUSTÍVEIS

Volta dos impostos federais sobre os preços de venda do derivado do petróleo e do etanol vão impactar litro de cada produto em R$ 0,792 e R$ 0,242, respectivamente

Gasolina pode subir dia 1º

INDIANA TOMAZELLI

A reoneração de tributos federais sobre a gasolina e o etanol está prevista para o início de março, como estipula a medida provisória (MP) editada no início do ano, afirmou ontem o chefe do Centro de Estudos Tributários e Aduaneiros da Receita Federal, Claudemir Malaquias. "De fato a MP previu que a alíquota de desoneração seria vigente até o final deste mês. A reoneração está prevista conforme a norma que está vigendo", afirmou.

Com isso, a partir de 1º de março, as alíquotas de PIS e Cofins sobre gasolina e etanol devem voltar aos patamares anteriores à medida do governo Bolsonaro. Elas eram de R$ 0,792 por litro no caso da gasolina A (sem mistura de etanol) e de R$ 0,242 sobre o etanol. A gasolina comercializada nas bombas tem uma mistura de 27% de etanol, por isso o tributo final é uma composição das duas alíquotas, totalizando R$ 0,64 por litro. Caso a mistura de etanol ficasse no limite mínimo de 18%, a cobrança seria maior, de R$ 0,69.

O aumento deve acontecer em um momento em que a Petrobras tem alguma gordura para queimar, por praticar preços mais altos do que o mercado internacional. Sua concorrente principal no Brasil, a Refinaria de Mataripe, na Bahia, reduziu na última quarta-feira o preço da gasolina em R$ 0,29 por litro. Na comparação com os preços praticados no mercado internacional, a venda da gasolina nas refinarias da Petrobras está em média 8% mais cara, enquanto o diesel está com o preço 7% superior. Essa diferença corresponde a uma possível queda de R$ 0,23 por litro no caso da gasolina e de R$ 0,25 no diesel.

MEDIDA Em 1º de janeiro, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) editou uma MP para prorrogar a desoneração completa de PIS e Cofins sobre os combustíveis. A medida foi adotada inicialmente por seu antecessor, Jair Bolsonaro (PL), em 2022, na tentativa de conter a escalada de preços nas bombas em pleno ano eleitoral.

A manutenção das alíquotas zeradas enfrentou resistências da equipe do ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), que queria recuperar uma parcela maior da arrecadação, em contraponto à ala política do governo, que pressionou pela extensão do benefício tributário de olho num impacto mais prolongado sobre o bolso dos consumidores.

Para reduzir o impacto fiscal, o novo governo prorrogou a desoneração sobre a gasolina e o etanol apenas até 28 de fevereiro deste ano. Os demais combustíveis (diesel, biodiesel e gás de cozinha) tiveram o benefício prolongado até 31 de dezembro.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

A Diretoria Executiva do **Sindicato dos Empregados em Empresas de Processamento de Dados, Serviços de Informática e Similares do Estado de Minas Gerais** e a Junta Eleitoral eleita em Assembleia Geral nos termos estatutários, convocam todos os associados para participarem das eleições para a renovação da Diretoria Colegiada e do Conselho Fiscal deste Sindicato para o quadriênio 2023/2027 (Art. 38 do Estatuto Sindical), a serem realizadas no dia 27 de março de 2023. Em caso de existência de chapa única inscrita e registrada pela Junta Eleitoral a votação da eleição será por aclamação, através da Assembleia Geral, presencial, a ser realizada no dia 27/03/2023, às 18:30 horas, em primeira convocação com 50% (cinquenta por cento) mais 01 (um) dos associados do sindicato, e às 19:00 horas, em segunda convocação, com qualquer número de participantes, no auditório da sede do Sindicato, sito à Rua David Campista, nº 150, Bairro Floresta, em Belo Horizonte/MG, cabendo à Junta Eleitoral declarar a chapa eleita e organizar a posse dos membros da chapa no dia 30/03/2023. Havendo mais de uma chapa concorrente, a coleta de votos será feita através de urnas itinerantes, que circularão pelas dependências das empresas da categoria, na capital e no interior do Estado de Minas Gerais, bem como 01 (uma) urna fixa para coletar os votos dos eleitores, no horário de 08:00 às 19:00 horas, instalada na sede do Sindicato, sito à Rua David Campista, 150, Bairro Floresta, Belo Horizonte/MG. O prazo para inscrição de chapa (s) se iniciará na data de publicação do referido edital, dia 24/02/2023, e se encerrará no dia 06/03/2023, em atendimento ao Art. 39 do Estatuto Sindical, sendo que o horário de funcionamento do sindicato para este fim será de 09:00 às 12:00 horas no sábado e no domingo e de 08:00 às 18:00 horas de segunda a sexta feira. O requerimento escrito (conforme o mesmo Art. 39), contendo a relação dos candidatos (Arts. 18, 32 e 40 do Estatuto do Sindicato), podendo ser assinado por qualquer um dos componentes da chapa, acompanhado de todos os documentos exigidos para que se efetue o registro (cópias das CTPS dos candidatos e outros), além de fichas de inscrição dos candidatos da chapa, será dirigido à Presidenta da Junta Eleitoral, no horário de funcionamento do Sindicato, em sua sede, onde se encontrará à disposição dos interessados pessoa habilitada para atendimento e esclarecimento concernentes ao processo eleitoral, recebimento de documentação (em duas vias) e fornecimento do correspondente recibo. A publicação de edital contendo a relação da (s) chapa (s) registrada (s), em jornal de grande circulação no Estado e no boletim informativo do Sindicato, deverá ocorrer entre os dias 07/03/2023 e 09/03/2023. O requerimento de impugnação de candidatura deverá ser protocolado à Junta Eleitoral nos dias 09/03/2023 e 10/03/2023, na sede do Sindicato, no horário de 08:00 às 18:00 horas. A Junta Eleitoral deverá notificar o candidato sobre o requerimento de sua impugnação até às 18:00 horas do dia 13/03/2023. O candidato notificado do requerimento de sua impugnação terá o prazo de 48:00 horas para apresentar sua defesa, cabendo à Junta Eleitoral decidir sobre tal impugnação em 24:00 horas após a apresentação da defesa. Realizada as eleições e declarada vencedora a chapa que obtiver o maior número de votos, a mesma será empossada pela Junta Eleitoral à noite do dia 30/03/2023 (Art. 41 do Estatuto). Caso haja anormalidade no processo eleitoral, novas eleições serão realizadas em segundo escrutínio no dia 11 de maio de 2023. A eleição convocada em segundo escrutínio deverá obedecer aos mesmos horários e locais designados para a eleição convocada em primeiro escrutínio.

Belo Horizonte, 24 de fevereiro de 2023.

Diretoria Executiva (Rosane Maria Cordeiro, Cláudio Luiz Jesuíno, Vitor de Souza Portela, Fátima Lourdes Infante Vieira, Roberto de Oliveira Campos Júnior, Maria Inês Costa, Márcia Rosina Scarano Pietra, Alysson dos Santos, Gildásio Westin Cosenza) **e Junta Eleitoral** (Edicélia Rodrigues Peixinho, Edigar Alves de Melo e Jenilson Luiz Oliveira).
Rosane Maria Cordeiro - Diretora Administrativa do Sindicato; **Edicélia Rodrigues Peixinho** - Presidenta da Junta Eleitoral.

SANCOFFEE COOPERATIVA DOS PRODUTORES DE CAFES ESPECIAIS SANTO ANTONIO ESTATE COFFEE LTDA.
EDITAL DE CONVOCAÇÃO PARA ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA E EXTRAORDINARIA

CNPJ: O5.067.427/0001-20 - NIRE: 3140004412-4

O Diretor Presidente da Sancoffee-Cooperativa dos Produtores de Cafés Especiais Santo Antonio Estate Coffee Ltda., no uso de suas atribuições que lhe confere o artigo 21º do Estatuto Social convoca os seus cooperados, para reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária a ser realizada no dia 09 de março de 2023, nas dependências da sede da Cooperativa a Estrada do aeroporto, km 1 s/nº., bairro Padre Lucio, em santo Antônio do Amparo-MG, CEP: 37.262-000, às 12:00 horas em primeira convocação necessitando a presença de 2/3 dos cooperados, e às 13:00 horas em segunda Convocação com a presença de metade mais um dos cooperados, e às 14:00 horas em terceira e ultima convocação com a presença de no mínimo de 10 (dez) cooperados para deliberarem sobre a seguintes ordens do dia:

1 – Em Assembleia Geral Ordinária:
1.1-Demonstração e aprovação de contas do exercício financeiro de 2022;
1.2–Eleição do Conselho Fiscal para o mandato de 10 de março de 2023 a 10 de março de 2024.
1.3-Outros assuntos de interesses da cooperativa;
2 – Em Assembleia Extraordinária.
2.1-Aprovação do aumento do capital social da Cooperativa, e consequente alteração do artigo 15° (décimo quinto) de seu Estatuto Social;
2.2-Alteração do Artigo 33 do Estatuto (Conselho de Administração e da Diretoria);
2.3- Criação do cargo de Diretor Executivo.
2.4- Competência do Diretor Executivo.
2.5-Inclusão na atividade da cooperativa- Armazem Gerais CNAE-5211.7.01.
Numero de Cooperados nesta data: 20 (vinte).

Santo Antônio do Amparo, 23 de fevereiro de 2023.
Henrique Dias Cambraia.
Diretor-Presidente.

COVID - 19

Previsão é de que idosos acima de 70 anos, moradores de instituições de longa duração, indígenas e quilombolas comecem a receber doses do imunizante em Minas

Bivalente será aplicada na 2ª

FÁBIO MARCHETTO/IMPRENSA MG – 26/10/22

Anúncio da vacinação foi feito ontem pelo secretário de Saúde, Fabio Baccheretti

A vacinação com imunizantes bivalentes contra a COVID-19 deve começar na segunda-feira em Minas. Nesta primeira fase do esquema vacinal serão imunizados idosos acima de 70 anos, moradores de instituições de longa permanência, quilombolas e indígenas. O anúncio foi feito pelo secretário de Estado de Saúde de Minas Gerais, Fábio Baccheretti, afirmou, em coletiva feita pelo governo do estado, na manhã de ontem. "A partir de semana que vem, o estado de Minas Gerais distribui essa vacina, para que a gente comece, no dia 27, a vacinação da bivalente para o público vulnerável. Recebemos cerca de 350 mil (doses) hoje, mas o acumulado é o suficiente para vacinar todo esse grupo", afirmou o secretário.

"No decorrer do ano, há uma expectativa que essa vacina bivalente, uma vacina anual, possa aumentar para acima de 60 anos, depois 50, 40. A grande discussão é se inclui o portador de comorbidade de qualquer idade ou se a gente vai descendo apenas por idade, pela facilidade de os municípios vacinarem por idade. Essa discussão ainda está acontecendo no Ministério da Saúde", completou.

Em nota, a Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais informa que recebeu, até o momento, o total de 356.400 doses da vacina bivalente contra a doença. "Nas próximas horas, a SES-MG deve receber nova remessa de doses do imunizante, do Ministério da Saúde." O órgão ressalta ainda que a distribuição das doses para as Unidades Regionais de Saúde (URS) começou em 15 de fevereiro e a expectativa é que, até hoje, todas as URS, incluindo o município de Belo Horizonte, receberão os imunizantes. "Seguindo o cronograma do Ministério da Saúde, a estratégia de intensificação da vacinação terá início no dia 27/2 em todo o estado."

A coordenadora Estadual do Programa de Imunizações da SES-MG, Josianne Gusmão explica que as vacinas bivalentes já são eficazes contra novas variantes do vírus original da COVID. "A vacina bivalente contra COVID-19 inclui RNA que codifica a proteína 'spike' da cepa original de SARS-CoV-2 e da Ômicron e variantes BA.4 e BA.5." Ela lembra que os imunizantes são recomendados para pessoas com 12 anos ou mais de idade e que estiverem incluídas nos grupos elencados para vacinação, que acontecerá de forma escalonada em cinco fases.

O esquema vacinal para os grupos prioritários será de uma dose da vacina bivalente (reforço) a partir dos 12 anos de idade, para pessoas que apresentarem pelo menos o esquema prévio de duas doses com vacinas monovalentes. O intervalo para doses de reforço com vacinas bivalentes será a partir de 4 meses da última dose de reforço ou última dose do esquema primário (básico) com vacinas monovalentes.

Pessoas que não fazem parte do grupo prioritário para as doses de reforço de vacinas bivalentes e que não iniciaram a vacinação ou que estão com o esquema de duas doses monovalente incompleto, deverão completar o esquema vacinal já preconizado com as vacinas COVID-19 monovalentes. A dose de reforço para pessoas que não estão no grupo prioritário será feita com a vacina monovalente disponível.

VACINAÇÃO EM BH A Prefeitura de Belo Horizonte (PBH) informou que bebês entre 1 ano e 1 ano, 11 meses e 29 dias, além de crianças, de 11 anos, começarão a ser vacinados a partir de hoje. O público-alvo não pode ter tido COVID-19 com início de sintomas nos últimos 30 dias. A vacinação ocorrerá em todas as nove regionais da capital, sendo um centro de saúde em cada.

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

www.classificados.em.com.br

CENTRO

1 [LUGAR CERTO COMPRA E VENDA]

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

C

Centro

CENTRO
Apto reformado próx Shop. Cidade, 3qtos, ste, 1 vga, pronto para morar,j26 - RB1657, 450 mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Apto próx. Faculdade Direito, 3qtos, porteiro, 1vg, vazio J26 RB1678- 550mil
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

FUNCIONÁRIOS
Região hospitalar, apto novo, 2qtos, 2 vgs, varanda, suíte, elevador J26 RB 1700-
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Apartamento 180m2 próx. Assembleia, 4qtos, varandão, 3vgas, lazer completo, jardins j26 RB 1654
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

S

Santo Antônio

GUTIERREZ
Apto 220m2, área privativa, s/escadas, 3 quartos, rua plana, próx.comércio, 2 vgs j26 RB1681
99985-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

RURAIS

[RURAIS]

ALTO PARANAÍBA
E TRIÂNGULO MINEIRO- Fazendas/gado/lavoura e cana de açucar. ***Ótimos preços! C-40.159/MG
34-99315-8464 Zé do Dão

UBERABA-TERRENO
TERRENO para transbordo de carga Br-262 Uberaba/ logística ótima. **Para empresários. C-40.159/MG
34-99315-8464 Zé do Dão

1 [LUGAR CERTO ALUGUEL]

[RESIDENCIAIS BELO HORIZONTE]

A

Anchieta

ANCHIETA
Apartamento luxo 1090m2 4suites, 5vgs var. c/piscina lazer comp. e DCE segurança j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

F

Funcionários

FUNCIONÁRIOS
Casa comercial 250m2 na R. Pernambuco, 3 salas, 5 quartos, 5 bhs, 4 vgs, exc. localização J26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

L

Lourdes

LOURDES
Casa comercial reformada 350m2 na Rua da Bahia, 3 salas, 4 bhs, 8 vgs, exc. local j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

[RESIDENCIAIS GRANDE BH]

NOVA LIMA

Vila Del Rey

NOVA LIMA
Casa em condomínio, 900m2, ampla área verde, 4 suítes, varanda com vista, lazer completo. j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

BELO HORIZONTE

[COMERCIAIS]

Belo Horizonte

STO AGOSTINHO
Sala com. 35m2 bho 1vg port/segurança 24h.,px Colégio Loyola Prédio c/ AVCB j26
3275-1510
RB imóveis RBIMOVEIS.com.br

3 [ADMITE-SE]

[PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS]

VIAÇÃO NOVO
RETIRO ADMITE: PNE
Vagas p/ Deficiente. Oferece diversas vagas. CV c/ Laudo Médico: recrutamento **@viacaonovoretiro .com.br**

4 [NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES]

[COMÉRCIO E NEGÓCIOS]

Postos de Abast

POSTOS ABASTEC.
Postos para Iniciantes. Alugo e treino. Ótimos. C10421
(31) 99982-2215 - Darci

[COMUNICADOS, ATAS E EDITAIS]

a. Declarações e Avisos
b. Editais
c. Leilões
d. Perdidos e Achados
e. Proclamas de Casamento

b. Cotas, Ações e Títulos

JAZIGO
VENDO no Parque da Colina - jardim magnolia - quadra nº32. Para uso imediato. R$10.000,00(despesa de transferência por conta do comprador) 31.9.9903-5640

JAZIGO **31-98500-8500**
C/ 02 gavetas, no ponto + nobre do Cemitério Parque da Colina. ALAMEDA MAGNÓLIA. 100% regularizado.

[TURISMO E LAZER]

Imóv. Temporada

CABO FRIO **31-99342-5398**
PraiaForte a partir 21/02,todo equip.9pes 2vgs 31-2514-7860

[ADULTO]

Acompanhante

RELAX **3899962-1964**
DIANA lindos pés. Dominá-lo é meu Prazer. Tê-lo aqui é uma ordem!

CLASSIFICADOS ESTADO DE MINAS

RODOVIAS FEDERAIS

Número de acidentes recua, mas total de mortos e feridos cresce entre 2021 e 2022 nas BRs. Em Minas, a 381 lidera óbitos. Velocidade inadequada puxa ocorrências, aponta PRF

Acelerador de tragédias

Mateus Parreiras

Acidentes caem, mas o número de mortos e feridos nas estradas federais aumenta em Minas Gerais e no Brasil, entre 2021 e 2022, segundo dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF) aos quais o **Estado de Minas** teve acesso. No estado, predominaram batidas de frente e excesso de velocidade na maior parte dos acidentes com óbitos de 2022. Conhecida como a Rodovia da Morte, entre Belo Horizonte e João Monlevade, a BR-381 é a campeã de vítimas em números absolutos, com 154 mortos entre as divisas mineiras com São Paulo (Fernão Dias) e a Bahia **(veja quadro)**. Velocidade incompatível com a via e transitar na contramão – sinais de imprudência – predominam entre as causas dos acidentes. As colisões frontais lideram as ocorrências com mortes.

Foram 8.265 acidentes registrados pela PRF em Minas, o que representou queda de 0,6% contra os 8.316 de 2021. No mesmo comparativo, contudo, as mortes chegaram a 700, contra 693 do ano anterior (+1%) e se feriram 10.306 pessoas, ante 9.979 no mesmo comparativo (+3,27%). No Brasil, houve 0,15% menos acidentes no mesmo período, com o total caindo de 64.385 em 2021 para 64.286 em 2022. Os óbitos subiram 0,6%, de 5.393 para 5.430, e o número de feridos, 1,4%, de 71.757 para 72.765.

A rodovia BR-381 em Minas Gerais, entre São Paulo e a Bahia, registrou o maior número de mortes em 2022, chegando a 154, embora o número represente queda de 5% no comparativo com o ano anterior, quando foram computadas 162 vidas perdidas nessa estrada. Em um dos acidentes mais graves, em 15 de agosto, três pessoas morreram e quatro ficaram feridas, uma delas de 9 anos, depois que um caminhão e um carro bateram de frente no Km 434 da Rodovia BR-381, em Sabará, na Grande BH. Os mortos, a criança e mais uma senhora ferida estavam em um Chevrolet Celta que seguia no sentido BH, perdeu o controle e bateu no caminhão, deixando os dois ocupantes do veículo de carga feridos. Em 19 de julho, um casal que estava em uma carreta morreu ao capotar de uma ribanceira no Km 388, entre Nova Era e Bela Vista de Minas, na Região Central.

Na segunda estrada mais violenta de 2022, a BR-040, no território mineiro entre Goiás e o Rio de Janeiro, o número de mortes também recuou, em 12%. Foram 128 no ano passado, contra 145 em 2021. Um dos acidentes mais violentos ocorreu em 26 de janeiro, em Itabirito, na Região Central, no Km 573, quando duas pessoas morreram e cinco ficaram feridas depois que uma carreta perdeu o controle e bateu em três veículos perto ao acesso a Moeda.

Entre as 10 mais violentas, outras três rodovias registraram menos mortes (BR-262, BR-365, BR-050). No grupo das estradas mais violentas , tiveram aumento de óbitos entre 2021 e 2022 quatro estradas federais. O destaque é a BR-251 (Pedra Azul a Unaí), no trecho mineiro entre Bahia e Goiás. A via teve uma ampliação de 93% no índice de mortes, passando de 30 para 58 entre um ano e outro. A BR-251 é uma importante via de ligação entre as rodovias BR-116 e BR-365.

O mais grave desastre na BR-251 no ano passado ocorreu no início da tarde de um sábado, em 26 de março, quando seis pessoas morreram na altura do Km 476, em Francisco Sá, no Norte de Minas. O veículo com placa de Bertioga (SP) colidiu de frente contra uma carreta carregada de placas de gesso e placa de Taiobeiras. No dia 13 mês seguinte, mais três mortes e dois feridos na batida entre um carro e duas carretas, no Km 06, no mesmo município. As estradas que também tiveram mais óbitos no período em comparação com 2021 foram a BR-116, BR-153 e BR-267. A BR-459 registrou o mesmo número de mortes nos dois anos: nove.

PRINCIPAIS CAUSAS Vários fatores contribuíram para as elevadas taxas de mortes e feridos nos acidentes, sendo os mais notados pelos agentes da PRF – as ocorrências podem ter causas não identificáveis ou mais de um motivo – a velocidade incompatível com a via, somando 25% dos componentes que levaram ao desastre com perda de vidas, seguido por transitar na contramão (20,3%), não reação do condutor (15,2%), reação tardia ou ineficiente do condutor (13,5%), ultrapassagem indevida (11,1%), dormir ao volante (7,5%) e pedestre circulando na pista (7,3%).

As colisões frontais predominaram entre os tipos de acidentes com óbitos que puderam ser qualificados no ano de 2022 pelos agentes da PRF em Minas Gerais, representando 35,2% dos casos, seguidas pelas saídas de pista (18,3%), atropelamentos (13,8%), colisões traseiras (10,5%), tombamentos (9,1%), colisões transversais (7,1%) e colisões com objetos (6%).

VIOLÊNCIA NAS ESTRADAS

Confira total de acidentes, mortos e feridos nas rodovias federais

BRASIL

Ano	Acidentes	Variação*	Mortos	Variação*	Feridos	Variação*
2020	63.417	-	5.287	-	71.409	-
2021	64.385	+1,52%	5.393	+2,00%	71.757	+0,48%
2022	64.286	-0,15%	5.430	+0,68%	72.765	+1,40%

MINAS GERAIS

Ano	Acidentes	Variação*	Mortos	Variação*	Feridos	Variação*
2020	8.368	-	717	-	10.429	-
2021	8.316	-0,62%	693	-3,34%	9.979	-4.31%
2022	8.265	-0,61%	700	+1,01%	10.306	+3,27%

*Variação entre números de 2022 e 2021

RODOVIAS FEDERAIS COM MAIS MORTES EM 2022

Brasil

RODOVIA	ACIDENTES	FERIDOS	MORTOS
BR-116	9.809	10.425	639
BR-101	10.751	12.034	603
BR-153	2.460	2.991	225
BR-163	2.217	2.460	220
BR-381	3.034	3.482	188
BR-364	2.008	2.197	177
BR-040	3.121	3.769	176
BR-277	1.891	1.968	170
BR-262	1.582	1.951	160
BR-376	1.719	1.872	145

Minas Gerais

RODOVIA	ACIDENTES	FERIDOS	MORTOS
BR-381	2.449	2.916	154
BR-040	1.714	2.176	128
BR-116	1.065	1.295	109
BR-262	928	1.120	71
BR-365	576	728	69
BR-251	220	445	58
BR-267	142	199	31
BR-153	214	288	27
BR-050	569	648	24
BR-459	113	154	9

Fonte: PRF

FOTOS: SALA DE IMPRENSA/CBMMG

Em 15 de agosto de 2022, três pessoas morreram e quatro ficaram feridas na batida frontal entre um caminhão e um carro de passeio na BR-381, em Sabará

Violento acidente em 26 de janeiro do ano passado na BR-040, vice-líder em ocorrências em Minas, provocou dois óbitos e deixou cinco feridos em Itabirito

BR-040 é a mais fatal no carnaval

A BR-040 é a líder de mortes das estradas federais em dois dos últimos (2021 e 2022) carnavais em Minas Gerais, de acordo com dados da Polícia Rodoviária Federal (PRF) aos quais a reportagem do **Estado de Minas** teve acesso. Na maioria desses acidentes que resultaram em mortes de motoristas, passageiros e pedestres, os veículos perderam o controle e saíram das pistas. A maior parte também trafegava acima da velocidade máxima adequada para a via, segundo o levantamento. O fator ingestão de álcool também foi alto. Ainda não há balanço por estrada em relação ao período do carnaval deste ano, quando 73 morreram nas rodovias federais em todo o país (leia texto abaixo).

Em plena pandemia do novo coronavírus, em 2021, quando o feriado foi de 12 a 17 de fevereiro, quatro pessoas morreram na BR-040 nas divisas de Minas com o Rio de Janeiro e com Goiás. No ano seguinte, a estatística piorou, também em época pandêmica, entre 25 de fevereiro e 2 de março, quando morreram cinco pessoas em acidentes na via.

Ao todo, foram 12 óbitos nas rodovias federais em 2021 e 10 em 2022. No ano passado, a segunda via com mais mortes durante o carnaval mineiro foi a BR-381, com três registros. Já no ano anterior, a segunda pior marca, com dois óbitos cada foram a BR-116 e a BR-365.

Neste ano, a BR-365 voltou a registrar um acidente grave no período de carnaval. Na ocorrência, um policial rodoviário federal que era condutor de um carro morreu e outras três pessoas ficaram feridas, no sábado (18/2), na altura de Montes Claros. O veículo teria saído da pista e batido de frente contra uma árvore.

Entre os acidentes que resultaram em mortes nas rodovias federais mineiras, a maioria ocorreu, segundo a percepção dos agentes federais, em saídas de pista (30%), colisão contra objetos (20%), atropelamentos (20%), colisão frontal (10%), engavetamento (10%) e queda de ocupante do veículo (10%).

Das causas que foram possíveis apurar, a mais importante foi o excesso de velocidade, presente em 40% dos desastres, a ingestão de álcool, em 30%, seguidas pela reação tardia ou ineficiente do condutor, motorista dormiu ao volante e pedestre circulando na pista, cada um dos itens respondendo por outros 10%. **(MP)**

Imprudência se repete na folia deste ano

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) registrou 73 mortes durante o feriado de carnaval nas estradas federais de todo o país. Segundo a PRF, esse número é 32% menor do que o observado em 2022, quando 107 pessoas morreram nessas rodovias. "A imprudência foi decisiva em grande parte de ocorrências: dados preliminares indicam que pelo menos 19 pessoas morreram em colisões frontais, ocorridas durante ultrapassagens indevidas", informa nota da PRF.

Do primeiro minuto de sexta-feira (17/2) até as 23h59 da quarta-feira de cinzas (22/2), foram registrados 1.085 acidentes. Os estados com maiores registros de acidentes foram Minas Gerais (162), Santa Catarina (117) e Paraná (102). Os acidentes deixaram, além dos mortos, 1.260 pessoas feridas (26% a mais que em 2022), entre elas 260 em situação grave.

A Operação Carnaval 2023 da PRF constatou 30 mil infrações por excesso de velocidade, 7.436 ultrapassagens indevidas, 5.816 documentações irregulares, 3.574 situações de equipamento obrigatório ausente e 3.438 condutores sem habilitação. Cerca de 87 mil motoristas foram submetidos a teste de embriaguez e 2.371 haviam bebido antes de dirigir. Eles pagarão multa de R$ 2.934,70 e terão o direito de dirigir suspenso por um ano.

FOCO NO AGLOMERADO

Assinada por Fernando Maculan e Joana Magalhães, Casa no Pomar do Cafezal vence concurso internacional. Projeto adapta uso de tijolos para garantir mais conforto térmico e ventilação

Favela ganha espaço no topo da arquitetura

BRUNO NOGUEIRA*

A Casa no Pomar do Cafezal faturou ontem o prêmio de Casa do Ano 2023 no concurso internacional do ArchDaily, um dos principais portais de arquitetura do mundo. O "barraco" onde vive o artista belo-horizontino Kdu dos Anjos, construído no Aglomerado da Serra, maior conjunto de favelas de Minas Gerais, localizado na Região Centro-Sul de Belo Horizonte, concorreu na categoria com residências do México, Índia, Vietnã e Alemanha, mas foi a favorita do público e levou o prêmio no voto popular.

Com seus 66m² de área, a casa foi construída pelo Coletivo Levante, que tem o foco na elaboração de projetos em favelas e periferias. Para o dono da residência, a conquista representa uma vitória para toda uma comunidade estigmatizada pela violência. "A gente coloca hoje a favela no topo. Geralmente a notícia é de violência, tiro, porrada, bomba, barraco caindo. Mas hoje é um barraco subindo, e subindo para o topo do mundo", comemora Kdu dos Anjos.

O artista e gestor do centro cultural Lá da Favelinha destaca também que essa conquista é uma forma de vivenciar a favela de uma maneira incomum, "improvável". Com tijolos expostos, sem reboco e pintura, com sua simplicidade vista de longe, a casa se camufla na paisagem do Aglomerado da Serra, carregando a assinatura da dupla de arquitetos Fernando Maculan e Joana Magalhães.

Maculan também destaca a importância da conquista para a comunidade do Aglomerado da Serra. "A premiação é uma grande oportunidade de mudar as perspectivas da favela. Mudar para uma perspectiva positiva, de mostrar a potência dos grupos que trabalham e têm tantas atividades exemplares dentro da favela", afirma o arquiteto.

Para o ArchDaily, o portal que organizou a premiação, os vencedores são um exemplo concreto do que a sociedade reconhece como boa arquitetura, ao mesmo tempo em que a área precisa se abrir e lidar com questões como a crise climática, escassez de energia, densidade populacional, desigualdade social, escassez de moradias, urbanização acelerada, identidade local e segregação.

FORÇA DA COMUNIDADE Desde que o concurso começou, no início de fevereiro, a Casa do Pomar do Cafezal tem gerado engajamento nas redes sociais por meio de campanhas realizadas pelo morador, fator que se mostrou decisivo para a conquista do prêmio. "Na primeira notícia que soltei, eu falei 'vou precisar de todo mundo, dos amigos, dos artistas, das tias do zap' e foi o que aconteceu", afirma Kdu reconhecendo também o papel dos "haters" na premiação. "Tem pessoa que não aguenta ver favelado vencendo".

Figura marcante na cena artística da capital mineira, Kdu também carimbou sua presença no Carnaval de BH em diversos blocos como o tradicional Então, Brilha.! Na maior festa de rua da cidade, o artista fez questão de lembrar do seu "barraco". "No carnaval, eu andava e as pessoas falavam 'já votei na sua casa'. A quem vinha pedir foto eu dizia 'só vou tirar se votar na minha casa'. É felicidade demais", contou.

O arquiteto Fernando Maculan também identificou um sentimento "coletivo", ressaltando que o concurso gerou empatia em todo mundo que, de alguma forma, quis participar e dar o suporte por meio do voto. "Parecia que estava todo mundo esperando esse resultado e torcendo pelo Coletivo Levante e pelo Kdu", diz Fernando, que também destacou os caminhos que o prêmio pode abrir. "A gente tem que entender como vai trilhar esses caminhos".

A MORADIA Apesar de pequena, como destaca Maculan, a casa tem suas referências e seus diferenciais. O arquiteto observa que o fato de ela ser muito parecida com as outras residências da comunidade insere o projeto naquela realidade, usando os mesmo sistemas construtivos e os mesmo materiais do entorno. No entanto, diz, "ela mostra de forma muito sutil – até simples –, que tem uma série de cuidados arquitetônicos que podem tornar essas casas ambientes mais agradáveis e confortáveis", explica Fernando.

A diferença sutil destacada pelo profissional é que os tijolos são dispostos de forma horizontal, deitados. A escolha muda a aparência da casa, que não recebe pintura, mas altera, principalmente, a eficiência da parede em reter calor, não deixando que ele adentre o imóvel. Quando o tempo está mais frio, o calor tende a ser preservado porque a parede é mais grossa.

Os 66m² também incluem a área externa casa. Levando em consideração só os ambientes internos, ela tem em torno de 20m² no primeiro piso, com sala, cozinha e área de serviço.

Para levar para o andar de cima, os arquitetos optaram por uma escada externa, que não ocuparia mais espaço dentro da residência. Ao subir, se tem mais 20m² com terraço, quarto e banheiro. "A área fechada e construída tem em torno de uns 40 a 45 metros quadrados", explica .

O maior desafio em erguer a residência foi chegar ao local com os materiais, já que não existe uma rua de acesso de veículos que passam na porta da casa. Mas Fernando ressalta que esse é um desafio muito grande para todos que constroem na favela. "Acaba sendo um trabalho de 'formiguinha'", disse.

NOVOS PROJETOS Com atuação desde 2017, o Coletivo Levante está em um movimento crescente, que agora é reconhecido com a premiação internacional. Nos últimos dois anos, a demanda por trabalhos do grupo tem crescido e o próximo projeto que será conhecido pelo público é a galeria de arte "Torre de Bebel", também em parceria com Kdu dos Anjos.

Será um prédio com quatro níveis pequenos, de aproximadamente 12 metros quadrados por piso. Ali será instalado um espaço para os artistas da favela e convidados de outras periferias exporem seus trabalhos, como uma forma de valorizar a arte local. "A gente conhece artistas de favela e vemos muitos deles ganharem o mundo. O projeto é uma forma de mostrar esse trabalho dentro das favelas, valorizar a arte aqui dentro e criar uma cultura de dentro para fora", completa Fernando Maculan.

*Estagiário sob supervisão da subeditora Fernanda Borges

FOTOS: TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Construída com os mesmos materiais usados nos barracos do entorno, a casa premiada "some" na paisagem do Aglomerado da Serra, vista de longe (abaixo); de perto, a posição dos tijolos, na horizontal, exibe a diferença

CARNAVAL

Balanço aponta folia mais segura em BH e Minas

A marca dos 5 milhões de foliões no Carnaval de BH foi confirmada ontem pelo Governo de Minas, que apresentou os números da festa em um balanço estadual. Em todo o estado, foram mais de 11 milhões de pessoas participando da folia, o que gerou movimentação financeira de R$ 1,5 bilhão. Pelo menos 1,6 mil eventos carnavalescos foram declarados ao governo, dentre os quais pelo menos 900 eram blocos de rua. "Isso mostra que houve crescimento expressivo da festa e, sobretudo, a preservação do carnaval grandioso que se tornou Belo Horizonte, mas com descentralização", observa o secretário de Estado de Cultura e Turismo (Secult), Leônidas Oliveira.

Na segurança, o saldo da festa é positivo com redução de roubos, acidentes de trânsito e casos de violência, o que coloca Minas entre os carnavais mais seguros do Brasil. A Secretaria de Estado de Justiça e Segurança Pública (Sejusp) informou redução de 75,2% no número de roubos em Minas em comparação com o carnaval de 2020, o último realizado oficialmente no estado. Foram 603 ocorrências naquele ano e 149 em 2023.

Em relação aos furtos, a queda foi de 57,7% com 1.750 registros no carnaval deste ano contra 4.142 em 2020. Já os crimes de importunação sexual caíram de 51 para 38 ocorrências, acompanhados por redução de 33% e 45% nos crimes de estupro e estupro de vulnerável, respectivamente. "Tivemos também um aumento, um incremento muito importante no nosso telefone 181, o Disque-Denúncia", comemora o secretário de Justiça e Segurança Pública de Minas Gerais, Rogério Greco.

Já nas estradas, o carnaval também ficou mais seguro, com a redução em torno de 47% dos acidentes com mortes. A melhora no índice é atribuída a ações preventivas, como a apreensão de 1,5 mil veículos pela Polícia Rodoviária Federal e a condução de 1,1 mil motoristas por embriaguez ao volante. Além da Secult e da Sejusp, foram compilados dados fornecidos pelas secretarias de Estado de Saúde (SES-MG) e Desenvolvimento Social (Sedese), além da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG), Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) e Corpo de Bombeiros Militar de Minas Gerais (CBMMG).

TÚLIO SANTOS/EM/D.A PRESS

Policiais em ação durante a folia em BH: furtos, roubos e acidentes de trânsito caíram em relação à última festa

FUTEBOL MINEIRO

O último jogo no Gigante da Pampulha ocorreu em 10 de novembro de 2022. Com a Arena MRV e o rompimento da Raposa com a concessionária, tendência é de mais ostracismo

100 dias sem bola no Mineirão

THIAGO MADUREIRA

Maior palco do futebol no estado, o Mineirão ultrapassou a marca de 100 dias sem receber jogos de futebol. A última partida no local aconteceu no dia 10 de novembro de 2022, quando o Atlético venceu o Cuiabá por 3 a 0, pela 37ª rodada do Brasileirão, com dois gols de Keno e um de Eduardo Vargas. Desde então, o estádio não viu a bola rolar. O jejum será encerrado do sábado, no clássico entre Galo e Coelho, às 16h30, pela 7ª rodada do Estadual.

Ao todo, o Gigante da Pampulha ficará 107 sem futebol, maior período de privação desde a reinauguração do estádio, em fevereiro de 2013, para a disputa do Mundial de 2014.

Nem o intervalo de tempo em que o Mineirão ficou reservado para sediar a Copa do Mundo foi tão grande quanto agora. Em 2014, o estádio chegou a ser fechado por quase um mês (21 de maio a 14 de junho), quando passou por ajustes finais antes do primeiro jogo da competição, vitória da Colômbia sobre a Grécia por 3 a 0.

Como triste curiosidade para os amantes do futebol do estado, o Mineirão é o único estádio reformulado para a última Copa do Mundo no Brasil que ainda não recebeu partidas nesta temporada.

Até estádios em locais onde o futebol não é tão próspero, como o Amazonas e o Rio Grande do Norte, já sediaram partidas, por meio da Arena Amazônia e a Arena das Dunas, que receberam duelos dos campeonatos locais.

ELEFANTE BRANCO A explicação para a abstinência no Mineirão em 2023, temporada na qual Minas Gerais voltará a ter três clubes na Série A do Campeonato Brasileiro, passa pela dificuldade enfrentada pela concessionária Minas Arena para fechar acordos com os clubes.

O estádio só não virou um "elefante branco", expressão utilizada para classificar algo valioso e sem utilidade, pela agenda de shows, que inclusive tem comprometido a realização de alguns jogos.

Logo no início do ano, o Mineirão estava impossibilitado de receber as partidas da primeira rodada do Campeonato Mineiro porque foi palco do Summer Times Festival, no dia 22 de janeiro. O evento contou com a apresentação de grandes artistas, como o cantor havaiano Jack Johnson, e foi realizado no gramado.

Outras datas também estão indisponíveis para o futebol. Prova disso é que o estádio não estará liberado para receber o primeiro jogo da final do Campeonato Mineiro, marcado para 1º de abril.

Nesse mesmo dia, o Gigante da Pampulha sediará o "Buteco do Gusttavo Lima", que trará a BH o cantor mineiro de Presidente Olegário que dá nome ao espetáculo. Esse evento foi marcado com muita antecedência, justifica a Minas Arena, que só conheceu a tabela do Estadual em 28 de novembro do ano passado, quando a Federação Mineira de Futebol (FMF) divulgou a tabela.

Além disso, o jogo do Atlético que pode selar a vaga na fase de grupos da Copa Libertadores deve encontrar o Mineirão parcialmente bloqueado. Caso elimine o Carabobo, da Venezuela, o Galo enfrentará o vencedor do duelo entre o Universidad Católica, do Equador, ou o Millonarios, da Colômbia, pela terceira fase da competição continental.

A Conmebol agendou a partida de volta para a semana do dia 15 de março. Se avançar, o Galo decidirá em casa por ter melhor posição no ranking da Conmebol. Três dias depois, no sábado (18/3), o Mineirão receberá a gravação do DVD "Luan City 2.0", do cantor Luan Santana. O evento, que terá grande investimento, será realizado dentro do campo e está com ingressos quase esgotados.

Para esse caso, a Minas Arena alega que precisa saber quando será o jogo do Atlético e diz que uma possível saída é usar o estádio com setores bloqueados, como já foi feito em 2022.

A empresa, que administra o estádio, justifica que hoje Cruzeiro e Atlético não assinaram contrato e estão negociando seus jogos de forma isolada com a empresa. Assim, não há bloqueio na agenda do Mineirão.

Sem jogos programados no estádio, a Minas Arena precisa buscar eventos porque o desempenho da concessionária (ocupação do estádio) é um dos fatores que influenciam na remuneração da empresa, que recebe repasses do governo estadual todos os meses.

RAMON LISBOA/EM/D.A PRESS

A torcida esteve no Mineirão pela última vez no dia 10 de novembro, na vitória do Galo sobre o Cuiabá por 3 a 0, pelo Brasileirão, gols de Keno (2) e Vargas

Raposa rompe com Minas Arena

Outro motivo para a ausência de jogos no Gigante da Pampulha é o rompimento do Cruzeiro com a Minas Arena. No dia 23 de janeiro, o empresário Ronaldo Nazário, dono de 90% das ações da SAF da Raposa, anunciou que não chegou a um acordo com a administradora do estádio.

"Este ano damos como rompida nossa relação com a Minas Arena. Não jogaremos nenhum jogo no Mineirão. Eu acho que é um problema importante que o Governo de Minas Gerais precisará resolver", disse o empresário.

"As condições (da Minas Arena, concessionária que administra o estádio) sempre foram horríveis para o Cruzeiro. A Minas Arena tem um contrato muito confortável com o governo, em que eles têm todas as armas nas mãos para fazer boas negociações para eles e nunca boa para gente", complementou.

No dia 27 de janeiro, o Cruzeiro anunciou acordo com o América para mandar seus jogos no Independência nesta temporada. A Raposa alega que os custos serão bem menores em relação aos do Mineirão. Além disso, o clube terá direito a valores com vendas em bares. Por outro lado, deve perder em arrecadação nos grandes jogos e afetará negativamente o programa de sócio torcedor.

ARENA MRV O Atlético mandará sua primeira partida neste ano no Mineirão neste fim de semana. O Galo tampouco assinou contrato com a Minas Arena em 2023. Apesar disso, o clube pretende usar o Gigante da Pampulha nos grandes jogos desta temporada. A mudança para a Arena MRV está prevista para agosto.

Craque 100% recuperado

O principal jogador do Atlético está totalmente recuperado da COVID-19. Livre do coronavírus, Hulk treinou normalmente na Cidade do Galo ontem e ao que tudo indica deve ficar à disposição para o clássico contra o América, amanhã, às 16h30, no Mineirão. O jogador deve ser um dos poucos titulares escalados no compromisso pela sétima rodada do Campeonato Mineiro.

O camisa 7 foi desfalque de peso da equipe alvinegra na estreia na Copa Libertadores, diante do Carabobo, quarta-feira, na Venezuela. No último sábado, após ser decisivo na vitória sobre o Patrocinense, pelo Estadual, Hulk recebeu a notícia do teste positivo para a doença.

Sem o principal jogador, o escolhido pelo técnico Eduardo Coudet para formar dupla de ataque com Paulinho em Caracas foi Ademir. A formação não funcionou, principalmente no primeiro tempo, diante da forte retranca dos venezuelanos.

Agora, a expectativa é que o ídolo atleticano volte bem, apesar de ter ficado longe do CT alvinegro por quatro dias. Ele costuma se exercitar em casa nas folgas e, por isso, não perde a forma com facilidade. Mas só será escalado por ter ficado fora do compromisso do meio de semana.

A principal preocupação dos atleticanos no momento é mesmo o jogo de volta da Libertadores, na próxima quarta-feira, no Mineirão. Quem vencer avança à terceira fase. Em caso de nova igualdade, haverá disputa de pênaltis.

Hulk segue sendo nome decisivo para o Alvinegro em 2023. Até aqui, são sete gols e uma assistência em cinco jogos na temporada.

OPÇÕES OFENSIVAS Uma das opções do técnico Eduardo Coudet para o ataque poderia ser Alan Kardec, mas o jogador ainda se recupera de procedimento endoscópico para correção de hérnia de disco na coluna lombar, realizada em 3 de novembro. Desde que foi contratado, em 24 de junho, depois do fim de contrato com o Shenzhen-CHN, o jogador fez apenas dois gols em 13 partidas disputadas. Em nenhuma delas foi titular.

Se chegou para se tornar a opção que Fábio Gomes não conseguiu ser, Alan Kardec ainda busca a regularidade que justifique a contratação. Ao todo, foram 247 minutos com a camisa preta e branca e uma amostragem muito pequena do que ele pode agregar ao Atlético.

Fontes dão conta de que o atacante está em fase final de tratamento antes da transição aos trabalhos físicos em campo. As opções de Cacho Coudet para o ataque, além de Hulk, são Paulinho, Ademir, Vargas, Pavón e Eduardo Sasha.

PH NO VASCO A diretoria do Atlético liberou o lateral-direito Paulo Henrique para acertar contrato com o Vasco. A intenção é emprestá-lo até dezembro ao clube do Rio, que terá opção de compra ao final do período.

Com a chegada de Saravia, na semana passada, o lateral deixará momentaneamente o clube com o qual tem contrato até o fim de 2024 apenas três partidas disputadas, todas no Campeonato Mineiro. "Vai sair para jogar mais e, quem sabe, voltar numa condição melhor no fim do ano", disse o diretor de futebol Rodrigo Caetano.

PEDRO SOUZA/ATLÉTICO - 6/2/23

Recuperado da COVID-19, o atacante Hulk aguarda o retorno da delegação que viajou à Venezuela para se juntar ao grupo do Galo

Atleticana...

TORCIDA IRRITADA NAS REDES SOCIAIS

A torcida do Atlético ficou na bronca com a atuação da equipe diante do Carabobo, quarta-feira, na Venezuela. Após o empate sem gols, pela 2ª fase preliminar da Copa Libertadores, as redes sociais ficaram lotadas com críticas de atleticanos ao ritmo do time de Eduardo Coudet no Estádio Olímpico UCV. Em sua estreia na Libertadores de 2023, o Galo deixou a desejar e jogou mal. De acordo com o SofaScore, o Galo teve 79% de posse de bola e finalizou a gol 20 vezes, mas não conseguiu criar muitas chances claras diante do time venezuelano. Para os atleticanos, o primeiro tempo foi o pior. O time de Coudet controlou a posse, mas teve dificuldades para progredir em campo e se mostrou improdutivo ofensivamente. "Vou marcar um oftalmologista. Depois do jogo, fiquei com problema de vista", disse um torcedor. Para outro, "ainda queriam botar esse time para jogar contra um gigante europeu na Inauguração da Arena. Ainda bem que não acharam ninguém". Houve ainda quem contestasse o valor gasto com o elenco atleticano. "Dezenove milhões por mês de folha salarial. Sem o Hulk, o time tem o nível do América".

KELEN CRISTINA

TIRO LIVRE

"É um recomeço, quase do zero. E tropeços virão, mesmo diante de equipes menos tradicionais"

>>tirolivre.mg@diariosassociados.com.br

ESTA COLUNA É PUBLICADA ÀS SEXTAS-FEIRAS

A reconstrução do Cruzeiro de Pezzolano

Quanto tempo um treinador demora para "achar" o time ideal? Quando devem, de fato, começar as cobranças? Há justiça nessa relação? Afinal, de um lado está um profissional, trabalhando sob a luz da razão para corresponder expectativas geradas pela paixão. A relação não é simétrica. O lado passional, explosivo, sedento por respostas rápidas será sempre o mais ouvido – ou pelo menos o mais perceptível. Já a porção racional, geralmente, atua de forma silenciosa, metódica. Contraditório, porém complementar. Essa junção precisa se alinhar para que tudo se encaminhe bem no futebol. E é esse alinhamento que o Cruzeiro busca.

A vitória sobre o Caldense, ontem, por 2 a 1, no Ronaldão, em Poços de Caldas, se não foi construída com futebol muito do vistoso, pelo menos teve eficiência. E era isso que a equipe celeste mais precisava. Já pressionados pelo início vacilante de temporada, Paulo Pezzolano e companhia têm de alcançar o que é tratado como missão obrigatória: o avanço à fase final do Campeonato Mineiro. Menos que isso é inaceitável.

Nesse cenário, muitas vezes são deixados de lado aspectos mais importantes do que tão somente os placares dos jogos. Ganhou? Perdeu? É importante sim, mas como consequência. Quando viram causa, podem se tornar problema. O que vale é o aqui e o agora, enquanto o olhar deveria estar para o que está sendo edificado, uma jornada que está apenas no alicerce.

O Cruzeiro mudou muito do ano passado para cá. Mais de um time saiu, uma leva grande de reforços chegou. Ainda continua saindo gente – como a ida de um dos símbolos da campanha de 2022, o zagueiro Eduardo Brock, para o Cerro Porteño, do Paraguai. Líder do grupo, peça de difícil reposição pelo conjunto da obra.

Pezzolano está reconstruindo tudo. É um recomeço, quase do zero. E tropeços virão, mesmo diante de equipes menos tradicionais. O olhar do treinador celeste, certamente, está adiante, no objetivo mais importante do ano. Os passos, agora, são mesmo mais lentos, para se estruturar um novo Cruzeiro. Para desafios maiores que os encarados na temporada passada. Em todas as entrevistas, o treinador uruguaio parece bem consciente disso.

Assim, o Estadual, aquele que muitos desprezam, que deveria servir para experimentos, ajustes, ensaios, vira faca no pescoço. Perdeu para um time do interior? Não presta. Mas, se ganhar, também não se valoriza, afinal, não fez mais do que a obrigação.

Em algum momento nesta (ainda) curta caminhada de 2023, a incerteza sobre esse futuro próximo no Mineiro fez pairar nuvens pesadas no céu celeste. Questionamentos de jogadores recém-chegados, críticas ao trabalho, dúvidas sobre a capacidade de quem está à frente do projeto. Uma ansiedade natural no futebol, mas que pouco ajuda. Corre o risco até de atrapalhar.

A pressa de querer ver tudo funcionando de novo é um grande desafio até para Pezzolano, que dias atrás chegou a falar sobre 'rever o futuro'. Depois da partida contra a Caldense, ele fez uma reflexão que soou como autocrítica: "Às vezes, quando somos novos nesta profissão, erramos nisso de querer tudo pra já, o funcionamento perfeito pra já". O que queremos (como modelo de jogo) é mais complicado. Não é tão fácil de fazer, leva tempo. Hoje estamos fazendo melhor".

Trabalhos longevos quase sempre são imunes à pressão por resultados imediatos. Quando um treinador é competente e tem respaldo da diretoria para atravessar a tormenta, a chance de colher os frutos aumenta.

Não é questão de não criticar quando o time joga mal, ou demora a engrenar. A crítica faz parte de toda relação, deve existir. Erros precisam ser apontados em qualquer momento do trabalho.

O importante, contudo, é saber dosar, não fazer terra arrasada. Futurologia é uma "ciência oculta" com pouca (quiçá nenhuma) chance de funcionar, no futebol e na vida.

CAMPEONATO MINEIRO

Com a derrota do Ipatinga na rodada e a vitória por 2 a 1 contra a Caldense, fora de casa, Cruzeiro assume temporariamente a liderança do Grupo C e respira mais aliviado

PESO MENOR NAS COSTAS

TIAGO MATTAR

O Cruzeiro manteve o embalo e voltou a vencer pela segunda rodada consecutiva no Campeonato Mineiro. A vítima da vez foi a Caldense, batida pela Raposa por 2 a 1, ontem, no Ronaldão, em Poços de Caldas.

Daniel Jr. e Bruno Rodrigues marcaram os gols do clube celeste, enquanto Patrick, de voleio, descontou para a Veterana. Os donos da casa precisaram jogar por cerca de 15 minutos com um jogador a menos, já que Suéliton foi expulso aos 35min da etapa final por entrada dura em Daniel Jr.

Com os três pontos, o Cruzeiro alcança 11 na classificação e reassume temporariamente a liderança do Grupo C, pois Democrata-GV (9) e Tombense (8) ainda têm compromissos na rodada. Vale lembrar que o Ipatinga, que completa a chave, soma cinco pontos, mas tem dois jogos a menos do que a Raposa.

Na última rodada da primeira fase do Estadual, o Cruzeiro recebe o Democrata-SL no estádio Kléber Andrade, em Cariacica, no Espírito Santo. A partida está marcada para as 16h30 do dia 4 de março (sábado).

O duelo acontecerá fora de Belo Horizonte porque o América utilizará o Independência. Todos os jogos da rodada acontecem na mesma data e no mesmo horário. A Caldense visita o Pouso Alegre, no Manduzão.

Em um gramado muito irregular e prejudicado pelas chuvas em Poços de Caldas, o Cruzeiro encontrou dificuldades para desenvolver seu jogo nos primeiros minutos do duelo contra a Caldense. Aos 11min, Rafael Cabral precisou fazer grande defesa na tentativa de Alyson Neves.

Depois de conseguir se adaptar às características do campo, o Cruzeiro cresceu na partida. O time de Pezzolano passou a ter mais controle e a dar menos espaço ao adversário. Aos 16min, o domínio resultou em gol. Daniel Jr. recebeu assistência de Bruno Rodrigues e fintou marcadores e goleiro antes de balançar a rede.

À frente do placar, a Raposa foi ainda mais dona do jogo. Aos 27min, a arbitragem anulou um gol de Gilberto, que estaria em posição de impedimento. Pouco depois, o Cruzeiro conseguiu ampliar o marcador. Daniel Jr. foi derrubado na área e, com ajuda do VAR, Murilo Francisco Misson Júnior marcou pênalti. Bruno Rodrigues converteu.

MENTALIDADE AGRESSIVA A Caldense voltou do intervalo com mentalidade agressiva. Embora tenha dado espaços, conseguiu diminuir o placar após alguma insistência. Aos 18min, Fabrício cobrou falta na área, Suéliton escorou e Patrick, de voleio, fez um bonito gol no Ronaldão.

Sem medir a intensidade de uma entrada em Daniel Jr., o zagueiro Suéliton acabou expulso aos 35min, quando a Caldense buscava o empate. O meia-atacante do Cruzeiro, participativo ao longo de todo o jogo, deixou o campo sentindo muitas dores no pé esquerdo.

Com um a menos, a Caldense não teve mais condição física para chegar ao gol do Cruzeiro. Já os visitantes assustaram Elisson algumas vezes, principalmente com Gilberto, mas o placar permaneceu inalterado. Dessa forma, a Raposa confirmou a vitória e reassumiu a liderança do Grupo C.

STAFF IMAGES/CRUZEIRO

Bruno Rodrigues (E) comemora o segundo gol da Raposa em Poços de Caldas, que praticamente liquidou a partida

CALDENSE 1 X 2 CRUZEIRO

CALDENSE
Elisson; Patrick Marcelino, Suéliton e Lula (Mayco Félix 27 do 2º); Ronaldo, Kayo (Aruá, intervalo), Fabrício Costa e Alyson Neves; Erick Salles (Guilherme Martins 38 do 2º), Aslen (Luisinho 16 do 2º) e Bruninho (Baianinho 27 do 2º)
Técnico: *Thiago Oliveira*

CRUZEIRO
Rafael Cabral; Lucas Oliveira, Neris (Filipe Machado, intervalo) e Reynaldo; Wallisson (Matheus Jussa 32 do 2º), Ian Luccas (Ramiro 7 do 2º), Neto Moura (Mateus Vital 20 do 2º) e Kaiki; Daniel Júnior (Stênio 38 do 2º), Gilberto e Bruno Rodrigues
Técnico: *Paulo Pezzolano*

7ª rodada do Campeonato Mineiro

ESTÁDIO: Ronaldo Junqueira
GOLS: Daniel Júnior 16 e Bruno Rodrigues 36 do 1º; Patrick 18 do 2º
ÁRBITRO: Murilo Francisco Misson Júnior
ASSISTENTES: Celso Luiz da Silva e Fernanda Nandrea Gomes Antunes
VAR: Michel Patrick Costa Guimarães
CARTÃO AMARELO: Patrick Marcelino, Aslen, Lula, Neris, Bruno Rodrigues, Thiago Oliveira e Aruá
CARTÃO VERMELHO: Suéliton

CLASSIFICAÇÃO

Grupo A

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. ATLÉTICO	16	6	5	1	0	11	4	7	88.9
2. ATHLETIC	9	6	2	3	1	9	7	2	50
3. POUSO ALEGRE	8	6	2	2	2	5	8	-3	44.4
4. VILLA NOVA	7	6	2	1	3	7	11	-4	38.9

Grupo B

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. AMÉRICA	14	6	4	2	0	11	4	7	77.8
2. CALDENSE	4	7	1	1	5	8	14	-6	19
3. PATROCINENSE	3	5	1	0	4	6	9	-3	20
4. DEMOCRATA - SL	3	6	0	3	3	4	9	-5	16.7

Grupo C

CLUBES	PG	J	V	E	D	GF	GC	S	A (%)
1. CRUZEIRO	11	7	3	2	2	10	6	4	52.4
2. DEMOCRATA - GV	9	6	2	3	1	7	6	1	50
3. TOMBENSE	8	6	2	2	2	10	9	1	44.4
4. IPATINGA	5	5	1	2	2	6	7	-1	33.3

Classificado para semifinal

Desgaste do rival pode ajudar Coelho

O América se prepara para o clássico de amanhã, às 16h30, no Mineirão, pela sétima rodada do Campeonato Mineiro, sabendo que o Atlético vem de viagem desgastante à Venezuela. Além de ter encarado o Carabobo-VEN, na estreia da Libertadores, os atleticanos enfrentaram horas de voos comerciais e de espera em aeroportos.

Apesar da logística complicada do Alvinegro, os americanos não esperam facilidades. Ao contrário, consideram que o compromisso pelo torneio continental pode até dar novo gás para o rival.

"Queria encarar essa logística da Libertadores, porque seria mais um ano disputando a competição. Para o América, seria fantástico. Infelizmente, a gente não conseguiu no ano passado. Óbvio que eles terão o cansaço, que nós também vamos passar na Copa do Brasil (na estreia contra o Tocantinópolis-TO, fora de casa, terça-feira). Mas eu gostaria de estar disputando as três competições", argumentou o atacante Aloísio.

A preparação para o clássico está a todo vapor CT Lanna Drumond. Ontem à tarde, o técnico Vagner Mancini e seus auxiliares comandaram mais um treino visando o duelo, que vale a melhor campanha geral do Campeonato Mineiro.

A atividade começou com a Comissão Técnica exibindo um vídeo aos jogadores sobre o adversário. Na sequência, os atletas foram a campo, onde fizeram atividade tática para aplicar o que foi mostrado no vídeo e ajustar alguns detalhes na equipe para o importante duelo. A reapresentação será na manhã desta sexta-feira, quando Mancini comanda a última atividade antes do duelo.

MOURÃO PANDA/AMÉRICA

Aloísio não espera facilidade mesmo com desgaste do Galo

E★M

LUIZ PRADO - 1996/AE

(PENSAR)

Obra-prima de Jorge Amado (**foto**), o romance "Gabriela, cravo e canela", primeiro best-seller mundial brasileiro, completa 65 anos e ganha edição especial.

Espetáculo "Carmen Miranda, a grande Pequena Notável", que chega hoje a Belo Horizonte, usa a linguagem do teatro de revista para contar a história da cantora que fez sucesso nos EUA

LEEKYUNG KIM / DIVULGAÇÃO

BRAZIL IS MY BUSINESS

Laila Garin substitui Amanda Acosta no papel principal do espetáculo, montado originalmente em 2018 e que é apresentado pela primeira vez na capital mineira, em temporada até março

Daniel Barbosa

Um duplo resgate – de uma artista célebre e de uma linguagem cênica – baliza o espetáculo "Carmen Miranda, a grande Pequena Notável", que ocupa, a partir desta sexta-feira (24/2), o palco do Teatro 1 do CCBB-BH, onde fica em cartaz até o dia 13 de março. Com direção de Kleber Montanheiro e protagonizada por Laila Garin, a encenação se vale da linguagem do teatro de revista para recontar a vida da cantora e atriz portuguesa que se radicou no Brasil.

A montagem estreou em 2018, no CCBB de São Paulo, no contexto das comemorações pelos 110 anos de nascimento de Carmen Miranda, e, além da capital paulista, passou também pelo Rio de Janeiro. A temporada em Belo Horizonte marca a primeira vez que "Carmen Miranda, a grande Pequena Notável" sai do eixo Rio-São Paulo.

Além da efeméride dos 110 anos, o que motivou a criação do espetáculo foi a percepção do diretor de que, para as gerações mais novas, Carmen Miranda é praticamente desconhecida. Montanheiro diz que o impulso de trazer a personagem à baila foi algo que se conectou imediatamente com o desejo de explorar a linguagem do teatro de revista.

"Certo dia eu estava dando aula, falando sobre o teatro musical brasileiro, os compositores e cantores daquela época, e mencionei Carmen Miranda, por ser uma pioneira, no sentido de levar a brasilidade para fora do país. Aí uma aluna falou: 'Ah, eu sei, é aquela americana que usava coisas na cabeça'. Cheguei em casa e fiquei pensando que a gente estava perdendo uma parte da nossa história. Ali nasceu a ideia de criar um projeto sobre Carmen", conta.

DUAS BIOGRAFIAS

O primeiro passo, conforme aponta, foi buscar informações para embasar o espetáculo. Montanheiro diz que leu a biografia da artista escrita por Ruy Castro ("Carmen: uma biografia"), que considerou muito densa, e depois chegou ao livro de Heloísa Seixas e Júlia Romeu, homônimo ao espetáculo.

"É uma obra mais simples, mais direta, que comunica de uma forma mais resumida. Eu não queria fazer um musical biográfico, no sentido de contar todas as passagens da vida de Carmen Miranda; queria mesmo deixar lacunas, até como forma de estimular as pessoas a buscarem informações", afirma.

Vencedor do prêmio da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil na categoria melhor livro de não ficção em 2015, "Carmen Miranda, a grande Pequena Notável" tem como proposta apresentar para crianças e adolescentes o universo artístico da homenageada. Montanheiro diz que ampliou esse espectro, de forma a criar um espetáculo para toda a família, com camadas que dialogam com crianças, jovens e adultos.

> *Certo dia eu estava dando aula, falando sobre o teatro musical brasileiro e mencionei Carmen Miranda, por ser uma pioneira. Aí uma aluna falou: 'Ah, eu sei, é aquela americana que usava coisas na cabeça'. Cheguei em casa e fiquei pensando que a gente estava perdendo uma parte da nossa história"*
>
> ■ **Kleber Montanheiro,** diretor

ADAPTAÇÃO AOS PALCOS

Ele conta que procurou as autoras, fez a proposta de adaptação e elas mesmas se incumbiram de fazer o roteiro de transposição para o palco. "Trabalhamos muito juntos nessa montagem. Foi uma via de mão dupla, com eu sugerindo coisas e elas pontuando essas sugestões", destaca. A linguagem mais direta do livro permitiu, ainda, que o espetáculo fosse estruturado nos moldes do teatro de revista, segundo o diretor.

Ele diz que já estuda essa vertente das artes cênicas há muito tempo e tem se ocupado em trazê-la à superfície sempre que possível. Na estrutura do espetáculo, foi utilizada a divisão em quadros, com a possibilidade do reconhecimento imediato de tipos brasileiros e a musicalidade presente, com uma banda executando ao vivo os temas, que colaboram diretamente com o texto falado, não apenas como apêndice, mas como dramaturgia cantada.

Montanheiro chama a atenção para o fato de que esse tradicional gênero popular fez parte da identidade cultural brasileira, mas entrou em processo de desaparecimento da cena teatral por falta de conhecimento, preconceito artístico e valorização de formas americanizadas e/ou industrializadas de musicais. Ele aponta que o teatro de revista vicejou no Brasil durante cerca de 100 anos, entre 1859 até a década de 1960 do século passado, quando entrou em decadência.

IDENTIDADE NACIONAL

"É uma modalidade cênica que revelou compositores como Noel Rosa e Pixinguinha. Tem toda uma leva de autores e dramaturgos que se destacaram por meio do teatro de revista e contribuíram para a construção de uma identidade nacional", diz.

O diretor, que também responde por cenários e figurinos do espetáculo, comenta que quis levar para o palco um pouco desse clima, não com uma estrutura clássica dessa vertente cênico-musical, mas se aproveitando de algumas ideias que estavam em seu cerne, como o emprego de quadros rápidos, que vão saltando no tempo e contando a história da personagem.

Ele diz que a presença em cena da banda, formada pelos músicos Maurício Maas, Betinho Sodré, Monique Salustiano e Fernando Patau, se insere nessa dinâmica. "Minha ideia foi tentar absorver a banda dentro do espetáculo, por se tratar de um musical. A gente brinca com os músicos se deslocando pelo palco, atuando como o Bando da Lua, o conjunto musical que Carmen levou para tocar com ela nos Estados Unidos", diz.

INTERAÇÃO EM CENA

O diretor ressalta que há uma interação estreita entre a banda e o elenco, que, além de Laila, conta com Daniela Cury, Gustavo Rezende, Luciana Ramanzini, Jonathas Joba, Júlia Sanchez e Roma Oliveira. "Gosto dessa coisa do musical em todos os sentidos, com os atores que cantam, que podem tocar algum instrumento em determinadas cenas, e com os músicos participando como personagens."

A encenação tem a proposta de preservar a memória sobre a "Pequena Notável", como a cantora e atriz era conhecida, e sobre a época em que ela fez sucesso tanto no Brasil como nos Estados Unidos, entre os anos de 1930 e 1950. Por isso, os figurinos da protagonista são inspirados nos desenhos originais das roupas usadas por Carmen Miranda; já as vestes dos demais personagens são baseadas na moda dessas décadas.

A cenografia reproduz os principais ambientes propostos pelo livro de Heloísa e Júlia: o porto do Rio de Janeiro, onde Carmen desembarca ainda criança com seus pais; sua casa e as ruas dos locais onde morou; a loja de chapéus onde ela trabalhou; o estúdio de rádio e os estúdios de Hollywood.

> *Eu nunca tinha me atentado para o modo realmente virtuoso como Carmen se expressa, a rapidez com que ela gesticula, sempre de forma articulada com o canto, que também é muito rápido. O desafio foi pegar isso com tão pouco tempo de ensaio"*
>
> ■ **Laila Garin,** atriz

PROSÓDIA E MANEIRISMO

"As interpretações dos atores obedecem a prosódia de uma época, influenciada diretamente pelo modo de falar aportuguesado, e o maneirismo de cantar proveniente do rádio, onde as emissões vocais traduzem uma identidade", aponta Montanheiro. Essa prosódia e esse maneirismo foram um desafio para Laila Garin – vencedora do prêmio Shell de melhor atriz pelo musical em que interpreta Elis Regina, que estreou em 2013 –, mas não o principal.

A protagonista assumiu o posto recentemente, substituindo Amanda Acosta, que encabeçava o elenco desde a estreia do espetáculo. Laila conta que teve apenas 15 dias para ensaiar e que se orientou pelo trabalho de sua antecessora no papel. "Estudei os vídeos da peça. Amanda vinha com um trabalho muito preciso, então eu já tinha um mapa detalhado dos gestos de Carmen, mas foi uma maratona", conta.

Ela diz que a maior dificuldade foi alcançar o virtuosismo da personagem. "Eu nunca tinha me atentado para o modo realmente virtuoso como Carmen se expressa, a rapidez com que ela gesticula, sempre de forma articulada com o canto, que também é muito rápido. O desafio foi pegar isso com tão pouco tempo de ensaio", destaca.

FONTES DE PESQUISA

Para compor a personagem, ela não se limitou aos vídeos do próprio espetáculo; sua pesquisa foi também bibliográfica e se estendeu a registros audiovisuais disponíveis na web. "Estou lendo a biografia do Ruy Castro, que é maravilhosa, não só por Carmen, mas também pela descrição que ele faz do Rio de Janeiro daquela época. E tem muita coisa de vídeos dela na internet", diz.

A atriz conta que sua investigação on-line a levou a uma descoberta que achou curiosa. "Carmen falava muito grave. O canto dela era fino, agudo, mas a fala era grave", observa. Ela ressalta que pesquisou não apenas sobre a artista, mas também sobre o teatro de revista, por ser uma vertente pela qual nunca havia se aventurado.

"É um gênero que não se pratica mais e com o qual eu não tinha contato. O espetáculo tem uma coisa de circo também. É tudo bastante novo para mim, e posso dizer que estou gostando muito da experiência. O que todos dizem a respeito do elenco é que a comunicação com o público é muito direta. Tem momentos em que a plateia torce, diz o que Carmen deve fazer, então tem sido bem prazeroso", ressalta.

PERSONALIDADE COQUETE

Para Laila, o traço mais marcante de Carmen Miranda é sua alegria contagiante e sua personalidade coquete. "Tem uma coisa de sedução que acho que é do espírito dela. Ela está seduzindo o tempo inteiro, e não é uma sedução ligada à sexualidade, por isso digo que é coquete."

A artista afirma que, para compor a personagem, precisou absorver e incorporar essa característica. "Carmen tinha mesmo essa coisa da beleza, então não dá para eu entrar em cena sem me sentir bonita, porque ela sabia o magnetismo que tinha, um farol nos olhos, como diz o Kleber. Isso é o que seduzia as pessoas", salienta.

O diretor, por sua vez, considera a força e a determinação como as características mais marcantes de Carmen Miranda. "Ela era à frente de seu tempo. Como artista, viveu quebrando tabus, criando uma marca estética e musical, revelando compositores e trazendo a coisa da espetacularização nos figurinos, o que é muito a marca dela. E se hoje a gente ainda sente que vive num país machista, pense em como era 90 anos atrás."

"CARMEN MIRANDA, A GRANDE PEQUENA NOTÁVEL"

Musical com Laila Garin, a partir desta sexta-feira (24/2) até 13/3, com apresentações de sexta a segunda, sempre às 20h, no Teatro 1 do CCBB-BH (Praça da Liberdade, 450, Funcionários, 31. 3431-9400). Ingressos a R$ 30 (inteira) e R$ 15 (meia) na bilheteria física do CCBB-BH ou pelo site bb.com.br/cultura. Classificação indicativa: livre (recomendado para crianças a partir de 5 anos). No dia 11 de março, sábado, haverá uma sessão com intérprete de Libras.

ANNA MARINA

>>anna.marina@uai.com.br

“Quem quer se alimentar bem, sem criar barriga, tem o que comer”

Ovo no verão

Acho a maior graça quando as pessoas torcem a cara quando são indagadas se gostam de ovo. Parece que estão lhes oferecendo veneno. Houve tempo em que o ovo era mesmo considerado um veneno para quem tinha doença de fígado e outras enfermidades.

As pesquisas médicas acabaram com essa bobagem, e o ovo voltou a ser o que era: um quebra galho em todas as circunstâncias. Tenho sorte de ter uma amiga que cria galinhas soltas no jardim e que de vez em quando me leva uma cesta. Separo dos outros comprados, que são mais usados em receitas de cozinha.

Além do mais, o ovo tem a vantagem extra de estar mais barato do que a carne – cumprindo seu papel de alimentar bem.

O verão está aí e trouxe com ele aquela preocupação em manter o corpo e a mente em dia para os dias ensolarados na praia. Alimentação equilibrada, diversificada, com alimentos frescos e poucas frituras é fundamental para aproveitar tudo o que a estação mais alegre do ano tem a oferecer. Nesse sentido, o ovo é um grande aliado nas refeições do dia a dia. Você sabe como e por quê mantê-lo em seu prato?

Para formação e cuidado com a pele, cabelo e unhas são necessários alguns nutrientes como biotina, ácido pantotênico, zinco, selênio, proteínas que fazem parte da composição do ovo.

Segundo Lúcia Endriukaite, nutricionista do Instituto Ovos Brasil (só podia ser esse tipo de especialista), o ovo tem muito a contribuir. “O ovo é considerado um super alimento nutritivo. Quando aliado a uma alimentação saudável, contribui para o bom funcionamento do organismo como um todo”, diz a especialista.

O ovo é um alimento muito versátil e normalmente as pessoas que desejam emagrecer já fazem preparações como omelete, ovos mexidos e crepioca no café da manhã. Ainda de acordo com Lúcia, estudos mostram que o ovo proporciona maior saciedade pelo aumento do consumo de proteína, favorece a redução do consumo de carboidratos, melhora a secreção de insulina e ainda reduz os beliscos ao longo do dia.

PIXABAY

Ovos podem ser preparados de várias maneiras e contribuem para o bom funcionamento do organismo de forma geral

O consumo de ovo à tarde é uma outra estratégia interessante para promover a saciedade e reduzir a fome no horário do jantar. Saladas de folhas com sementes, ovo cozido, ovos ao molho de tomate, suflê de legumes são opções com pouca gordura e muitos nutrientes.

A proteína tem inúmeras funções no organismo e uma delas é a manutenção e ou ganho de massa muscular com a prática de exercício físico. “Como o ovo é uma fonte de proteína, contribui para a manutenção da massa magra. Com o envelhecimento, a cada ano, o idoso tem perda de massa muscular que pode levar à sarcopenia, que é uma perda de massa e força muscular. Dessa forma, o ovo se apresenta como um grande aliado por ser um alimento completo de fácil digestibilidade, versátil, de fácil preparo e apreciado pela maioria das pessoas” acrescenta a nutricionista.

O verão é uma estação alegre em que as pessoas ficam mais descontraídas e têm a oportunidade de ficarem ao ar livre, aproveitando o mar ou piscina. Assim, é fundamental que a saúde esteja em ordem e a imunidade em alta. O ovo é um excelente alimento fonte de proteína que favorece a imunidade. Além disso, vitamina A, D, selênio, zinco contidos no ovo favorecem a manutenção da imunidade.

Em geral, o ovo é um alimento super bem-vindo, porque é bem aceito por todas as idades e pode ser preparado de diversas formas. A sua associação com verduras, legumes e frutas proporciona um composto de nutrientes e compostos bioativos importantes para a produção de neurotransmissores relacionados ao bem estar, deixando a vida mais leve e divertida.

HORÓSCOPO

CLAUDIA HOLLANDER

ÁRIES (20 mar. a 20 abr.)
Sua capacidade de realização e de trabalho está em alta, graças à Lua e Plutão, que estimulam seu lado mais esforçado e lhe ajudam a atuar com especial atenção e competência. Esses astros acentuam o poder purificador do seu organismo e fazem com que as dietas sejam bem-sucedidas. DICA: procure ser tolerante e não fale sem pensar.

TOURO (21 abr. a 20 mai.)
Até depois de amanhã seus dons criativos estão reforçados pela Lua, que está em seu signo, e Plutão. Esses astros lhe estimulam a revelar suas melhores potencialidades em todos os setores nos quais atua. Você está em condições de agir de modo firme e determinado. DICA: a Lua acentua seu romantismo e lhe torna uma pessoa mais afetuosa.

GÊMEOS (21 mai. a 20 jun.)
Como a Lua está em seu setor espiritual, o período é ótimo para você desacelerar o ritmo e dar maior atenção à sua necessidade de elevação e transcendência. Sua capacidade de síntese está em alta e você está em condições de analisar as coisas como um todo. DICA: refletir e pensar de forma positiva será especialmente produtivo.

CÂNCER (21 jun. a 21 jul.)
Agora a Lua e Plutão fazem com que você esteja com os olhos voltados para o futuro. Aproveite para fazer seus planos, mas seja realista para não desperdiçar inutilmente seu tempo, dinheiro e suas energias. DICA: curtir os amigos é gratificante, porém não peça nem conceda empréstimos e mantenha-se estritamente dentro do orçamento.

LEÃO (22 jul. a 22 ago.)
Plutão e a Lua ativam seu setor material, acentuam sua capacidade de concretização e lhe dão condições de se sair bem em tudo o que exige perseverança e objetividade. Além disso, esses planetas lhe tornam uma pessoa mais consequente em suas ações. DICA: não se deixe abater pelas dificuldades e perceba o quanto elas fortalecem você.

VIRGEM (23 ago. a 22 set.)
O bom aspecto da Lua com Plutão faz sua mente voar longe, possibilita que você tenha uma visão mais ampla das coisas e lhe dá boas condições para expandir seu campo de ação. A sorte está do seu lado, portanto vá fundo! DICA: Vênus dá total proteção aos amores e faz com que seu romantismo esteja mais marcante do que nunca.

LIBRA (23 set. a 22 out.)
Aproveite para fazer um balanço objetivo de sua vida afetiva e procure entender melhor as motivações das pessoas mais próximas e queridas. Isso lhe ajuda a preservar um clima de entendimento e harmonia à sua volta. DICA: os momentos dedicados à autoanálise são enriquecedores, pois tornam você mais consciente de si.

ESCORPIÃO (23 out. a 21 nov.)
A Lua vibra harmoniosamente no signo que complementa o seu. Assim, movimenta bastante suas relações pessoais, acentua seu interesse pelos outros e estimula seu lado dedicado, altruísta e cooperativo. Você está em condições de juntar-se às pessoas no sentido de atingir metas comuns. DICA: não provoque rupturas indesejáveis.

SAGITÁRIO (22 nov. a 21 dez.)
Os assuntos profissionais estão especialmente beneficiados pela Lua e Plutão, que colocam você em evidência e fazem com que o sucesso na profissão esteja ao seu alcance. Aproveite para aliar-se aos outros e perceba o quanto as alianças são frutíferas. DICA: para evitar problemas, não se envolva com pessoas confusas e imaturas.

CAPRICÓRNIO (22 dez. a 20 jan.)
O planeta Plutão, em seu signo, vibra harmoniosamente para a Lua, por isso estes dias são de grande magnetização para você. Aproveite para cuidar melhor de si e de tudo o que lhe diz respeito. O momento é ótimo para você dar uma boa renovada no visual. DICA: o planeta do amor, Vênus, dá total proteção aos seus contatos com o sexo oposto.

AQUÁRIO (21 jan. a 19 fev.)
Você entra em uma fase mais tranquila, pois a Lua transita pelo seu signo de concepção e desacelera seu ritmo. Ela faz com que você sinta maior necessidade de se isolar, refletir e reavaliar antigas experiências. DICA: distenda-se ao máximo, não se deixe sobrecarregar pela família nem pelos assuntos domésticos e preserve sua liberdade.

PEIXES (20 fev. a 20 mar.)
A Lua provoca certa inquietude em você e lhe aconselha a evitar a impaciência e o imediatismo. Procure fazer uma coisa de cada vez, com todo capricho e concentração. Não diga nem assine nada de modo precipitado e esteja alerta para não se envolver em confusões. DICA: Plutão vibra em harmonia e abençoa os assuntos sentimentais.

SUDOKU

				9			6	
1		3		6		7		
	5					3		1
	4			1				
			2		9	8		
6			5					3
				2				5
	7							
	8		1				2	

www.cruzadas.net

Para jogar basta completar cada linha, coluna e quadrado 3 x 3 com números de 1 a 9. Não há nenhum tipo de matemática envolvida.

SOLUÇÃO ANTERIOR

7	3	4	8	9	6	1	2	5
9	2	6	5	3	1	7	8	4
5	1	8	4	2	7	3	9	6
4	9	7	6	1	2	8	5	3
6	8	3	7	5	9	2	4	1
2	5	1	3	4	8	6	7	9
8	4	5	1	7	3	9	6	2
3	7	2	9	6	4	5	1	8
1	6	9	2	8	5	4	3	7

PROGRAMAÇÃO DA TV ABERTA

O JORNAL NÃO SE RESPONSABILIZA POR MUDANÇAS DE ÚLTIMA HORA, FEITAS PELAS EMISSORAS, NA PROGRAMAÇÃO

2 RECORD
CAT: (11) 3660-4000
www.rederecord.com.br

07:00 Jornal da Record 24h
07:05 MG no ar
08:40 Fala Brasil
10:00 Hoje em dia
11:50 Balanço geral Minas
13:45 Iurd
13:48 Balanço geral Minas
15:30 Os dez mandamentos
16:30 Cidade alerta
17:10 Jornal da Record 24h
17:15 Cidade alerta
17:40 Jornal da Record 24h
18:00 Cidade alerta Minas
18:55 MG Record
19:55 Jornal da Record
21:00 Jesus
21:45 Vidas em jogo
22:45 Super tela
00:30 Jornal da Record 24h
00:45 Iurd

4 REDE TV!
CAT: (11) 3306-1000
www.redetv.com.br

05:00 Igreja Internacional da Graça de Deus
08:30 Ultrafarma
09:00 Manhã do Ronnie
10:25 Vou te contar
11:50 Igreja Batista Avivamento Mundial
12:30 Eleve
13:00 Iurd
15:00 A tarde é sua
17:00 Iurd
18:00 Alerta nacional
19:30 RedeTV! news
20:30 Igreja Internacional da Graça de Deus
21:30 TV fama
22:30 Operação de risco
00:45 Leitura dinâmica
01:30 Miados e latidos
02:30 João Kleber show – Melhores momentos
03:00 Igreja da Graça no seu Lar

5 SBT/ALTEROSA
CAT: (31) 3237-6000
www.alterosa.com.br

06:00 Primeiro impacto
07:00 Iurd
08:00 Primeiro impacto
11:40 Alterosa esporte
12:45 Alterosa alerta
13:30 Alterosa agora
14:15 Henry Danger
15:20 Casos de família
16:20 Fofocalizando
17:20 A dona
18:30 Três vezes Ana
19:20 Jornal da Alterosa
19:45 SBT Brasil
20:30 Poliana moça
21:30 Cúmplices de um resgate
22:15 Programa do Ratinho
23:15 Tela de sucessos
01:00 The noite
02:00 Operação Mesquita
02:45 SBT news na TV

LOURIVAL RIBEIRO/SBT

No “The noite”, no SBT/Alterosa, Danilo Gentili recebe Marcos Pasquim para falar sobre seus papéis como galã na teledramaturgia brasileira

7 BANDEIRANTES
CAT: (11) 3742-3011
www.redeband.com.br

04:00 1º Jornal
06:00 Show da fé
08:00 Bora Brasil
09:25 The chef com Edu Guedes
11:00 Jogo aberto
12:30 Os donos da bola
13:30 Cozinha campeã
13:45 +Info
14:00 Mundo dos negócios
14:30 Melhor da tarde
16:00 Brasil urgente
18:50 Jornal Band Minas
19:20 Jornal da Band
20:30 Faustão na Band
22:00 Valor da vida
23:00 Papo com sabor
00:30 Agenda carioca
00:35 Jornal da Noite
01:25 Que fim levou?
01:30 Esporte total
02:25 O melhor do UFC
02:55 Semana da Bundesliga
03:25 Jornal da Band – Reapresentação
04:00 Estação cinema

9 REDE MINAS
CAT: (31) 3254-3000
www.redeminas.tv

06:00 Sanfonas do Brasil
07:00 Cocoricó
07:17 Vamos brincar
07:30 Se liga na educação
11:15 Se liga no tira dúvidas
12:30 Jornal Minas 1ª edição
13:00 Brasil das Geraes
13:30 Detetives do Prédio Azul
14:00 Dango Balango
14:30 Quintal da Cultura
16:00 Brasil visto de cima
16:30 Cães terapia
17:00 Ilha dos macacos
18:00 Detetives do Prédio Azul
18:30 Seis na ilha
19:00 Agenda
19:30 Jornal Minas 2ª edição
20:00 Brasil sobre duas rodas
20:30 Opinião Minas
21:00 Jornal da Cultura
22:00 Estação livre
23:00 Faixa de cinema

12 GLOBO
CAT: (31) 4002-2884
www.redeglobo.com.br

04:00 Hora um
06:00 Bom dia Minas
08:30 Bom dia Brasil
09:30 Encontro
10:35 Mais você
11:45 MG1
13:00 Globo esporte
13:25 Jornal Hoje
14:45 Chocolate com pimenta
15:30 Sessão da tarde
17:05 O rei do gado
18:25 Mar do sertão
19:10 MGTV 2ª edição
19:40 Vai na fé
20:30 Jornal Nacional
21:20 Travessia
22:25 BBB23
23:15 Globo repórter
00:05 Jornal da Globo
00:55 Vai na Fé – Reapresentação
01:40 Comédia na madruga
02:35 Corujão

CRUZADAS

FILMES

15h30 na Globo

EU SOU O NÚMERO QUATRO
EUA, 2011. Direção de D J Caruso. Com Alex Pettyfer, Timothy Olyphant, Teresa Palmer, Dianna Agron, Callan Mcauliffe e Kevin Durand. Nove alienígenas fugiram do planeta Lorien para se esconder na Terra. O número Quatro vive disfarçado entre os humanos e se apaixona pela estudante Sarah.

23h15 no SBT/Alterosa

LAGOA AZUL: O DESPERTAR
EUA, 2012. Direção de Mikael Solomon. Com Indiana Evans, Brenton Thwaites e Christopher Atkins. Durante uma excursão cultural pelo caribe, a bela Emma cai na água e o introspectivo Dean a salva. Enquanto aguardam resgate, os dois, até então desconhecidos, são surpreendidos por uma tempestade e acabam arrastados até uma ilha paradisíaca.

2h35 na Globo

UM NAMORADO PARA MINHA MULHER
Brasil, 2014. Direção de Julia Rezende. Com Caco Ciocler, Ingrid Guimarães, Domingos Montagner e Paulo Vilhena. Chico está cansado do seu relacionamento e das reclamações da esposa. Como não tem coragem de pedir divórcio, ele contrata um amante para sua mulher.

4h na Band

FIM DA LINHA
EUA, 2016. Direção de Keoni Waxman. Com Steven Seagal, Jade Ewen e Florin Piersic Jr. Um segurança de shopping, que é ex- agente federal, leva uma vida aparentemente tranquila e longe dos dias perigosos do passado. Mas, quando ele sem querer cruza o caminho de um grande traficante, após salvar uma mulher, toda a adrenalina de sua antiga vida retorna.

CINEMA

João Canijo está na disputa pelo Urso de Ouro com "Mal viver" e apresenta na seção Encounters o lado avesso da história, ambientada num hotel, com o longa "Viver mal"

Diretor português compete com dois filmes no Festival de Berlim

O diretor português João Canijo está na competição pelo Urso de Ouro na 73ª edição do Festival Internacional de Cinema de Berlim com "Mal viver". Uma versão "invertida" do longa, intitulada "Viver mal", concorre em outra seção da Berlinale, chamada Encounters, um fato raro.

"Mal viver" conta a história de três mulheres - avó, filha e neta - que cuidam de um hotel no Norte de Portugal e vivem mergulhadas em ressentimentos e segredos familiares nunca resolvidos.

A filha da fundadora do hotel está à beira do suicídio, e a incompreensão de sua mãe parece ser transmitida à sua filha. Os diálogos se cruzam com fragmentos de conversas dos hóspedes do hotel, que sofrem suas próprias misérias.

A segunda parte, "Viver mal", retoma com precisão as histórias secundárias, colocando-as em primeiro plano. Os hóspedes viram protagonistas e, como pano de fundo, como um cenário conhecido e ao mesmo tempo intrigante, estão essas três mulheres, presas por sua relação tóxica.

FOTOS: MIDAS FILMES/DIVULGAÇÃO

"Mal viver" acompanha três gerações de mulheres de uma mesma família que administram um hotel no Norte de Portugal

FAMÍLIA Ganhador do prêmio da crítica em San Sebastián, em 2011, com "Sangue do meu sangue", Canijo reconhece que não é nada otimista quando aborda as relações familiares.

"Não acho que tenha esperança. Não acredito em famílias funcionais. Não conheço nenhuma", afirmou ele em Berlim, antes da estreia de seu longa, na noite desta quinta-feira (23/2). A premiação da mostra alemã, que não conta com concorrentes brasileiros ao Urso de Ouro nesta edição, ocorre no próximo sábado (25/2). O júri da competição oficial é presidido pela atriz estadunidense Kristen Stewart.

Para Canijo, "as avós estragam a vida de suas filhas e depois essas mães vão arruinar, em seu momento, a vida de suas filhas. É assim, um ciclo que não acaba nunca".

Ele considera sua dupla indicação na Berlinale "extraordinária". Das duas, sua preferida é a que disputa o Urso de Ouro. "Obviamente", afirma. "Cada uma delas, na competição oficial e na sessão Encounters, tem seu lugar", diz, com um sorriso orgulhoso.

Para a segunda parte, Canijo se inspirou em três obras de teatro do sueco August Strindberg (1849-1912). Uma mãe pressiona a filha a se casar para poder continuar dormindo com o genro, um casal que vive entre amor e ódio, e duas jovens lésbicas que não conseguem se livrar da sombra da mãe de uma delas.

Em termos de toxicidade, "acho que, hoje, os casais homossexuais são tão normais quanto os heterossexuais, não acho que tenha uma grande diferença", opina.

Outro diretor está na disputa em duas seções diferentes nesta edição do Festival de Berlim. O iraniano Mehran Tamadon concorre com "Mon pire ennemi" (Meu pior inimigo, em tradução livre), na sessão Encounters, e com "Jaii keh khoda nist", na seção Forum. Trata-se, no entanto, de histórias diferentes, rodadas em lugares distintos.

"Viver mal" e "Mal viver" foram filmados simultaneamente, durante 12 semanas, no mesmo hotel. "Quando estávamos gravando, sabíamos exatamente o que estava dentro de um filme e o que estava dentro de outro", diz Canijo, acrescentando que foi um autêntico trabalho de "joalheria cronológica".

Há poucos exemplos de dinâmicas similares na história do cinema. Clint Eastwood filmou "Cartas de Iwo Jima" e "A conquista da honra", com o ponto de vista japonês e americano, respectivamente, sobre a Batalha de Iwo Jima, entre 2005 e 2006. Já "Dois lados do amor" (2014), de Ned Benson, mostra os dois pontos de vista da relação de um casal, a perspectiva dela (Jessica Chastain) e a dele (James McAvoy). (France-Presse)

"Viver mal" registra a rotina do hotel, pela perspectiva dos hóspedes, com seus conflitos

HIT

HELVÉCIO CARLOS

>>helveciofigueiredo.mg@diariosassociados.com.br

CARNAVAL NO MINAS TÊNIS CLUBE...

FOTOS: ORLANDO BENTO/DIVULGAÇÃO

Guilherme Ribeiro e Marina Rojo

Amanda Azeredo e Neide Villani

Giovanna Isoni, Fabiani Isoni e Fernanda Miranda

Danieli Gatti e Vanessa Carneiro Rayol

Ana Cristina Ferreira, Eric Gonçalves e Milla Ribeiro

Christianne Radestpiel

DE OLHO NA FOLIA

A VEZ DA MENINADA

Ainda há fôlego para a folia. Neste sábado (25/2), quem desfila pelas ruas do Bairro Castelo é o bloco infantil Sol na Mão, que leva uma bateria formada por pais, professores, diretores, alunos e amigos da Casa Fundamental. O bloco tem regência de Rodrigo Magalhães, dos blocos Juventude Bronzeada e Havayanas Usadas, a puxadora é a cantora Pri Glenda, do Juventude Bronzeada. O nome do bloco foi inspirado na música "O homem falou", de Gonzaguinha, e o repertório é uma homenagem ao cancioneiro popular brasileiro, aos grandes nomes da MPB, como Gilberto Gil, Raul Seixas, Alceu Valença, Jorge Ben Jor, Novos Baianos, Milton Nascimento. Concentração a partir das 8h, na Rua Castelo de Lisboa, 392.

DE OLHO NA AGENDA

A VOLTA DOS GRANDES EVENTOS

A PóloBH abre a temporada de espetáculos 2023 com a consagrada companhia de dança Momix, que volta ao Brasil para turnê em comemoração aos 40 anos do grupo criado e liderado pelo coreógrafo americano Moses Pendleton. O espetáculo "Viva Momix" fará duas apresentações no Grande Teatro do Sesc Palladium, nos dias 21 e 22 de março, com os melhores momentos da companhia nas últimas quatro décadas. Momix chega a Belo Horizonte por meio da PóloBH e da Dellarte (RJ), uma das principais produtoras a trazer espetáculos internacionais para o Brasil, dirigida por Steffen Dauelsberg. A parceria entre as produtoras já dura 30 anos, colocando a capital mineira na rota das grandes produções. "A primeira ação que realizamos juntos foi o 'Concerto dos Meninos Cantores de Viena', no Parque das Mangabeiras, em 1993. Desde então, já são mais de 70 espetáculos", conta Marisa Machado Coelho, diretora da PóloBH.

•••

Ano passado, a PóloBH trouxe a Belo Horizonte 14 produções. Mais de 30 mil pessoas compareceram aos teatros, número que para Marisa demonstra "uma ansiedade maior do público em assistir aos espetáculos culturais". Para 2023, a produtora mineira já prevê a temporada de grandes sucessos, como o musical "Elas brilham", a peça "O método Gronholm", com direção de Lázaro Ramos, o musical "Palavra de mulher", que retorna a BH depois de 15 anos da sua estreia, em uma nova versão, com trilha de Chico Buarque e grande elenco.

EM ★ SÉRIE

A logomarca de hoje homenageia a série "Mad men"

RECAP

GEOFFROY VAN DER HASSELT / AFP

Baixa em "Sex education"

Emma Mackey (**foto**), a Maeve de "Sex Education", deu a entender que o quarto ano da série será o último em que sua personagem aparece. Ela, inclusive, mencionou ter dado adeus à garota malvada e assustadora da trama. Atuante no cinema, a atriz interpreta Emily Brontë, autora do clássico "O morro dos ventos uivantes", na cinebiografia "Emily". Ela também está no elenco de "Barbie", protagonizado por Margot Robbie. A expectativa é de que a Netflix lance a quarta temporada de "Sex education" neste ano.

"Outer Banks" é renovada

E por falar em Netflix, o serviço de streaming confirmou uma quarta leva de episódios para "Outer Banks". A terceira temporada da série chegou à plataforma na última quinta (23/2). As duas primeiras estão disponíveis para os assinantes

ALBERTO E. RODRIGUEZ/GETTY IMAGES/AFP

HBO Max anuncia "Duster"

Ainda não se sabe quando será o início das gravações. Mas a HBO Max anunciou a série "Duster". O drama, de J.J. Abrams e LaToya Morgan, será estrelado por Rachel Hilson e Josh Holloway (**foto**), ator que fez bastante sucesso na pele do bonitão Sawyer de "Lost". Serão oito episódios contando a história da primeira agente negra do FBI, interpretada por Rachel.

Releitura de "Starsky & Hutch"

Série clássica da TV exibida pela ABC entre 1975 e 1979, "Starsky & Hutch" ganhará uma releitura um pouco diferente. É que a Fox planeja ter como personagens principais duas mulheres, e não homens. Só não foi divulgado ainda a quem caberá esses papéis. Na história original, dois policiais atuavam juntos para resolver casos complicados da Califórnia, nos Estados Unidos.

Apple TV+ aposta em mistério

Será em 29 de março, na Apple TV+, a estreia de "A máquina do destino", série do ganhador do Emmy David West Read. Trata-se de uma comédia que terá 10 episódios, lançados semanalmente na plataforma de streaming. A produção mostra uma pequena cidade que recebe uma máquina misteriosa que promete revelar o potencial de vida de cada morador.

JAMIE MCCARTHY / GETTY IMAGES / AFP

"Poker face" fora do Brasil

A primeira temporada de "Poker face", série do Peacock, ainda não tem data para ser exibida no Brasil. Porém, a plataforma acertou a continuação da produção. A trama é protagonizada por Natasha Lyonne (**foto**), que também pode ser vista em "Orange is the new Black" e "Boneca russa", ambas da Netflix. "Poker face" gira em torno da detetive Charlie, excelente em apontar quando alguém está mentindo.

"Vikings" volta em 2024

"Vikings: Valhalla" foi renovada pela Netflix e, com isso, garantiu uma terceira temporada. Os novos episódios, porém, chegarão ao serviço de streaming apenas no ano que vem. A história é ambientada 100 anos após os eventos vistos na produção original do History Channel e narra aventuras heróicas dos vikings. As duas primeiras levas de episódios estão disponíveis na Netflix.

LIONSGATE/DIVULGAÇÃO

"Party down", cujos protagonistas são funcionários do bufê homônimo, ganha terceira temporada no streaming, 13 anos depois de ser suspensa na TV paga

(RE)COMEÇAR A FESTA

Mariana Peixoto

Em Los Angeles, um grupo de aspirantes a atores e roteiristas, enquanto espera sua grande chance em Hollywood, paga suas contas trabalhando em um bufê. Esta é a essência da comédia "Party down", que teve duas temporadas, em 2009 e 2010. Produzida e exibida pelo então canal pago Starz, foi cancelada quando a emissora sofreu uma mudança de direção. Mas a vontade da equipe de seguir com o projeto permaneceu por mais de uma década.

"Nunca perdemos o contato; ao longo dos anos, sempre tínhamos novas ideias. Batemos à porta durante um bom tempo, até que ela, finalmente, se abriu", afirma John Enbom, criador da série. "Party down" está de volta, agora pelo streaming – sua terceira temporada estreia nesta sexta (24/2), no Lionsgate+, com seis episódios semanais.

E com praticamente todo o elenco original. Estão lá Adam Scott (Henry Pollard), Jane Lynch (Constance Carmell), Ken Marino (Ron Donald), Megan Mullally (Lydia Dunfree), Ryan Hansen (Kyle Bradway) e Martin Starr (Roman DeBeers). Do elenco principal, somente Lizzy Caplan ficou de fora, por já ter outros compromissos. Teve uma substituta à altura: Jennifer Garner, que interpreta Evie Adler.

DESAFIO A dinâmica de "Party down" é simples: cada episódio é centrado numa festa em cujo bufê (que leva o nome da série), comandado pelo personagem de Marino, este grupo diverso trabalha. "Um dos desafios da nova temporada foi como recomeçá-la. Não queríamos que, depois de 12 anos, os personagens estivessem no mesmo lugar", diz Enbom.

No início da temporada, vemos os personagens também se reencontrando. Passada uma década, alguns se deram bem e outros, mal. Kyle Bradway finalmente chegou lá. Está estrelando um filme de super-herói. E é na festa de lançamento do longa que eles se veem outra vez.

Ron continua com o bufê, e, da turma antiga, somente Roman, que não conseguiu encontrar seu lugar ao sol, segue trabalhando como garçom. Na festa, eles descobrem que Henry é também da turma dos fracassados – é professor de ensino fundamental e está sofrendo para pagar a pensão para a ex-mulher. Lydia e Constance seguiram na carreira artística – e tanto Mullally quanto Lynch aparecem em somente alguns episódios.

Mas as redes sociais, que Roman definitivamente não domina, acabam colocando o ator em maus lençóis. Cancelado, ele tem que recomeçar, mais uma vez como garçom. Isto acontece a partir do segundo episódio. Há um hiato temporal entre o piloto e os demais capítulos. Na história, a pandemia acaba por encerrar com qualquer possibilidade de carreira – na frente das câmeras ou atrás de uma bandeja.

A série continua com festas temáticas: há um evento nazista (lógico que a turma só descobre onde foi parar quando já está trabalhando), uma em Malibu, um baile de formatura e uma festa de aniversário de um ricaço (interpretado por James Marsden).

"O primeiro episódio foi uma festa de verdade, meio surreal, já que não nos víamos havia muito tempo", conta Ryan Hansen. Para Martin Starr, ainda que "Party down" mantenha o mesmo DNA, houve uma evolução. "Todos os personagens, com seus altos e baixos, têm seus próprios arcos, o que acrescentou outro nível de complexidade na série. Isto não havia nas duas primeiras temporadas."

Para Starr, piadas que as temporadas originais fizeram não seriam "tão bem recebidas" nos dias de hoje. "Há sempre um risco ao se fazer comédia, mas espero que não ofendamos muita gente agora", brinca ele, acrescentando que acredita que o streaming, que não existia há 13 anos, "é o meio ideal" para este retorno.

Enbom diz que está pronto para que a série vingue e ganhe um quarto ano. "Antes era mais simples, pois tínhamos um elenco menor, menos dinheiro e todo mundo estava disponível. Agora tivemos que fazer um arranjo para que as agendas batessem. Mas o mais legal de tudo é que, depois de tanto tempo, a série continua viva, as pessoas ainda assistem."

"PARTY DOWN"

- A terceira temporada, com seis episódios, estreia nesta sexta (24/2), no Lionsgate+. Um novo episódio a cada sexta-feira. Temporadas anteriores disponíveis na plataforma.

INIMIGOS ÍNTIMOS

APPLE/DIVULGAÇÃO

Vincent Cassel e Eva Green são um ex-casal que volta a se encontrar em meio a uma investigação de ciberataque, na série "Conexões", que estreia hoje no AppleTV+

Uma agente que atua para o governo britânico tem que trabalhar com um mercenário, seu antigo amante, e ex-integrante da Direction Générale de la Sécurité Extérieure (DSGE), o correspondente francês ao MI6. Os dois tentam conter uma onda de ciberataques que ameaça o Reino Unido. Só que eles têm um longo passado com o qual lidar. Este é o mote de "Conexões", minissérie que estreia nesta sexta (24/2), no AppleTV+.

Primeira produção falada em francês e inglês da plataforma, o thriller de espionagem é estrelado por Eva Green e Vincent Cassel. A série tem início com dois hackers sírios, Walid (Marco Horanieh) e Samir (Aziz Dyab), que quase são pegos, depois de invadir um servidor da polícia e descobrir informações sobre um ataque terrorista.

Quando uma agência ligada ao serviço secreto francês se oferece para ajudar a dupla a deixar a Síria em troca de informações, Gabriel Delage, o personagem de Cassel, é enviado para fazer a extração dos hackers.

FUGA É claro que dá tudo errado. Delage é capturado pelos sírios, e Walid e Samir conseguem escapar. Mas vão embora achando que a agência francesa os havia enganado. Chegam à Inglaterra, assim como Delage, que conseguiu escapar da tortura e da prisão.

Este é apenas o ponto de partida. A narrativa ganha outra forma quando chega a Londres. No Centro Nacional de Segurança Cibernética, onde Alison Rowdy (Eva Green) e seu chefe, Richard Banks (Peter Mullan), supervisionam uma investigação para identificar um possível ataque hacker encabeçado por um grupo terrorista.

As pistas para o caso os levam a Walid, Samir e, obviamente, a Delage. A tensão sexual entre os dois agentes é evidente, como também o conflito que existe entre eles. A narrativa, aos poucos, vai desvendando as origens da relação. Como pano de fundo, questões comuns em todo universo ficcional da espionagem: casos secretos e traições pessoais. (MP)

"CONEXÕES"

- Série em seis episódios; estreia nesta sexta (24/2), no AppleTV+. Novos episódios às sextas.

PRÓXIMOS EPISÓDIOS

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"De quem estamos fugindo?"

Atormentadas por um passado doloroso, mãe e filha vivem como fugitivas, suspeitando de todos que cruzam seu caminho.
- **Nesta sexta (24/2), na Netflix**

APPLE/DIVULGAÇÃO

"O viajante relutante"

O ator Eugene Levy, protagonista de "Schitt's Creek", apresenta esta série de viagens. Os oito episódios acompanham Levy conhecendo culturas e hotéis de alguns dos destinos mais bonitos do mundo: Costa Rica, Finlândia, Itália, Japão, Maldivas, Portugal, África do Sul e Estados Unidos.
- **Nesta sexta (24/2), no AppleTV+**

"The consultant"

Thriller cômico e sombrio que explora a relação entre chefe e empregado, questionando o quão longe iremos para progredir no ambiente de trabalho. Quando um novo consultor, Regus Patoff (Christoph Waltz), é contratado para melhorar os negócios da CompWare, empresa de jogos baseada em aplicativos, os funcionários enfrentam novas demandas e desafios que colocam tudo em questão, inclusive suas vidas.
- **Nesta sexta (24/2), no Prime Video**

NETFLIX/DIVULGAÇÃO

"Brincando com fogo: Alemanha"

Dez solteiros atraentes curtem um retiro em um paraíso tropical sem saber que, para ganhar uma bolada em dinheiro, precisam resistir às tentações.
- **Terça (28/2), na Netflix**

HBO/DIVULGAÇÃO

"O Palmar de Troya"

Série documental que conta a história do esquema de fraude da Igreja Cristã Palmariana e recapitula momentos emblemáticos do caso, desde o final dos anos 1960 até a atualidade. A ordem religiosa tornou-se uma das seitas mais perigosas e bizarras da Espanha.
- **Terça (28/2), na HBO Max**

"Mente criminosa"

Série de true crime retorna com nova versão da produção lançada nos anos 1990. No episódio de estreia, um notório caso de assassinato é colocado em xeque. Um jogador de futebol profissional é acusado de matar seu amigo a sangue-frio. A produção avalia casos criminais recentes dos EUA e todos os envolvidos: promotores, investigadores, vítimas e agressores.
- **Quarta (1/3), às 19h25, no canal A&E**

ESTADO DE MINAS
SEXTA - FEIRA, 24 DE FEVEREIRO DE 2023

(PENSAR)

Passado e presente

Lançamento do mais recente romance e reedição de nostálgico ensaio sobre a praia confirmam o argentino Alan Pauls como um dos mais consistentes narradores latino-americanos

RESENHA/ "A VIDA DESCALÇO"

OUTRA HISTÓRIA DA PRAIA

Graça Ramos
ESPECIAL PARA O EM

No pequeno e provocador "Trance: un glossário", o escritor argentino Alan Pauls pergunta "qual é o limite de uma leitura?". A dúvida pontua o verbete "abuso" e foi a ele que retornei após reler "A vida descalço", livro do autor que acaba de ganhar nova edição no Brasil. A interpretação de Pauls para a paisagem-experiência chamada praia pode ser classificada, segundo o dicionário do autor, como abusiva, no sentido de desestabilizadora.

Escute-o: "A praia é ao mesmo tempo o que esteve antes e o que veio depois, o princípio e o fim, o ainda intacto e o já arrasado, a promessa e a nostalgia". Vivida e compreendida como local propício à ampliação do imaginário, em que o tradicional e o comum – o corpo sexualizado, por exemplo – sucumbem a ondas de negações, a praia se converte em espaço para as mais finas especulações. "Sonha-se muito na praia", diz a abertura do livro, uma "frase-droga" – outro conceito criado por Pauls – que narcotiza e arrasta o leitor para a imprevisível viagem entre a memória afetiva e a história social e cultural.

Lançado originalmente na Argentina em 2006, na coleção de ensaios In situ, somente em 2013 o livro foi publicado no Brasil pela extinta CosacNaify, em primorosa edição. Retorna agora ao mercado pelo selo Companhia das Letras. A tradução é a mesma, feita por Josely Vianna Baptista, profissional que, com maestria, já verteu vários livros de Pauls. Na prova digital, constam as fotografias pessoais do autor presentes nas edições anteriores, que, em preto e branco, retratam sua vida de menino na praia.

São traços dessa infância que embaralham a narrativa. As reflexões alternam-se entre a ternura, o humor e a ironia. O movimento transversal e dinâmico resulta em livro de gênero ainda indefinido mesmo tantos anos depois de sua aparição. A escritora argentina Pola Oloixarac o chamou de ensaio cultural. Em artigo publicado à época da primeira edição brasileira, a escritora Ana Maria Marques chegou a considerá-lo espécie de mini romance de formação.

Durante mais de quinze verões, portanto, em boa parte da infância e juventude, o autor frequentou a praia de Villa Gesell, ao sul de Buenos Aires. É a partir dessa experiência que o fio especulativo se tece. Outras paisagens, como as de Cabo Polonio, no Uruguai, e as de Copacabana, no Rio de Janeiro, colaboram para o encadeamento dessa sofisticada fenomenologia da praia. Futebol, política, música, doenças, moda, guerras. São muitas as questões examinadas.

Visitadas pessoalmente, ou apresentadas pelo cinema e pelos livros, as muitas praias de Pauls se tornam apenas uma. A palavra passa a adquirir a dupla função de figura-fundo, a propiciar descobertas que deixarão tantas marcas quanto as do sol na pele muito branca do narrador. A literatura de Julio Cortázar e Marcel Proust, o cinema de François Ozon e Eric Rohmer, o sabor do silêncio e as possibilidades nutritivas da sosinhez. Essas vivências gozosas constituintes da formação do escritor se sobrepõem à difundida utopia praiana dos três esses – sol, sal, sexo – ou, como prefere o narrador, às "mitologias eróticas", que ele diz nunca ter subscrito, embora seja um devoto da praia.

Todo o percurso aproxima o livro à forma de um breve romance de formação. Mas prefiro vê-lo como um ensaio-díptico. Livro dobrado em dois. Um duplo feito com as palavras, os textos verbais que o compõem, e por aquele tecido pelas imagens fotográficas, que nos apresenta a imagem de outro personagem-menino, quase certo ser o irmão do autor. Ambos os textos descosem literalidades e projetam incertezas. Lemos no enunciado: "As praias mais puras nunca são mais puras que a areia que as constitui", para em seguida, ser alertados que "a areia pode ser qualquer coisa, menos pura". E à continuação surge a poética argumentação: "Está repleta de resíduos: restos de rochas, recifes, corais, ossos, conchas, valvas, caracóis, peixes, plâncton".

Enredamentos também são levantadas pelas imagens. Desde a primeira e longínqua leitura, guardo dúvidas sobre o fio que sai das mãos do menino deliciosamente sentado à beira das ondas: um filete de água, o cordão do short ou risco produzido pela iluminação? Na mais recente edição, ao ver a fotografia, recordei o pequeno narrador de outro livro do escritor, "História do pranto" (2008), sobre a ditadura argentina. O garoto de "A vida descalço" parece ter alimentado aquela criança que não testemunhou os terríveis acontecimentos históricos, porém muito disse sobre eles. Mais uma vez vejo a obra de Pauls como consistente corpo orgânico. A cada novo título – romance ou ensaio – vestígios de narrativas anteriores surpreendem, crescem, à maneira das conchas que se encorpam no esforço de aconchegar, ser refúgio para tantas outras vidas (textos).

Em "A vida descalço", com a elegância de uma escrita autoirônica, o texto de Pauls desenha exercício reflexivo quase espiralado, mas o discurso enunciado não cristaliza refúgios para certezas. Ao contrário, é campo aberto para revolver concepções até mesmo de uma leitora nascida em terra de náufragos, às portas do inclemente Delta do Parnaíba, para quem a palavra-paisagem praia permanece arraigada metonímia de hedonismo.

Montaigne, o pai do ensaio, sabia que nesse gênero "a fala é metade o que fala e metade o que escuta". O escritor Jean Starobinski, ensaísta premiado, demonstrou as dificuldades de definir o ensaio. Segundo ele, dizer ensaio "é ao mesmo que dizer 'pesagem exigente', 'exame atento', mas também o 'enxame verbal cujo impulso liberamos'. De vertente subjetiva, o gênero, segundo ele, pede que o "ensaísta" ensaie a si mesmo.

Pauls ensaia-se duas vezes, no texto verbal e no visual. Ao reinventar a criança que lhe habita, permite que recriemos a nossa e propõe novas percepções para o espaço chamado praia. As nostálgicas imagens em p&b também podem levar leitoras e leitores a reconfigurações, em especial, sobre a dimensão temporal. As fotografias expõem o quanto o menino, ele ou qualquer outro, pode delietar-se entre a areia, o vento e as ondas. Em gozo à maneira da poeta mais apaixonada pelo mar que conheço, Sophia de Mello Breyner Andresen, para quem a praia era onde "o tempo apaixonadamente/encontra a própria liberdade". Ao permitir esse diverso, talvez abusivo, olhar interpretativo, "A vida descalço" reforça outra característica do gênero ensaio: incita o desejo de réplica. No caso, o de se contar outra história da praia.

Graça Ramos é doutora em História da Arte

- **"A VIDA DESCALÇO"**
- **Alan Pauls**
- Tradução de Josely Vianna Baptista
- Companhia das Letras
- 104 páginas
- R$ 64,90

SOBRE O AUTOR

Nascido em Buenos Aires em 1959, Alan Pauls é escritor, roteirista e crítico de cinema. Foi professor de Teoria Literária na Universidade de Buenos Aires, docente visitante em Harvard e fundador da revista Leituras Críticas. Entre seus principais livros se destacam "Wasabi" (1994), "O fator Borges" (2000), a trilogia "História do pranto" (2007), "História do cabelo" (2010) e "História do dinheiro" (2013) e o mais recente, "A metade fantasma" (2021). Seu romance mais conhecido é "O passado", de 2003, vencedor do prêmio Herralde, adaptado para o cinema por Hector Babenco e estrelado por Gael García Bernal. Pauls vive em Berlim.

RICARDO B LABASTIER/DIVULGACAO

Alan Pauls, nascido em Buenos Aires em 1959, atualmente mora em Berlim

RESENHA/ "A METADE FANTASMA"

SECOS E MOLHADOS DIGITAIS

Sérgio de Sá
ESPECIAL PARA O EM

"A metade fantasma", de Alan Pauls, conta a história de um homem de meia idade, Savoy, que se debate para sobreviver em meio à tempestade contemporânea de tecnologia. Para isso, o autor argentino separa a vida do protagonista em partes enfatizadas (e enfeitiçadas) por hábitos compulsivos. Ainda em modo, digamos, analógico, Savoy se dedica inicialmente a visitar apartamentos anunciados para alugar. Mas ele cumpre os périplos por Buenos Aires apenas para bisbilhotar. Não pretende locar nada. Embalados pela frase tão tortuosa quanto limpa de Pauls, adentramos a vida alheia e seus detalhes.

Na segunda parte, Savoy passa a comprar produtos pela internet, dando início a novo mergulho pessoal. Com uma diferença extemporânea e crucial: vai buscar os produtos pessoalmente. Mais uma vez, recorre à presença, à necessidade transitiva e intransitiva de estar com. A literatura de Pauls mantém o leitor agarrado na experiência de mobilidade, em longas sentenças lúcidas.

O livro, então, volta-se à história de amor entre Savoy e Carla, uma nômade globalizada que se dedica a tomar conta de lares enquanto seus moradores estão em viagem. A personagem feminina quase imaterial é a metade quimérica do título da obra, uma mostra de como o discurso amoroso tenta se adaptar às tramas de contatos por telas e redes.

Um dos segredos da ficção de Alan Pauls está numa atualização sofisticadíssima de um mecanismo típico de Manuel Puig, a imitação proposital de processos de meios de comunicação, aliada a uma leitura semiológica da realidade que nunca abandona a liberdade do ensaio crítico. As ressonâncias devotas de Roland Barthes aparecem.

Ao comentar "El colóquio" – de 1990, nunca publicado aqui –, Beatriz Sarlo lembrou o contraste que Hannah Arendt estabelece entre o que permanece e o que desaparece. A arte seria aquilo que fica ou finca, justamente porque não tem qualquer "função". O objeto que se permite ser "consumido" (não dura, portanto) pertence a outro campo estético.

Assim, a crítica chama o segundo romance do autor de "relato tragicómico inconsumível". E essa parece ser uma vontade permanente de Alan Pauls que se repete agora: manter-se no tempo por meio de uma narrativa de difícil absorção que, ao mesmo tempo, não se furta a olhar para o óbvio ao redor, pelo contrário.

O aprendizado de prazer no texto do escritor argentino está no encontro lento entre autor e leitor dado por infinitas camadas literárias, que fazem da leitura uma experiência entre a vida superficial lá fora (inclusive nas telas) e a vida possível dentro de uma sintaxe elegante e densa.

Em "A metade fantasma", há um retorno sintomático e curioso ao primeiro romance de Pauls, "O pudor do pornógrafo", de 1984. O meio de comunicação ali eram as cartas. O bombardeio de informações já estava dado com a indústria cultural e os meios de massa. Era necessária uma reação literária.

Após a estreia e o segundo volume, vieram "Wasabi" (1994) e "O passado", que ganhou o Prêmio Herralde em 2003 e virou filme dirigido por Hector Babenco. Depois, a trilogia dedicada aos anos 1970: "História do pranto" (2007), "História do cabelo" (2010) e "História do dinheiro" (2013). Publicado em 2021 na Argentina e ano passado no Brasil, o recente romance vem à tona após hiato de oito anos.

A obra acontece entre perspectivas humanas e robóticas, ausências e contatos, silêncios e dizeres. Ocorre entre a secura de aparelhos (tomada, bateria, energia) e a delicadeza molhada dos toques humanos. A piscina e o ato de nadar aparecem de modo recorrente, como a comunicar ao leitor a importância de prestar atenção em tudo, para não se afogar. "A metade fantasma" é uma leitura de alerta.

Mesmo na monotonia dos ladrilhos existe diferença. O cloro excessivo faz mal à saúde. Os óculos de natação permitem ver, mas também distorcem. O tipo de sunga afeta o desempenho ao deslizar. O humor do dia, idem, pode estragar o relaxamento. Os companheiros de raia devem manter-se em estado de civilização para que pernadas e braçadas se prolonguem sem esbarrões.

A água turva ou esclarece a vida. Pode chover dentro da imaginação digital. Nas páginas finais, a piscina portenha vira lago na Alemanha. Outra paisagem, outra língua, e o mesmo estranhamento de Savoy sobre a amada que sempre lhe escapa mundo afora. E não escutar com efetividade o que o outro tem de fato a dizer é falta grave na arte da permanência da paixão e do amor: pode por tudo a perder.

Sérgio de Sá é doutor em Estudos Literários pela UFMG e professor de Jornalismo na UnB.

- **"A METADE FANTASMA"**
- **Alan Pauls**
- Tradução de Josely Vianna Baptista
- Companhia das Letras
- 328 páginas
- R$ 89,90

O AMOR LIVRE E OS CORONÉIS DECADENTES

Obra-prima de Jorge Amado, "Gabriela, cravo e canela" completa 65 anos e ganha edição especial, que traz de volta a história da jovem retirante que abalou os alicerces morais no reino do cacau

PAULO NOGUEIRA

"Não quisera ofendê-lo, não quisera magoá-lo. Mas o ofendera porque era casada, mas o magoara porque deitara com outro na sua cama, sendo casada. Um dia percebera que ele tinha ciúmes. Um homem tão grande, era engraçado. Tomara tento, desde então, muito cuidado porque não queria que ele sofresse. Coisa mais tola, sem explicação: porque os homens tanto sofriam quando uma mulher com quem deitavam, deitava com outro? Ela não compreendia. Se seu Nacib tivesse vontade, bem que podia ir com outra deitar, nos seus braços dormir. Ela sabia que Tonico dormia com outras, dona Arminda contava que ele tinha um horror de mulheres. Mas se era bom deitar-se com ele, brincar com ele na cama, por que exigir que fosse só ela? Entendia não. Gostava de dormir nos braços de um homem. Não de qualquer. De moço bonito, como Clemente, como Tonico, como seu Nilo, como Bebinho, ah, como seu Nacib. Se o moço também queria, se a olhava pedindo, se sorria para ela, se a beliscava, por que recusar, por que dizer não? Se estavam querendo, tanto como o outro? Não via por quê. Era bom dormir nos braços de um homem, sentir o estremecimento do corpo, a boca arder, num suspiro morrer. Que seu Nacib se zangasse, ficasse com raiva, sendo casado, isso entendia. Havia uma lei, não era permitido. Só o homem tinha direito, a mulher não tinha. Ela sabia, mas como resistir? Tinha vontade, na hora fazia, nem se lembrava que não era permitido. Tomava cuidado para não ofendê-lo, para não magoá-lo. Mas nunca pensara que ia tanto ofender, que ia tanto magoar. Daí a uns dias, o casamento acabado, acabado pra frente, acabado pra trás, porque seu Nacib continuaria com raiva? (...) Que importância tão grande se ela deitara com outro, por que tanto sofrer se ela deitava com um moço? Não tirava pedaço, não ficava diferente, gostava dele da mesma maneira, e não podia ser mais. Ah! Não podia ser mais!"

Esta acima é Gabriela, cravo e canela. Parodiando a "Modinha para Gabriela", criada por Dorival Caymmi e eternizada na voz de Gal Costa, ela nasceu assim, cresceu assim, foi sempre assim, vai ser sempre assim, sempre igual, não deseja mal, ama o natural. No imaginário popular da cultura brasileira, a simples menção de "Gabriela, cravo e canela" remete de imediato à jovem, bela e sensual Sônia Braga, então com 25 anos, em meados dos anos 1970. A atriz foi protagonista da novela inspirada no romance do escritor baiano Jorge Amado (1912-2001), que conta a história de uma retirante sertaneja que chega a Ilhéus, fugindo da seca, em plena efervescência da produção de cacau em meio aos mandos e desmandos dos velhos coronéis, que reinavam na política e ditavam os costumes da população.

Lançado em 1958, o romance põe abaixo os pilares da moralidade hipócrita e do machismo na pele da ingênua e ao mesmo tempo libertária Gabriela, para quem o amor é livre, sem amarras. À sua maneira, sem ativismo, o autor baiano dá vez e voz à luta pelos direitos da mulher que ainda engatinhavam no Brasil. E o faz de forma poética e sensual ao transformar a quase ainda adolescente Gabriela num turbilhão que vai virar de ponta-cabeça o machismo vigente no interior do Brasil. E não apenas no amor e no sexo, mas também nas delícias da cozinha. Afinal, Gabriela é cozinheira e também fisga os homens pelos prazeres culinários.

A obra tem duas tramas paralelas – o romance entre o árabe Nacib, dono do famoso bar Vesúvio, e Gabriela e também a disputa política em Ilhéus, que oscila entre o atraso do coronelismo e o progresso trazido pela ascensão dos exportadores de cacau em meados dos anos 1920. O estrondoso sucesso da novela, que teve várias reprises e um remake quatro décadas depois, e o filme homônimo dirigido por Bruno Barreto popularizam ainda mais o romance.

Agora, as novas gerações têm oportunidade de também conhecer a obra-prima de Jorge Amado com o lançamento da edição especial, capa dura, da Companhia das Letras, com ilustração de capa e belo ensaio visual de Goya Lopes, que acaba de chegar ao mercado brasileiro. O ano é 1925 e tem como cenário o interior da Bahia em profundas transformações do rural para o urbano, O patriarcado começa a ser confrontado pela incipiente "libertação" feminina, encarnada por Gabriela e Malvina, filha de coronel que não aceita o casamento encomendado e outras imposições paternas.

Um bom exemplo do machismo da época está no diálogo entre o coronel Altino Brandão e Mundinho Falcão, o exportador de cacau que chega a Ilhéus e passa a desafiar o poder do coronel Ramiro Bastos. Entre os muitos aliados que busca está Altino, da vizinha Itabuna. Mundinho afirma:

"– Casamento é coisa séria, coronel. Primeiro, é preciso encontrar a mulher com que se sonha, o casamento nasce do amor.

– Ou da necessidade, não é? Nas roças, trabalhador casa até com toco de pau, se vestir saia. Pra ter mulher em casa com quem deitar, também pra conversar. Mulher tem muita serventia, o senhor nem imagina. Ajuda até na política. Dá filho pra gente, impõe respeito. Pro resto, tem as raparigas..." – responde o coronel Altino.

PROCURA-SE COZINHEIRA DESESPERADAMENTE

Nacib está desesperado. A antiga cozinheira foi embora e ele precisa, urgentemente, de uma nova para o seu bar, o Vesúvio, o mais tradicional e frequentado de Ilhéus. Ali batem ponto os moradores mais notáveis da cidade, os amigos, os velhos coronéis e os forasteiros. Ilhéus está no auge da produção de cacau. O chefe político da cidade é o coronel Ramiro Bastos, mas agora ele é confrontado por Mundinho Bastos. É preciso lembrar que o título de coronel da época nada tem a ver com as patentes de hoje em dia, quando há ascensão na carreira militar. A origem dos chamados coronéis que dominavam o Brasil profundo vem do período imperial, no século 19, e se estende com força até 1930, com o fim da chamada Primeira República. O coronelismo era caracterizado pela atuação de grandes latifundiários aliados à monarquia que recebiam o título de coronel para exercer o poder político e econômico em suas terras, a fim de impedir rebeliões. Isso porque a dimensão continental do país tornava impossível ao exército imperial controlar tudo. A violência e a troca de favores, inclusive com os votos de cabresto da população, predominavam e ai de quem ousasse enfrentar os coronéis.

Dessa forma, Jorge Amado dá vida em "Gabriela, cravo e canela" ao coronel Ramiro Bastos e a vários outros para esmiuçar a realidade há um século, quando essas figuras já começavam a entrar em decadência. Continuam defendendo a moralidade e a submissão feminina, enquanto mantêm esposa, amantes e até alugam casas para as "raparigas" que visitam frequentemente, além do frequentar o famoso bordel Bataclan. Em meio a esse mundo arcaico e violento, Nacib, que nunca se casou, sai em busca de nova cozinheira. Está muito preocupado porque terá que oferecer um jantar para comemorar o início do serviço de marinetes, o transporte por ônibus que ligará Ilhéus a Itabuna.

VESÚVIO EM ERUPÇÃO

Depois de muitas recusas, Nacib acaba encontrando Gabriela entre retirantes nordestinos que acabam de chegar a Ilhéus fugindo da seca. Nesta parte da narrativa, Jorge Amado faz uma ponte essencial entre o velho mundo decadente e o novo que surge em seu romance. No mesmo dia em que Nacib conhece Gabriela, o coronel Jesuíno Mendonça mata a tiros sua mulher, Sinhazinha Guedes Mendonça, e o dentista Osmundo Pimentel, ao flagrá-los na cama. Faz valer a máxima de que honra se lava com sangue. Mais uma vez, o escritor baiano põe em xeque o patriarcado e o machismo ao evitar que o desfecho dessa tragédia seja a impunidade, natural para a época.

A moça que diz se chamar Gabriela está muito suja e vestida com trapos. Nacib não dá muito por ela, muito menos como cozinheira, mas quando prova as suas primeiras guloseimas e seus primeiros pratos, cai vencido. Como se não bastasse, torna-se amante de Gabriela, já que é solteiro e a moça, em sua ingenuidade e volúpia, considera o amor e o sexo naturais, sem amarras.

A comida saborosa e os encantos de Gabriela põem o Vesúvio em erupção, sempre lotado. Mas a salvação de Nacib também vira tormento. Sua amante cozinheira é cobiçada por amigos e coronéis, que fazem propostas tentadoras para levá-la. Como solução, Nacib acaba se casando com Gabriela para acabar com o assédio. Mesmo assim, o que seria solução, vira outro drama, porque Gabriela é espírito livre, se tem vontade de se deitar com um homem deita. Traído pela nova mulher com Tonico Bastos, seu amigo e filho do velho coronel Ramiro, Nacib não lava sua honra com sangue, é homem civilizado e moderno, mas expulsa Gabriela. Com isso, perde sua mulher voluptuosa e a cozinha perfeita. E agora? Perdoar Gabriela e trazê-la de volta, mas ficar com fama de "corno manso" ou simplesmente esquecê-la, cicatrizar a ferida da traição e ver o Vesúvio encolher?

COMUNISTA VIRA BEST SELLER

"Gabriela, cravo e canela" foi um divisor de águas na vida de Jorge Amado, uma guinada de sucesso na trajetória desse baiano de Itabuna. Foi comunista de carteirinha até o início dos anos 1950 – quando Stálin morreu, seu nome caiu em desgraça e o escritor se decepcionou ao saber das atrocidades praticadas pelo ditador – e teve seu mandato de deputado constituinte cassado em 1948. Antes de ser preso, opta pelo exílio por quatro anos pelos países da chamada "cortina de ferro". Já havia publicado 16 dos seus 36 livros, incluindo "Jubiabá", "Mar morto" e "Capitães da areia". Deslumbrado com o comunismo, viu suas obras traduzidas naqueles países e chegou a ser agraciado com o prêmio Stálin, espécie de Nobel soviético. No Brasil, entretanto, foi chamado de "ex-romancista" e "ex-brasileiro".

Por isso, retornou sob grande desconfiança ao Brasil em 1952, já casado com a escritora Zélia Gattai e com os filhos João Jorge e Paloma, ainda crianças. Tão logo publicou "Os subterrâneos da liberdade" ("Os ásperos tempos", "Agonia da noite" e "A luz no túnel"), obra de resistência à ditadura fascista de Getúlio Vargas, essa desconfiança aumentou. Foi criticado, por exemplo, por intelectuais como o modernista Oswald de Andrade, que publicou em sua coluna no Correio da Manhã que "sua maior esperança na literatura" se perdeu em "sectarismo improdutivo". Tudo mudou, contudo, quando lançou "Gabriela, cravo e canela", em 1958, quando a disputa ideológica acirrada, o comunismo e o fascismo deram lugar a um romance fabuloso, entre as mazelas do coronelismo e o amor livre da protagonista. Amado já era autor traduzido no exterior, inclusive na URSS, mas com "Gabriela" se tornou best-seller. A obra ficou um ano entre as mais vendidas do New York Times, revela Josélia Aguiar no livro "Jorge Amado – Uma biografia" (Companhia das Letras – 2018), feito inédito, até então, para um autor brasileiro. Mesmo assim, críticos conservadores destilaram preconceito por aqui, porque, para eles, era inadmissível uma cozinheira ser a protagonista

Depois de Gabriela, Jorge Amado deu vida e voz a outras mulheres marcantes, como "Dona Flor e seus dois maridos" (1966), "Teresa Batista cansada de guerra" (1972) e "Tieta do Agreste" (1977). E a outras obras notáveis: "A morte e a morte de Quincas Berro d'Agua" (1959) e "Tenda dos milagres (1969). A conferir, talvez seja o escritor brasileiro com obras adaptadas para a TV, cinema e teatro.

Modinha para Gabriela

DORIVAL CAYMMI

Quando eu vim pra esse mundo
Eu não atinava em nada
Hoje eu sou Gabriela
Gabriela, he! Meus camaradas

Eu nasci assim, eu cresci assim
Eu sou mesmo assim
Vou ser sempre assim
Gabriela, sempre Gabriela

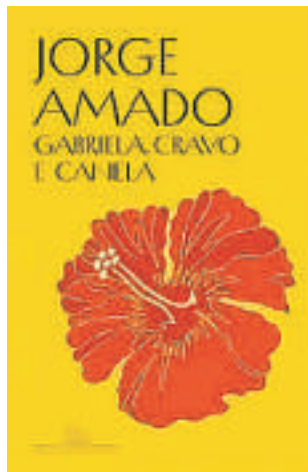
Quem me batizou, quem me iluminou
Pouco me importou, e assim que eu sou
Gabriela, sempre Gabriela

Eu sou sempre igual, não desejo mal
Amo o natural, etc e tal
Gabriela, sempre Gabriela

Sucesso na TV com Sônia Braga

Sucesso na literatura mundo afora, Gabriela conquistou êxito maior ainda quando chegou à televisão pela primeira vez, em 1975. Produzida pela Rede Globo, a novela foi adaptada da obra de Jorge Amado por Walter George Durst e dirigida por Walter Avancini e Gonzaga Blota. Além da ótima trama, o destaque foi o elenco estelar encabeçado por Sônia Braga – então com 25 anos e esbanjando beleza e sensualidade, que a projetou como estrela da dramaturgia nacional. Armando Bógus (Nacib) José Wilker (Mundinho Falcão), Paulo Gracindo (coronel Ramiro Bastos), Fúlvio Stefanini (Tonico Bastos), Dina Sfat (Risoleta), Elizabeth Savalla (Malvina), Nívea Maria (Jerusa), Marco Nanini (professor Josué), Eloísa Mafalda (Maria Machadão) e muitos outros atores e atrizes entre veteranos consagrados e novatos no início do estrelato encarnaram os múltiplos e curiosos personagens e fizeram da telenovela um clássico inesquecível.

Outra sensação da novela foi a excepcional trilha sonora, que deu origem a clássicos como "Coração ateu" (Maria Bethânia), "Guitarra baiana" (Moraes Moreira), "Alegre menina" (Djavan), "Quero ver subir, quero ver descer" (Walter Queiroz), "Horas" (Quarteto em Cy),"São Jorge dos Ilhéus" (Alceu Valença), "Modinha para Gabriela" (Gal Costa), "Filho da Bahia (Fafá de Belém), "Caravana" (Geraldo Azevedo), "Porto" (MPB4), "Retirada" (Elomar), "Doces olheiras" (João Bosco) e "Adeus" (Walker). E ainda o complemento "Uma noite no Bataclan", com mais 12 músicas, incluindo "A volta do boêmio" (Nelson Gonçalves) e "Tortura de amor" (Waldick Soriano). O sucesso da novela no Brasil reverberou em Portugal, onde foi exibida em 1977. Os portugueses chegaram a mudar hábitos, moda, comportamentos e horários de seus afazeres para acompanhar a novela pela RTP. Quando Elizabeth Savalla e Fúlvio Stefanini desembarcaram no aeroporto de Lisboa, foram recebidos por milhares de pessoas, entre elas o então primeiro-ministro Mário Soares.

A grande audiência da novela também levou à reapresentação pela TV Globo em 1979, a um compacto de 90 minutos no "Festival 15 anos", em 1980, e a outra reprise, em 1982, em compacto de 12 capítulos. E em 1988/89, ainda foi reprisada no horário vespertino de "Vale a pena ver de novo". Em 2012, a TV Globo lançou o remake de Gabriela com Juliana Paes. Apesar do talento e do êxito da atriz, ela já tinha 33 anos de idade e destoava da protagonista original de Jorge Amado, que encantava não apenas pelo espírito livre, mas pela liberdade juvenil. Essa Gabriela já não tinha graça. O mesmo se pode dizer do filme homônimo de Bruno Barreto, com a própria Sônia Braga, o genial ator italiano Marcello Mastroianni como Nacib e música de Tom Jobim. A atriz estava prestes a fazer 34 anos quando o filme foi lançado, em janeiro de 1984. O encanto da Gabriela juvenil também já havia se perdido. Mas o filme reforçou o vigor do romance de Jorge Amado.

- **"GABRIELA, CRAVO E CANELA" (edição especia)**
- **Jorge Amado**
- Companhia das Letras
- 600 páginas
- R$ 169,90 | E-book: R$: 49,90

TRECHO DO LIVRO

"Enfiou a chave na fechadura, arfando da subida, a sala estava iluminada. Seria ladrão? Ou bem a nova empregada esquecera de fechar a luz? Entrou de mansinho e a viu dormida na cadeira, os cabelos longos espalhados nos ombros. Depois de lavados e penteados tinham se transformado em cabeleira, solta, negra, encaracolada. Vestia trapos, mas limpos, certamente os da trouxa. Um rasgão na saia mostrava um pedaço de coxa cor de canela. Os seios subiam e desciam levemente ao ritmo do sono, o rosto sorridente.
– Meu Deus! – Nacib ficou parado sem acreditar.
A espiá-la, num espanto sem limite, como tanta boniteza se escondera entre a poeira dos caminhos? Caído o braço roliço, o rosto moreno sorrindo no sono, ali, adormecida na cadeira, parecia um quadro. Quantos anos teria? Corpo de mulher jovem, feições de menina.
– Meu Deus, que coisa! – murmurou o árabe quase devotamente.
Ao som de sua voz, ela despertou amedrontada, mas logo sorriu e toda a sala sorriu com ela. Pôs-se de pé, as mãos ajeitando os trapos que vestia, humilde e risonha, coberta pelo luar.
– Por que não deitou, não foi dormir? – Foi tudo que Nacib acertou dizer.
– O moço não disse nada...
– Que moço?
– O senhor... Já lavei roupa, arrumei a casa. Depois fiquei esperando, peguei no sono – uma voz cantada de nordestina.
Dela vinha um perfume de cravo, dos cabelos talvez, quem sabe do cangote.
- Você saber mesmo cozinhar?"

MUITAS VOZES

"Araras vermelhas", releitura poética de Cida Pedrosa para a Guerrilha do Araguaia, e "Mikaia", romance vencedor do mais recente Prêmio Sesc de Literatura, estão entre os lançamentos que acabam de chegar às livrarias

MÁRCIA MARIA CRUZ

- **"ARARAS VERMELHAS"**
- **Cida Pedrosa**
- Companhia das Letras
- 144 páginas
- R$ 64,90

A escritora Cida Pedrosa busca o substrato de sua poesia na história brasileira. O acontecimento condutor do livro "Araras Vermelhas" é a Guerrilha do Araguaia, episódio ocorrido na região conhecida como "Bico do Papagaio", nas divisas dos estados do Pará, Maranhão e Tocantins nas décadas de 1960 e 1970. Os textos são escritos a partir da memória. A autora reconstrói poeticamente a região, com toda a exuberância da fauna e da flora, apresentando a quem esteve na resistência e denuncia a ação violenta da ditadura militar. Os poemas estão organizados sob a forma de "cantos", o que tanto nos remete às araras, como podem ser percebidos no ritmo e musicalidade que emprega na construção dos versos. Antes de cada canto, a poeta situa o leitor: entremeia momentos da própria trajetória a fatos históricos do mundo. Cida trabalha as dimensões das palavras: verbal, visual e sonora. No segundo canto, ela trabalha com primor o aspecto verbivocovisual, ao apresentar a participação das mulheres na guerrilha: "mulher é mais que mãe é mais que pranto parto pernas (...) (...) ela sabia da mata e das suas armadilhas sabia dos pássaros e seus cantares das folhas e suas serventias (...). Um trabalho que atesta o talento da poeta que conquistou o prêmio Jabuti 2020 nas categorias poesia e livro do ano com "Solo para vialejo".

- **"UM PÉ NA COZINHA"**
- **Taís de Sant'Anna Machado**
- Editora Fósforo
- 265 páginas
- R$ 99,90

Taís de Sant'Anna Machado se debruçou sobre a contribuição das cozinheiras em sua tese da qual deriva o livro "Um pé na cozinha". A cozinha é um espaço historicamente associado à mulher negra, relação essa cercada por muitos estereótipos. No entanto, ela investiga a atuação de mulheres negras na cozinha doméstica desde o pós-Abolição até a gastronomia contemporânea. A chef Carmem Virgínia, que escreve a orelha da obra, nos dá a chave da leitura: 'Cozinhar e servir pode ser um presente - falo de servir com amor, e não da servilidade que nos foi imposta por termos a pele dos escravizados. É importante que as mulheres negras entendam que cozinhamos não só por necessidade, mas também por vocação.

- **"MIKAIA"**
- **Taiane Santi Martins**
- Record
- 272 páginas
- R$ 48,69

O romance de estreia de Taiane Santi Martins, "Mikaia" foi o vencedor do Prêmio Sesc de Literatura 2022 na categoria Romance. A protagonista, uma bailarina negra, traz o corpo e a dança para retomar as memórias. A narrativa começa quando Mikaia sofre uma amnésia repentina. No processo de resgate das lembranças, ela nos apresenta a história de mulheres que fugiram de Moçambique devido à guerra civil. A escritora ainda se dedica aos aspectos linguísticos do texto, que aproximam os dois países de língua portuguesa, mas dá relevo ao emakhuwa-enahara, uma variante regional da língua emakhuwa falada na província de Nampula, ao norte do país africano. O primeiro romance da autora gaúcha foi em parte escrito quando ela morou na Ilha de Moçambique, cidade insular situada na província de Nampula, na região norte de Moçambique.

- **"O CORAÇÃO QUE CHORA E QUE RI - CONTOS VERDADEIROS DA MINHA INFÂNCIA"**
- **Maryse Condé**
- Bazar do Tempo
- 202 páginas
- R$ 53,59

"O coração que chora e que ri: contos verdadeiros de minha infância" foi publicado originalmente em 1999, e com ele Maryse Condé venceu o prêmio Marguerite Yourcenar. É um dos mais importantes livros da escritora guadalupense, uma das mais premiadas autoras de língua francesa. Nascida em 11 de fevereiro de 1937, em Guadalupe, ela é a caçula de oito irmãos. De família abastada, se mudou para França para estudar no Lycée Fénelon, e logo depois ingressou na Sorbonne Nouvelle, onde se tornou doutora em literatura comparada. A autora nos apresenta a própria história ficcionalizada, uma narrativa atravessada pela relação com os pais e com as irmãs. O livro é dedicado à mãe que Maryse perdeu ainda muito jovem. As lembranças parecem prestar contas aos pais, e a escritora em diferentes momentos diz que eles não esperavam que ela daria "nada de bom na vida". De inteligência acima da média, Condé se tornou crítica à academia, aos estudos da literatura clássica, mas sempre foi amante da literatura e das artes, fazendo por conta própria o percurso intelectual nas livrarias, exposições e cinema. O livro nos revela a criticidade como marca da escrita: uma mulher negra, de família rica, que nasceu em uma colônia francesa, formada em uma das melhores universidades do mundo. Não sem razão ela venceu, em 2018, o The New Academy Prize em literatura – prêmio alternativo ao Nobel.

Em "Balada de amor ao vento", Paulina conta a história de Sarnau, uma mulher que sonha em ser a única companheira de Mwando por quem "se apaixona de corpo e alma". A autora moçambicana, uma das mais importantes da língua portuguesa, volta a tratar da poligamia, um tema que aparece em seus romances, como Niketche, e também das tradições e costumes de uma sociedade que impõem papeis às mulheres. A reflexão sobre o feminino é central na obra da escritora, que revela, ao mesmo tempo, traços da cultura do país africano e como ela percebe as relações de gênero em seu país. "As mulheres também representam a dualidade da cultura em que vivem, sendo, ao mesmo tempo, a própria representação do mundo e da serpente que ludibria e tira a inocência dos homens", escreve Jarid Arraes sobre o livro na orelha. Ganhadora do Prêmio Camões 2021, Paulina nos aproxima de nosso país-irmão, Moçambique, na forma como nos conta os costumes daquele lugar e na maneira exuberante com que descreve a natureza.

- **"BALADA DE AMOR AO VENTO"**
- **Paulina Chiziane**
- Companhia das Letras
- 176 páginas
- R$ 59,90

Acontecimentos

A NOVA COLUNA DE NOTAS DO PENSAR

NO CAMINHO DOS LIVROS

"Nunca me esquecerei desse acontecimento na vida de minhas retinas tão fatigadas", escreveu Drummond em "No meio do caminho", um de seus poemas mais célebres. Sabemos que há um livro no início, no meio ou no fim do caminho de quem ama as letras. Mesmo com as retinas cansadas, nunca esqueceremos que o livro é um acontecimento especial na vida do escritor, do tradutor, do editor, do livreiro, e, claro, do leitor. Como nos versos de Antonio Cicero musicados por Marina Lima em um dos sucessos da cantora, a gente sempre espera acontecimentos. Por isso, o Pensar inicia a publicação quinzenal de uma seção de notas a respeito da produção contemporânea de autores e editoras de Minas, do Brasil e do mundo. Sugestões são bem-vindas e podem ser enviadas ao email pensar.mg@diariosassociados.com.br

TUDO VAI ACONTECER COM O SEU LIVRO NO REINO UNIDO

"Nada vai acontecer com você", sexto romance de Simone Campos, faz sucesso no Reino Unido em edição de capa dura da Pushkin, selo Vertigo (especializado em thrillers), editora britânica que publica Machado de Assis. Intitulado com uma das sugestões da autora, "Nothing can hurt you now" tem tradução de Rahul Bery, saiu no início do mês e tem recebido resenhas favoráveis e menções elogiosas em publicações como Financial Times ("Uma original e bem-vinda voz nova"), The Independent ("Cativante já nas primeiras páginas"), The Times/Sunday Times (newsletter do "crime club" da publicação), além de entrevistas para o podcast Dark Matters e Reader's Digest. "A tradução teve momentos complicados pois usei expressões como 'pão com ovo', 'louraça belzebu', 'malandra novela-das-sete'.... Não deixei fácil para o Rahul, o tradutor, tivemos muitas conversas sobre como melhor expressar a essência, o peso e o significado dessas expressões", conta Simone, de volta ao Brasil após uma temporada nos Estados Unidos. "Nada vai acontecer com você" foi publicado no Brasil em 2021 e considerado, aqui no Pensar, "um tenso romance de descobertas". "Eu tinha a ideia de um mistério ou policial envolvendo duas irmãs, Viviana e Lucinda. Elas sempre foram o centro da história, e as cenas iniciais que escrevi foram com elas, explorando suas vidas e relacionamentos desde a infância. Queria muito falar da pressão estética, do estrago que ver determinados corpos – magros, brancos – como padrão único na mídia faz na cabeça das meninas, e da rivalidade que isso cria", contou a autora, na nossa entrevista.

UMA BIBLIOTECA, UMA NEWSLETTER

"Livros, muitos livros! Uma biblioteca em forma de newsletter." Assim Rodrigo Casarin anuncia a newsletter com o nome de seu blog, Página Cinco. Inicialmente a correspondência chegará ao assinante – via Substack – a cada duas semanas. "É um espaço para reflexões sobre literatura, dicas de livros e conteúdos que tenham a ver com o tema, lançamentos, um pouco de café, um pouco de cachaça... Enfim, algumas coisas que rendem, mas não necessariamente podcasts ou colunas", conta o jornalista. No blog Página Cinco, Rodrigo comenta livros, de lançamentos a reedições de clássicos, compartilha entrevistas com escritores e reflete sobre a atividade editorial no país.

O que estou... TRADUZINDO

SILVIA MASSIMINI FELIX

"No momento, estou traduzindo "La dimensión desconocida", da chilena Nona Fernández, para a editora Moinhos; e "Autobiografía del algodón", da mexicana Cristina Rivera Garza, para a Autêntica, no selo Contemporânea. Ambas são autoras bastante reconhecidas no cenário atual da literatura latino-americana, das quais já tive oportunidade de traduzir outras obras ("Space Invaders", de Fernández; "O invencível verão de Liliana", de Rivera Garza). "La dimensión desconocida" retoma um tema caro à escritora chilena: a época da ditadura no país, desta vez narrando a trajetória de Andrés Valenzuela, ex-torturador que decide reportar à mídia os crimes cometidos pela polícia militar. "Autobiografía del algodón", por sua vez, acompanha o movimento dos trabalhadores rurais na fronteira norte entre Estados Unidos e México, região da qual provêm os antepassados da escritora."

DANTÉS ENCONTRA LEITORES

A Livraria Jenipapo inicia o seu Clube de Leituras com o ótimo "João Maria Matilde" (Autêntica Contemporânea), de Marcela Dantés . O encontro de leitores com a autora será realizado no dia 14 de março, às 19h. A Jenipapo fará edições mensais do clube, na Rua Fernandes Tourinho, 241, na Savassi, em BH.

ENXUGANDO O CHALAÇA

Vencedor em 1994 dos prêmios Jabuti nas categorias Romance e Livro do Ano (ficção), "O chalaça", de José Roberto Torero e Marcus Aurelius Pimenta, ganhará nova edição. Torero revelou nas redes sociais que a falsa biografia/diário de Francisco Gomes da Silva, secretário do imperador D. Pedro I, após 70 mil exemplares vendidos pela Companhia das Letras, vai ser relançada pela Padaria de Livros, editora do autor ("euditora"). E com o texto bastante modificado após uma revisão "complicada e trabalhosa" dos autores. "Notamos que a pompa do texto (em grande parte necessária, porque o narrador é pomposo) às vezes emperrava a leitura. Havia frases longas, de um parágrafo inteiro, que, na leitura em voz alta, quase nos matam por falta de ar. E algumas vezes há duas frases ou dois adjetivos que querem dizer a mesma coisa", revelou Torero. Ele estima o corte em 5% nos originais mais 5% de mudanças. "Pode parecer pouco, mas, mal comparando, lembra aquelas gordurinhas que o açougueiro tira da carne. É quase nada, mas deixa o filé mignon muito mais apetitoso", acredita, apostando em "uma leitura mais fluida e ágil". A nova capa, ainda em ajustes, será assinada por Ivo Minkovicius.

(PENSAR ● **Edição:** Carlos Marcelo ● **Edição de arte:** Júlio Moreira ● **Revisão:** Ademar Fulgêncio ● **Contato:** *pensar.mg@diariosassociados.com.br*)